Crise, que crise?: Prada compra rival Versace, na sua maior aquisição em 112 anos, por US$ 1,38 bilhão PÁGINA 20



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 2025 ANO C - Nº 33.485 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

GUERRA COMERCIAL

Tarifaço já afeta empresas, Bolsas caem, e Trump vê 'custo de transição'

Incerteza volta a pressionar mercados de ações após alívio com recuo, e multinacionais suspendem negócios. Taxação à China será de 145%, dizem EUA

No dia em que a Casa Branca estabeleceu em 145% a taxa que os EUA passarão a cobrar de produtos da China, os mercados de ações voltaram a cair no país, refluindo após o alívio com a suspensão de tarifas anteontem. Donald Trump afirmou estar "muito feliz" com sua política e minimizou a crise, admitindo apenas eventuais "dificuldades de transição". A incerteza gerada pelo seu terremoto tarifário, porém, não afeta apenas os mercados de ações e já impacta diretamente a vida das empresas, que têm suspendido negócios e visto a demanda despencar. A Amazon começou a cancelar pedidos da China, onde fabricantes de decoração de Natal, setor que já estaria aquecido nesta época, não têm recebido encomendas dos EUA. PÁGINA 15

Medo de colapso nos bastidores do recuo na Casa Branca PÁGINA 16

Retaliação chinesa mira filmes de Hollywood PÁGINA 17

EDITORIAL
EFEITO DO TARIFAÇO NÃO SE DISSIPA COM RECUO DE TRUMP PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES
Política do estardalhaço ofusca o que realmente deveria importar PÁGINA 2

FLÁVIA OLIVEIRA
Desconfiança pautará a relação do mundo com os EUA PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO
Câmara faz mau teatro para cassar Glauber Braga PÁGINA 3

JANAÍNA FIGUEIREDO
Falta de consenso é sinal negativo da América Latina ao mundo PÁGINA 22

PLAY
'Ainda estou aqui' bate dois recordes em estreia no Globoplay SEGUNDO CADERNO

RUTH DE AQUINO
Ao volante, odeio motoboys. Mas uso seus serviços. Há solução? SEGUNDO CADERNO

Musk quer criar megabanco de dados pessoais do cidadão

Bilionário lidera ação para unificar sistemas federais com dados particulares dos americanos. Justiça é entrave. PÁGINA 21

Pacheco e Lira lideraram destinação de emendas de comissão em 2024

Ex-presidentes de Senado e Câmara foram os que mais indicaram verbas no modelo que foi pivô da cobrança por transparência pelo STF. PÁGINA 4

STF tem maioria para tirar R$ 3 bi de gastos do Judiciário do arcabouço

Despesas pagas com receitas próprias do Judiciário ficariam excluídas da regra fiscal. Governo critica. PÁGINA 18

Governo admite debater redução de penas dos presos no 8 de Janeiro

Aceno de Gleisi rejeita, porém, anistia e ocorre enquanto Hugo Motta tenta costurar consenso sobre o tema. PÁGINA 5

COMUNICAÇÕES
Lula confirma Pedro Lucas como novo ministro PÁGINA 8

PESQUISA DATAFOLHA
Tarcísio mantém boa aprovação, mas rejeição à gestão cresce PÁGINA 11

EDILSON DANTAS



São Paulo, meio-dia O breu que cobriu São Paulo no início da tarde de ontem antecedeu temporal de granizo que causou alagamentos e quedas de árvores e deixou cem mil endereços da capital sem energia elétrica. Região do ABC também foi castigada. PÁGINA 14

Em meio à trégua de PCC e CV, facção rival avança em quatro estados

Acordo entre as duas organizações até aqui "nacionalizadas" facilita expansão do Terceiro Comando Puro (TCP) além do Rio. PÁGINA 12

DIETA 'TURBINADA'
Saudáveis, mas na dose certa

Alimentos e bebidas funcionais, ricos em nutrientes e bioativos, podem complementar a dieta desde que consumidos sem excesso. PÁGINA 23

Governo e Metrô assinam contrato para tirar estação Gávea do papel

Parada há dez anos, obra da nova estação será retomada após acordo entre concessionária e estado. Conclusão está prevista para 2028. PÁGINA 25

Mais cara do Brasil, tarifa no Rio sobe mais uma vez PÁGINA 25

LEO MARTINS



'Aposentar pra quê? Só faço o que quero'

Zelito Viana, às vésperas dos 87 anos, prepara três docs enquanto lança longa sobre Marília Pêra "cheio de inteligência artificial". O cineasta vai codirigir uma ficção com seu filho, Marcos Palmeira.

LEO AVERSA



'Novo mundo' por Arnaldo Antunes

Dizendo-se "assustado", o artista inicia hoje no Circo Voador a turnê de seu 15º disco, "Novo mundo", em que aborda chagas atuais como a dispersão das telas e a ditadura dos algoritmos. "Às vezes acho que faço disco só para fazer show. Sinto falta do descarrego do palco", diz ele, que tem David Byrne como parceiro em duas canções.

Opinião do GLOBO

Efeito do tarifaço não se dissipa com recuo de Trump

Guerra comercial com a China mantém risco de recessão global, mas choque pode trazer aprendizado

Com Donald Trump na Casa Branca, são vãs as tentativas de prever qualquer coisa. É uma incógnita se o pior da guerra comercial deflagrada por ele já passou. Uma semana depois de anunciar o maior choque tarifário na História dos Estados Unidos, Trump se viu forçado a dar meia-volta. Na quarta-feira, suspendeu por 90 dias as tarifas mais altas, mantendo a cobrança mínima de 10% de todos os países, com exceção da China, cuja taxa foi alçada a 145%. A Casa Branca fez grande esforço para vender uma versão segundo a qual tudo corria como previsto, pois o plano era forçar os países a negociar cortes nas próprias tarifas cobradas de produtos americanos. Pura lorota. A convulsão financeira chegou a ponto de lançar os mercados num precipício insondável.

Enquanto perdas trilionárias ficaram restritas às Bolsas de Valores, Trump dobrava a aposta no tarifaço. Mas a manhã de quarta-feira trouxe um temor inédito: o mercado de títulos da dívida do governo americano começou a emitir sinais preocupantes de estresse. Nas crises financeiras do passado, quando os investidores batiam em retirada da Bolsa, acorriam em massa aos bônus emitidos pelo Tesouro americano, considerados porto seguro para o capital, tamanha a confiança planetária no dólar e na solidez da economia americana. Desta vez, foi diferente. Houve venda em massa desses papéis, sinal provável de que Trump despertara a desconfiança em seu próprio país. Se o pânico chegasse ao extremo de ameaçar a supremacia do dólar, a estabilidade de todo o sistema financeiro global estaria em perigo. Diante de tal risco, o recuo foi sensato.

O mundo respirou, mas seria ingênuo falar em tranquilidade. Trump deflagrou de forma atabalhoada, sem plano aparente, a maior disputa comercial em cem anos, pondo em risco a saúde financeira dos Estados Unidos e do planeta. Como ele ainda tem mais quatro anos de mandato, qualquer vislumbre de estabilidade pode se revelar fugaz.

Por ora, durante três meses, quase todos os países pagarão 10% em tarifas extras, com exceção dos que vendem chips, cobre, produtos farmacêuticos, energia, ouro, madeira e minerais não encontrados nos Estados Unidos. Fabricantes de carros e autopeças, aço e alumínio continuarão pagando 25%. Produtos mexicanos e canadenses fora do tratado de livre-comércio da América do Norte também estarão sujeitos aos 25%. Em resposta, a União Europeia anunciou suspensão de tarifas retaliatórias até julho. O que acontecerá ao fim dos 90 dias? Ninguém sabe.

A China, principal alvo da guerra comercial, não foi beneficiada pelo recuo. Pelo contrário. Como num jogo de tênis, americanos e chineses têm se retaliado mutuamente desde fevereiro. De lá para cá, a tarifa cobrada pelos americanos subiu para 145% e a cobrada pelos chineses para 84%. Quando as duas maiores potências econômicas estão em guerra comercial, uma recessão mundial parece inevitável.

Ainda que o quadro melhore, parte do estrago demorará a se dissipar. Investimentos e contratos comerciais são firmados quando há confiança e previsibilidade. Trump destruiu ambas — e haverá um preço a pagar. Num cenário otimista, ele aprenderá que a disputa é prejudicial aos Estados Unidos, negociará acordos com os principais parceiros, inclusive a China, posará de vitorioso e — o mais importante — não voltará atrás. O mundo todo deve torcer para tal cenário se tornar realidade.

Censo Escolar do MEC apresenta resultados decepcionantes

Ministério resiste a publicar dados, mas não é assim que melhorará a qualidade sofrível do ensino brasileiro

Não são animadores os resultados do último Censo Escolar, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). Os números da pré-escola recuaram no ano passado. As crianças em creches aumentaram ligeiramente, mas ainda ficaram abaixo da meta. O Ensino de Jovens e Adultos (EJA), destinado a estudantes que não completaram a educação básica, retrocedeu. As matrículas em cursos profissionalizantes cresceram, porém aquém do desejado. A melhor notícia é o crescimento das matrículas em tempo integral, mesmo assim também abaixo do ritmo ideal.

A pré-escola registrou 34 mil matrículas a menos, caindo para 5,3 milhões. Pelas metas do próprio MEC, o segmento já deveria ter sido universalizado desde 2016, mas 7% das crianças entre 4 e 5 anos ainda estão fora da sala de aula. Não é muito diferente com as creches, para crianças de até 3 anos. As matrículas subiram de 4,12 milhões para 4,18 milhões no ano passado, mas a meta era contemplar ao menos 50% da faixa etária, ou 5 milhões. A falta de creches tem impacto relevante no mercado de trabalho, pois elas representam apoio importante para mães que trabalham fora.

O EJA também desapontou: perdeu 198 mil alunos em 2024, oitavo ano seguido de queda. Mesmo o Nordeste, que concentra o maior número de estudantes (1,2 milhão), perdeu 90 mil alunos. É uma lástima num país que deveria se esforçar para aumentar a escolaridade de seus cidadãos, permitindo que eles busquem melhores oportunidades de trabalho. A queda está ligada à pouca flexibilidade dos cursos e à falta de apoio aos estudantes. Quase metade da população brasileira (49,2%) não concluiu o ensino médio.

Há também notícias positivas. Uma delas é o aumento de matrículas em tempo integral, caminho conhecido para melhorar a qualidade do ensino. Houve 624 mil novas matrículas, e o total alcançou 7,9 milhões. Mas o ritmo de crescimento arrefeceu em relação a anos anteriores. O ensino profissionalizante e técnico, essencial para ampliar a conexão com o mercado de trabalho, cresceu 6,7%, chegando a 2,57 milhões de matrículas, mas ainda está longe da meta de 4,8 milhões.

O MEC tem resistido a dar publicidade aos dados do ensino. O Censo Escolar foi divulgado com atraso de três meses. Os números da alfabetização só se tornaram públicos na semana passada, depois de sonegados por meses, sob o argumento de que havia discrepâncias. Por que não divulgar e apontar a discrepância? Não é deixando de publicar informações que o MEC conseguirá melhorar a qualidade do ensino. Cedo ou tarde, elas sempre vêm à tona, expondo as deficiências. Em que pesem os avanços, o retrato traçado pelo Censo Escolar é de estagnação, mostrando que o governo não consegue cumprir nem as próprias metas. É nisso que o MEC deveria se concentrar, em vez de esconder informações.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

O estardalhaço que mobiliza

Enquanto o governo Lula abre a caixa de ferramentas de políticas públicas e lança uma nova campanha publicitária, tudo para tentar estancar a sua queda de popularidade, o espetáculo promovido por Donald Trump e o showzinho de Jair Bolsonaro para pressionar pela anistia aos condenados do 8 de Janeiro são os assuntos que mais mobilizam a imprensa e as instituições aqui e no mundo.

Em outras palavras: nos tempos atuais, é o espalhafato, o estardalhaço que gera engajamento e, muitas vezes, continua vencendo eleições, a despeito das evidências de quanto essa maneira de fazer política é deletéria para a democracia e para a economia.

Como sair da armadilha e retomar algum grau de previsibilidade em governos e relações entre países é uma pergunta cada vez mais difícil de responder de forma taxativa e aceita pela maioria de populações cada vez mais divididas e intolerantes.

Não há ganhadores com a destruição que Trump promove em ritmo alucinante nos Estados Unidos. Aqueles que o elegeram colherão em igual medida dos que votaram em Kamala Harris os efeitos de suas arbitrariedades em rigorosamente todas as frentes em que um governo pode atuar.

Sobretudo no bolso, uma vez que, caso ele em algum momento resolva realmente implementar sua guerra tarifária nos moldes que anunciou, o céu é o limite para a inflação, e haverá uma reconfiguração completa no próprio modo de vida do americano médio — a prova disso são os vídeos mostrando a correria por compras de tudo que ninguém de fato precisa, só pelo medo do preço a que chegarão amanhã ou depois.

Espalhafato continua vencendo eleições, a despeito das evidências de quanto essa maneira de fazer política é deletéria

Como já tinha acontecido em Trump 1, os jornais, as TVs, as revistas, os portais, todo o ecossistema informativo não só dos Estados Unidos, mas dos quatro cantos do mundo, estão com seus recursos mobilizados para tentar explicar o que muitas vezes não tem lógica nem explicação razoável.

O frenesi vem depois de uma modorra de quatro anos do governo Biden, em que jornais tiveram de apostar em toda sorte de produtos não jornalísticos e nem assim obtinham os números de audiência que alcançaram durante o primeiro mandato do republicano, nem de longe tão imprevisível quanto o atual. A normalidade não vende, não gera clique, não engaja.

Por aqui, a comparação entre o esforço de Lula para voltar à crista da onda pelas vias normais e o furdunço que Bolsonaro provoca mesmo às raias da condenação é nossa comprovação de que a barulheira egoica de líderes populistas ainda atrai as atenções de quem deveria se ocupar de outros assuntos, de jornalistas a deputados.

Hugo Motta engrossou a voz e disse que não via prioridade no projeto que propõe anistia aos condenados do 8 de Janeiro, que é, todo mundo sabe, apenas um cavalo de Troia para o perdão que realmente interessa a Bolsonaro: o dele próprio, lá na frente, e quem sabe de alguns dos que arrastou para a micareta golpista que tentou patrocinar.

Mal sabia o presidente da Câmara que sua vida se transformaria num inferno e que não teria um dia de paz, porque o ex-presidente colocaria a máquina do PL e se empenharia pessoalmente em lembrar a ele todos os dias as conversas que teve para obter o apoio do partido a sua eleição para o lugar de Arthur Lira.

Tudo indica que, com todo esse barulho, a tal anistia, caso passe, será brecada pelo Supremo Tribunal Federal. Ainda assim, o Legislativo para tudo que está fazendo, e todo mundo cai na cilada de ficar contando quantas assinaturas faltam para a urgência do tal projeto. Ponto para quem aposta no fuzuê para sequestrar a agenda nacional.

O papel coadjuvante do governo, que não consegue desarmar a arapuca, evidencia quanto o estilo Lula de fazer política, em que o país vive de solavanco em solavanco, está distante desse caos que temos perigosamente normalizado, que produz muito calor e nenhuma luz.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Doria (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flavia.oliveira@gmail.com



A era da desconfiança

Existe um motivo para argentinos preferirem guardar dinheiro dentro de nichos em paredes a depositar a poupança no banco; para brasileiros tremerem ao menor sinal de inflação, ainda que os preços hoje subam em um ano menos do que escalavam em uma semana no passado. Ou para países emergentes pagarem a investidores taxas de juros infinitamente maiores e verem reservas internacionais evaporar ao menor sinal de instabilidade. Desconfiança é o sentimento que ajuda a compreender o comportamento de consumidores, famílias, empresas, investidores e nações em reação aos traumas da História. Numa economia global ferida pelo tarifaço intempestivo e inconsequente imposto por Donald Trump, a falta de confiança pavimenta caminhos e baliza estratégias.

Ainda que o presidente americano, noutro rompante, recue de todas as sanções já anunciadas (ou temporariamente suspensas), a guinada terá deixado cicatrizes em seu próprio país. E no mundo. A variável desconfiança passou a integrar equações de análise de risco e planejamento de quem quer que se relacione com os Estados Unidos. Parceiros e desafetos sabem que Trump — e, por conseguinte, o país que preside — é capaz de rasgar acordos firmados, romper parcerias seculares. Não poderão desconsiderar o que é fato.

É o fator desconfiança, subjetivo, imaterial, que torna tão grave, profundo, complexo o ambiente econômico neste 2025. Numa cerimônia pública, na semana passada, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, resumiu a perplexidade do momento:

— Todo mundo que estudou economia alguma vez na vida achou que os índices de volatilidade e incerteza do Brasil pudessem migrar para economias mais avançadas e, com o tempo, ficar mais parecidos. Eu sempre achei que era porque a gente ia se aproximar deles, não o contrário. Hoje o tema de incerteza e volatilidade parece estar um pouco mais espalhado no mundo.

Significa dizer que características que separavam, agora, irmanam mercados. Não é por acaso que, no intervalo de dez dias, Bolsas de Valores, moedas, ativos, commodities experimentaram os piores e os melhores momentos em meses, anos, décadas. Num só dia, a última quarta-feira, o dólar no Brasil foi de R$ 5,99 a R$ 6,10; para, em seguida, fechar a R$ 5,84. Depois que Trump anunciou a pausa de 90 dias na taxação adicional a países, exceto China, o Índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, subiu 7,9%, maior alta desde 2020; e o Nasdaq, das empresas de inovação e tecnologia, saltou 12%, melhor resultado num dia desde 2001. Em dois dias da semana passada, depois que a China anunciou a primeira rodada de retaliação à taxação dos Estados Unidos, o Dow Jones acumulou queda de 9,3%, e o Nasdaq despencou 11,4%. O barril do petróleo já recuou entre US$ 10 e US$ 15 e flerta com a barreira de US$ 60, nível de quatro anos atrás.

Afora a queda de braço entre Estados Unidos e China, líder de audiência, blocos econômicos e países fazem conta, abrem negociação, montam estratégias para se livrar, absorver ou devolver a retaliação imposta por Trump. A União Europeia chegou a anunciar tarifa de 25% sobre um conjunto de itens importados dos Estados Unidos; ontem, suspendeu as medidas por 90 dias, prazo idêntico à vigência do recuo do presidente americano. As tarifas adicionais foram suspensas temporariamente; continua valendo a taxação de 10% a todos os países; a China está sobretaxada em 145%, segundo a Casa Branca.

Enquanto autoridades, investidores, economistas e analistas tentam adivinhar o porvir na inflação, na atividade econômica, nas relações comerciais, consumidores e empresas se debruçam sobre as decisões que moldarão o futuro. Há notícias de famílias americanas estocando alimentos para fugir das remarcações, fantasma que assombrou gerações de brasileiros que viveram a hiperinflação. O país já teve filas de carros em postos de combustíveis na véspera de reajuste no preço da gasolina; a classe média comprou freezers para congelar comida e, depois do Plano Real, praticamente aposentou o eletrodoméstico. Institutos de pesquisa e o próprio IBGE, órgão oficial, detectaram mudanças nas cestas de consumo antes e depois da estabilização. Com poder de compra restabelecido, gastou-se mais com iogurte, frango, remédios, até dentadura. Quando a grana aperta, ovos substituem a carne, ultraprocessados — mais baratos, nada saudáveis — tomam o lugar de alimentos *in natura*.

Nos Estados Unidos, já tem gente preocupada com as decisões microeconômicas — e como influenciarão o planejamento das empresas e a economia como um todo. O país está no limiar de uma inédita mudança de preços relativos, às vésperas de optar entre manter, reduzir ou banir hábitos de consumo. O economista Justin Wolfers, da Universidade de Michigan, no artigo "Americano, sua vida nunca mais será a mesma depois das tarifas de Trump", publicado no New York Times, foi quem primeiro alertou sobre os riscos à espreita e suas consequências.

— Tarifas pequenas criam problemas pequenos. Tarifas grandes criam problemas enormes.

Lembrou que um aumento substancial de tarifa sobre o abacate importado do México pode levar à troca da guacamole real pela *fake* nos cardápios; uma máquina de lavar ou um carro mais caros podem obrigar uma família a manter por mais tempo os modelos antigos, menos eficientes no funcionamento e no consumo de energia e combustível. Ele tratou dos Estados Unidos, mas o raciocínio vale para qualquer lugar. Mudanças bruscas e profundas geram desconfiança e mudam comportamentos. Não é só por um punhado de dólares — ou milhões, ou bilhões. Em jogo estão traição entre nações amigas, saúde e bem-estar da população, desempenho da economia, proteção ao meio ambiente e até escalada da violência por xenofobia. O preço é alto para todo mundo. Em todo o mundo.



BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br



Teatro da cassação

Em cartaz em Brasília com o monólogo "Traidor", Marco Nanini passou a quarta-feira no Congresso. Foi assistir à sessão do Conselho de Ética que discutiria a cassação do deputado Glauber Braga. "Como estou na cidade, me senti no dever de ir", explica o ator, que enfrentou seis horas de falatório e gritaria numa sala cheia e abafada.

Glauber é acusado de quebrar o decoro ao agredir um militante do MBL que xingou sua mãe de "safada". Não foi seu único entrevero com o provocador, que costuma se infiltrar em atos da esquerda para causar tumulto e viralizar nas redes sociais. Em 2024, ele usou a tática para se candidatar a vereador pelo Novo. Coincidentemente, o partido apresentou a representação contra o deputado do PSOL.

A violência não pode ser tolerada na política, e Glauber merece alguma punição pelo descontrole. Mas a cassação do mandato parece uma pena exagerada, a julgar pelo histórico recente da Câmara.

No ano passado, a Polícia Federal prendeu o deputado Chiquinho Brazão, acusado de encomendar o assassinato da vereadora Marielle Franco. Trancado num presídio de segurança máxima, ele continua a receber salário e verba de gabinete. Em outro episódio rumoroso, o deputado Delegado Da Cunha virou réu por violência doméstica após espancar e ameaçar matar a ex-mulher. O Conselho de Ética encerrou o caso com uma mera censura verbal.

Ao recomendar a cassação de Glauber, o relator Paulo Magalhães disse que ele maculou "a honra e a dignidade do Parlamento". O deputado é o mesmo que, em 2001, bateu no autor de um livro com denúncias contra seu tio Antonio Carlos Magalhães. O caso foi noticiado pelo GLOBO com uma foto de Magalhães, o sobrinho, sendo contido por aliados. "Socos e pontapés na Câmara — Deputado agride jornalista para defender ACM", registrou o jornal.

Até os tapetes do Congresso sabem que a confusão com o ativista do MBL é um pretexto para punir Glauber. Ele entrou na mira ao se lançar em cruzada contra Arthur Lira e o orçamento secreto. Ontem o ex-presidente da Câmara, que acaba de comprar uma mansão de R$ 10 milhões, disse não ter nenhuma ligação com o processo.

Eleitor do PSOL, Marco Nanini deixou o Conselho com a impressão de que o debate foi puro teatro. "Aquilo é um caos. Todos falam e ninguém ouve", espanta-se.

ARTIGO

O futuro do nosso passado

HERMAN BENJAMIN



Somos um povo nascido de ventre colonial, gênese marcada pelo impulso indomável de destruir para conquistar, apagar e explorar. Surpreende, então, que tenhamos um organismo concebido para preservar e promover herança insubstituível, de titularidade das presentes e futuras gerações. Em 1937, Getúlio Vargas criou o hoje denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sob incitamento de intelectuais e artistas.

Admirável, quase um milagre, que iniciativa assim ocorra em sociedade de fraca memória e escrava do agora, para a qual a ideia de salvaguardar o ontem — tangível e intangível — parece fora de ordem ou coisa de aposentados ociosos e dândis utópicos.

Em seus quase cem anos de funcionamento, a obra do Iphan muito impressiona e traz esperança de que nosso legado cultural não virará pó. São mais de mil bens tombados e 50 bens imateriais registrados, vários deles com o selo de Patrimônio Mundial Cultural e Natural, nos termos da Convenção da Unesco de 1972. Além disso, mantém um cadastro formidável de quase 40 mil sítios arqueológicos.

Na tarefa de defender, estudar e divulgar tesouros inestimáveis, abundam obrigações e escasseiam meios, apesar dos sinceros e vigorosos esforços de reerguimento do órgão, empreendidos pelo atual governo, a citar, em prelúdio, a restauração do nível ministerial da cultura, o critério de profissionalismo na escolha de dirigentes e o fim do clima de terror e perseguição, arma antirrepublicana usada para algemar e amordaçar devotados agentes estatais. Não obstante, à semelhança de 1937, seguimos longe de efetivamente garantir o destino desses bens infungíveis. Os problemas são multifacetados.

Comecemos pelo ponto de maior visibilidade: em país continental, como cuidar de riqueza colossal com apenas 1.092 servidores de carreira, pouco menos de mil terceirizados e uma centena de estagiários? É certo que, desde 2023, os investimentos federais se multiplicaram, mas ainda permanecemos em patamar incompatível com a enormidade dos desafios.

Confortaria se as adversidades se limitassem a transtornos de escassez de recursos humanos e orçamentários, deficiências sanáveis num piscar de olhos. Entretanto afloram disfunções mais profundas e desafiadoras. Proliferam autoridades insensíveis, inertes ou cúmplices dos depredadores. No extremo oposto, dedicados gestores encarregados de cobrar o cumprimento de normas e padrões convertem-se em alvo contumaz de ataques raivosos dos que se consideram donos de tudo.

A obra do Iphan muito impressiona e traz esperança de que o nosso legado cultural não virará pó

Ora, onde prevalecer compreensão equivocada do patrimônio cultural, a ingerência do Estado para socorrê-lo será invariavelmente enxergada como degeneração de suas funções e, pior, abominável entrave à prosperidade do Brasil. Em quadro de contrassenso ético e psicológico, transformam-se em inimigos do progresso os que se atrevem a erguer barricadas por meio de discurso, procedimentos e decisões, inclusive judiciais, com o intuito de impedir a fúria dos prepostos do crescimento econômico irresponsável, fonte de benefícios monopolizados por poucos.

Insuficiência de capital, zelo e vontade política leva a desastres. Basta lembrar dois exemplos. Um deles, o incêndio do Museu Nacional, sediado no Paço de São Cristóvão, palácio do Rio de Janeiro que foi residência da família real. As chamas incineraram o prédio, monumento de "pedra e cal", e devoraram quase 20 milhões de itens raros. Perdemos, para sempre, o fóssil humano de Luzia (o mais antigo das Américas) e o Trono de Daomé (doação de Dom João VI). Outro, mais recente, em 2024, o desmoronamento do teto da Igreja de São Francisco, em Salvador, apelidada de "Igreja do Ouro".

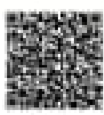
A crise do patrimônio cultural e natural brasileiro conta-se em séculos, mas nem por isso deixa de constituir crime de lesa-humanidade. Na verdade, a culpa se espraia sobre a nação. O distúrbio é de conhecimento e de consciência, pois, enquanto acharmos que o velho equivale a convite de abate, continuaremos a ignorar, descaracterizar e eliminar sem piedade aquilo que não nos pertence com exclusividade. O amanhã nos julgará.

Herman Benjamin é presidente do Superior Tribunal de Justiça

Política


NA WEB

LEI MARIA DA PENHA
Ex-namorada acusa Janones de chantagem
Prefeita de Ituiutaba, ela procurou a Justiça e disse que deputado ameaçou vazar foto íntima


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PADRINHOS REVELADOS

Maiores beneficiados com emendas de comissão, Lira e Pacheco indicaram R$ 460 milhões em 2024

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br

Alvo de uma queda de braço no ano passado entre Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF), as emendas de comissão tiveram como principais beneficiados os então presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Somados, os dois indicaram R$ 460 milhões a seus redutos eleitorais em 2024, concentrando a maior fatia dos recursos na cúpula do Legislativo.

O deputado foi quem destinou a maior cifra, com R$ 250 milhões, seis vezes mais do que cada um dos seus colegas da Câmara têm direito a indicar via emendas individuais (R$ 37,5 milhões). Os recursos foram todos para Alagoas. Já Pacheco enviou R$ 215 milhões para Minas, valor três vezes maior que o dos demais senadores individualmente (R$ 69,3 milhões).

A falta de transparência sobre os reais padrinhos desses recursos foi o que motivou a decisão do ministro Flávio Dino, do STF, de suspender os pagamentos, em agosto de 2024. Entre as exigências impostas pela Corte para liberar as verbas estava a apresentação dos autores dessa indicações, que antes eram atribuídas apenas às comissões.

A divulgação dos padrinhos das emendas ocorreu na última semana, após as comissões da Câmara e do Senado serem reinstaladas e ratificarem as indicações feitas no ano passado. Dessa vez, com o nome dos parlamentares beneficiados.

TRANSPARÊNCIA EM PARTE

No caso de Pacheco, porém, a exigência foi cumprida parcialmente e as atas apresentadas pelas comissões não mostram o seu nome. O motivo é que todas as emendas de senadores do PSD foram atribuídas ao líder da bancada, Omar Aziz (AM). Questionado pelo GLOBO, o ex-presidente da Casa assumiu ter sido responsável pelos valores destinados a Minas, destacando que o estado concentra 15% dos municípios brasileiros. Também procurado, Lira não comentou.

Tanto no Senado quanto na Câmara, líderes partidários assinaram como solicitantes de parte dos valores repassados para estados e municípios. Segundo levantamento do GLOBO, R$ 2,6 bilhões dos R$ 11,6 bilhões das planilhas referendadas pelas comissões estão em nome de líderes partidários.

Em dezembro, o envio de ofícios pelas duas casas do Congresso ao governo com indicações de emendas apenas com os nomes de líderes deflagrou outra crise com o STF. Na ocasião, a medida foi interpretada como uma tentativa de drible na decisão de Dino que exigia a identificação dos autores. Após ser acionado pelo PSOL e pelo Novo, o ministro voltou a suspender os pagamentos.

Dino concordou em liberar os valores das emendas de comissão após o Congresso aprovar um plano de trabalho prevendo medidas para aumentar a transparência da execução dos recursos públicos.

Maior beneficiado pelas emendas de comissão, Lira travou embates com presidentes de colegiados. Parlamentares que comandam esses grupos reclamaram não terem sido consultados sobre o envio do ofício ao governo que levava a assinaturas dos líderes.

Um deles foi o deputado José Rocha (União-BA), que comandava a Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara. Ele afirmou ter recebido as indicações das emendas assinadas pelos líderes diretamente do gabinete de Lira, mas decidiu segurar o processo e não convocar uma reunião para aprovar os novos valores quando, segundo ele, percebeu que favoreciam mais Alagoas.

O deputado afirma que o rateio dos valores, em vez de serem submetidos às comissões, eram negociados diretamente por Lira e pelos líderes da Câmara com o governo.

— Havia recomendação da Secretaria de Relações Institucionais para que não fosse dado a quem não estivesse votando com o governo — disse Rocha.

As reuniões para ratificar as indicações só foram convocadas neste ano, como parte do acordo firmado com Dino. Ainda assim, algumas das sessões foram marcadas por protestos de parlamentares que se sentiram preteridos.

— Ninguém pegou a lista e olhou. Cada um dos líderes mandou com os nomes e valores e pronto. As comissões votaram às cegas. Muito líder partidário, para não contar aos deputados da sua bancada que um recebeu nada e o outro recebeu 50, outro 10, põe tudo no nome dele (do líder) — disse a deputada Adriana Ventura (Novo-SP), que integra a Comissão de Saúde da Câmara.

O senador Rogério Carvalho (PT-SE) defende que os parlamentares que integram a base aliada recebam mais. Segundo ele, essa é a lógica política que sempre vigorou no Congresso.

— Alguns recebem mais, outros recebem menos, mas isso depende da função que cada um exerceu no processo político. O processo político não é igualitário, ele tem papeis distintos em cada momento da história, e isso vai se refletir no quantitativo de emendas. Sempre foi assim, e vai continuar sendo assim — disse o petista.

Com mais R$ 11,5 bilhões previstos para este ano em emendas de comissão, o comando dos colegiados motivou disputa entre os partidos. Tradicionalmente, as legendas com as maiores bancadas, como o PL e o PT, têm preferência na escolha das comissões. Neste ano, o PL comandará a maior fatia dos recursos das comissões da Câmara, com R$ 4,8 bilhões do total.

O impasse sobre o comando das comissões durou semanas: o PSD exigia o comando da Comissão de Minas e Energia, que também interessava ao PL. Com o acordo, a sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro abriu mão do colegiado em troca da Comissão de Agricultura.

O MDB, por sua vez, ficará com o comando de R$ 2,5 bilhões, principalmente por ter a presidência da Comissão de Assuntos Sociais do Senado, com Marcelo Castro (MDB-PI). Além disso, o partido ficará à frente da comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara, com R$ 550 milhões.

BARGANHA COM EMENDAS

A presidência das comissões não significa, necessariamente, que cada partido irá decidir o destino dos recursos, que são objeto de negociação entre os parlamentares. Entretanto, o presidente é o responsável por enviar os ofícios das emendas aprovadas pelas comissões ao governo.

Para a professora e cientista política Graziella Testa, da Fundação Getulio Vargas, como as emendas individuais e de bancada são impositivas, isto é, de execução obrigatória, as emendas de comissão se tornaram a fatia possível que o Executivo tem para formar uma base aliada no Congresso.

— A sensação que dá é que depois que se consolidou o orçamento impositivo, tem uma fatia das emendas que é entendida pelos parlamentares como direito. Essa é uma visão que precisa ser questionada. Segue sendo uma das prerrogativas que o Executivo tem para manter a sua coalizão — disse ela.

CRISTIANO MARIZ



Maior fatia. Rodrigo Pacheco e Arthur Lira após reunião no STF: o ex-presidente da Câmara destinou R$ 250 milhões para Alagoas; já o ex-chefe do Congresso, mandou R$ 215 milhões para Minas

OS DEZ MAIS BENEFICIADOS DO CONGRESSO



Parlamentar	Partido	R$ milhões
Deputado **Arthur Lira**	PP-AL	245
Senador **Rodrigo Pacheco**	PSD-MG	215*
Senador **Marcelo Castro**	MDB-PI	145
Senador **Alan Rick**	União-AC	115
Deputado **Soraya Santos**	PL-RJ	106
Deputado **Aguinaldo Ribeiro**	PP-PB	99
Senadora **Daniella Ribeiro**	SEM PARTIDO-PB	98
Senador **Beto Faro**	PT-PA	86
Deputado **José Guimarães**	PT-CE	82
Deputado **Luiz Carlos Motta**	PL-SP	79

*Indicações de liderança do PSD para MG

EDITORIA DE ARTE

Gleisi admite debater redução das penas do 8/1 no Congresso

Após Motta articular solução do meio para anistia, ministra fala em discutir PL, mas sem perdoar idealizadores de golpe

ALICE CRAVO, VICTORIA ABEL, MARIANA MUNIZ E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br



Pauta. Gleisi e Motta após reunião: ministra diz confiar no presidente da Casa para que texto não chegue ao plenário

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), admitiu ontem a possibilidade de o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutir a redução de pena aos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023, desde que os líderes da tentativa de golpe não sejam perdoados. A posição foi sinalizada após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), atuar por uma proposta meio-termo para o projeto de anistia que alivie a punição aos condenados pelos atos golpistas.

Pressionado por Jair Bolsonaro e pelo PL, Motta tem dialogado com a sigla, ministros do STF e aliados de Lula para formular uma alternativa que se equilibre entre os dois polos: agrade bolsonaristas e seja também endossada pelo governo e pelos magistrados.

Ontem, Gleisi disse confiar no presidente da Câmara para que o projeto da anistia não seja votado em plenário. Isso porque, na sua avaliação, o texto é muito amplo e poderia alcançar os supostos arquitetos do golpe, como o próprio Bolsonaro.

— Falar sobre anistia ou mediação de pena é defensável do ponto de vista de alguns parlamentares que estão ali e eu acho que a gente tem que fazer esse discussão no Congresso. Agora, o que não pode acontecer é uma anistia dos que conduziram um golpe no país — defendeu a petista.

COLETA DE ASSINATURAS

A oposição tenta recolher assinaturas para apresentar um requerimento de urgência para a proposta, mas ainda faltam seis assinaturas para que o instrumento chegue às mãos de Motta (*veja abaixo*). O requerimento, no caso de aprovação, libera o texto para ser votado em plenário sem uma discussão mais ampla. Ao buscar o papel de mediador, o presidente da Câmara havia dito que não pretendia pautar a urgência do projeto.

— Acho que entre as assinaturas (do pedido de urgência) tem muitos que estão até desavisados sobre o conteúdo do projeto. Querem mediação de quem participou dos atos, mas o projeto dá anistia ao Bolsonaro e generais. Isso não está explicitado. E quando falamos com parlamentares eles não sabem disso — disse Gleisi ao criticar o requerimento.

O atual projeto da anistia é um apensado de pelo menos cinco propostas diferentes. A principal delas, mais antiga, prevê anistia para "manifestantes, caminhoneiros, empresários e todos os que tenham participado de manifestações nas rodovias nacionais, em frente a unidades militares ou em qualquer lugar do território nacional do dia 30 de outubro de 2022 ao dia de entrada em vigor desta Lei". O texto prevê ainda que seriam perdoados crimes políticos ou praticados por motivação política.

No entendimento de integrantes do STF e do governo, não há ambiente para que uma anistia ampla seja concedida aos enquadrados por tentativa de golpe e depredação do patrimônio. O governo resiste a um perdão geral, mas interlocutores de Lula admitem que o Executivo poderia se beneficiar no Parlamento com a "melhoria do clima" no Congresso.

Auxiliares de Lula consideram muito difícil que o governo se coloque publicamente a favor de um texto que modifique as penas impostas pelo STF aos condenados, mas poderia apoiar uma solução avalizada pelo Supremo.

Para integrantes do Planalto, Motta teria de conseguir costurar um caminho em que houvesse revisão das penas dos participaram das invasões das sedes dos três Poderes, mas que não tiveram papel na articulação ou financiamento da ação. Nesse caso, Lula não deveria se opor, segundo aliados.



Encontro. Bolsonaro em ato na Av. Paulista: reunião com Motta para tratar do projeto de anistia

Para ministros do STF, a solução deve passar necessariamente pela Corte e não por meio de um projeto de lei. A análise, a partir de agora, abordaria os direitos que as pessoas rés ou condenadas já tenham, como a progressão de regime, prisões domiciliares, medidas alternativas cautelares à prisão, como tornozeleira eletrônica ou multas. Entre integrantes do tribunal, a avaliação é que uma eventual "solução pacífica" não pode abrir margem para que a gravidade do que ocorreu no 8 de Janeiro seja esquecida.

Nas conversas do círculo de Motta são citadas a possibilidade de mudança na intensidade das penas que vem sendo aplicadas para os condenados, seja por meio de projeto de lei ou por alteração no entendimento do STF. Também foi cogitada uma condenação apenas por depredação de patrimônio público, e não por tentativa de golpe de Estado.

Líderes da Câmara levantam ainda a possibilidade aventada pelo governo, ou seja, excluir idealizadores ou financiadores de um perdão. Essa opção exclui a hipótese de que Bolsonaro seja perdoado.

REUNIÃO COM BOLSONARO

Apesar de Motta ter se comprometido a não pautar o projeto, Bolsonaro garantiu que o chefe da Casa pautaria a urgência, após ter uma reunião com o deputado sobre o assunto. É prerrogativa de Motta a decisão de colocar ou não em votação o pedido, mesmo que seja alcançado o número de assinaturas mínimas para pedir a urgência.

— Se a gente conseguir as assinaturas, ele vai colocar em votação, tenho certeza disso — disse Bolsonaro em entrevista a um podcast após o encontro.

A reunião de Motta com Bolsonaro ocorreu na residência oficial da Câmara. O encontro, que não constava na agenda do deputado, foi divulgado pelo ex-presidente e posteriormente confirmado pela assessoria de Motta.

O requerimento, com apoio da maior parte dos líderes, já seria suficiente para levá-lo à Mesa. Mas, como Motta não indicou apoio ao pleito, representantes do Centrão resolveram se abster. Por isso, o líder do PL, Sóstenes Cavalvante (PL-RJ), iniciou a coleta individual de assinaturas.

Oposição diz ter apoio de 251 para pedir urgência

Parte dos parlamentares que assinaram o requerimento é de partidos da base do governo



Corrida por apoios. Sóstenes pede assinaturas para o projeto de anistia

LUÍSA MARZULLO

Pelo menos 251 deputados federais assinaram, até ontem, o requerimento de urgência para a tramitação do projeto de lei que concede anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro. Os dados são de interlocutores do PL. A proposta é coordenada pela oposição, que, no último fim de semana, promoveu em São Paulo uma manifestação em favor da proposta com a participação do ex-presidente Jair Bolsonaro. Parte dos parlamentares que assinaram é filiada a partidos que integram a base do governo Lula.

A iniciativa de coleta de assinaturas é liderada pelo deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que tem optado por não divulgar os nomes dos que aderiram à anistia para evitar possíveis pressões sobre os parlamentares. O líder do PT, Lindbergh Farias (PT-RJ), porém, disse ontem ter tido acesso aos nomes.

Ao todo, faltam seis assinaturas para o pedido atingir o necessário para que o requerimento de urgência seja protocolado. O quórum mínimo exigido é de 257 assinaturas, o que representa mais da metade da Casa.

Os deputados que assinaram o requerimento pertencem a 13 partidos. A maioria compõe a bancada do PL, que atualmente soma 92 representantes na Câmara. Ao menos seis siglas que estão na base governista também têm filiados que apoiam a proposta: PP, União Brasil, Republicanos, PSD, MDB e PSB. Embora seja de partidos da base do governo, parte desses deputados já se posiciona contra o Palácio do Planalto em diversas questões e votações no Congresso.

BUSCA POR DESISTÊNCIAS

Lindbergh confirmou ontem que deputados governistas, de siglas com cargos importantes no executivo, assinaram a lista de requerimento de urgência do projeto. Lindbergh e o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), tentam convencer os parlamentares da base a desistirem das assinaturas.

— Se a pessoa assina um projeto desse, não quer ficar deste lado (do governo). Eu tenho a lista de assinaturas. Tem gente na lista que tem espaço importante no governo. Cada partido tem que ser chamado a responsabilidade. Estamos ligando para alguns deputados, eu e líder o Isnaldo — afirmou Lindbergh. (*Colaboraram Alice Cravo e Victoria Abel*)

APRESENTADO POR STELLA ARTOIS



Stella Artois retrata o que vale a pena em um bar lotado

Ação "Claustrobars" conta com cliques do renomado fotógrafo Ale Burset

Quem nunca encarou um balcão de bar lotado e saiu de lá carregando uma taça de cerveja como se fosse um troféu? A experiência é tão familiar que Stella Artois resolveu traduzir essa sensação em uma campanha global bem-humorada. Chamada "Claustrobars", a ação da marca de cerveja da Ambev se apoia em registros clicados pelo fotógrafo de renome internacional Ale Burset. A legenda indica: "Worth it", ou, em português, "vale a pena".

— Usando o humor, nessa campanha global mostramos que, em qualquer lugar do mundo, a qualidade é incomparável; e que muito esforço é pouco para degustar todo o sabor de uma Stellinha — disse Mariana Dedivitis, diretora de marketing da marca no Brasil.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

SUMMIT
Valor ECONÔMICO
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
SHANGHAI | 23 A 25 DE ABRIL

DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS

UM EVENTO
AO MAIOR PA

Em um momento de transformaçõe
Summit Valor Brazil-China 2025
Relações Internacionais (CEBRI).

O encontro reunirá em Shanghai **a**
debater os rumos da cooperação b
automobilística, cidades intelige

Mais do que um fórum de ideias, o
inovação, com visitas a universida
de experiências, conhecimento e op

TEMAS

- O papel da China no crescimento do agronegócio brasileiro
- Desafios da economia chinesa para o minério brasileiro
- Indústria automobilística: tecnologia para além da montagem de veículos
- Cidades inteligentes: tecnologia e inovação, exemplo para o mundo
- Sustentabilidade e transição energética: os desafios da energia renovável
- Invista no Brasil

23 A 25 DE
ABRIL

PROGRAMAÇÃO
SUMMIT: MANDARIN ORIENTAL
SHANGHAI | 23 DE ABRIL
VISITAS: 24 E 25 DE ABRIL

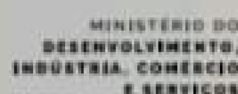
Patrocínio Master



Patrocínio















DE ALTO NÍVEL JUNTO
ARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL

s globais e desafios comuns, **Brasil e China reforçam sua aliança estratégica no** — uma iniciativa do **Valor Econômico**, em parceria com o **Centro Brasileiro de**

utoridades, empresários, especialistas e investidores dos dois países para lateral em áreas essenciais como **agronegócio, mineração, indústria ntes, inteligência artificial, energia renovável e tecnologia**.

Summit será uma **imersão de três dias no coração do ecossistema chinês de** des, instituições de negócios, empresas e startups, proporcionando uma troca única portunidades.

Um momento estratégico para fortalecer parcerias, explorar novos mercados e impulsionar o futuro econômico das duas nações. O centro das decisões globais passa por aqui!



Acesse o QR Code ou o site **summitbrazilchina.valor.com.br** e saiba mais.

Apoio













Parceiros de realização





Realização



Lula confirma deputado do União como ministro

Líder do partido na Câmara, Pedro Lucas ocupará a pasta de Comunicações no lugar de Juscelino Filho, que deixou o cargo após denúncia da PGR. Filho de político, parlamentar era próximo de Flávio Dino no governo do Maranhão

ALICE CRAVO E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br

O Palácio do Planalto confirmou ontem a indicação do deputado Pedro Lucas Fernandes (MA), atual líder do União Brasil na Câmara, para substituir Juscelino Filho no comando do Ministério das Comunicações. O parlamentar esteve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a tarde e o início da noite no Palácio da Alvorada.

A informação foi confirmada pela ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, após a reunião. Entre os presentes estavam o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), além de ministros como Rui Costa (Casa Civil) e André Fufuca (Esportes).

— O União apresentou o nome do Pedro Lucas. O presidente aceitou e fez o convite ao líder para assumir. O Pedro Lucas só pediu até depois da Páscoa para assumir o ministério para encaminhar questões pessoais, de mandato e liderança — disse Gleisi.

Juscelino pediu demissão na terça-feira depois de ser denunciado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por desvio de recursos de emendas parlamentares.



Credenciais. Pedro Lucas não é próximo de Lula, mas tem relação de confiança com Rueda, presidente de seu partido, e com Alcolumbre, presidente do Senado

O QUE MOTIVOU A TROCA NA ESPLANADA

Indiciamento pela PF

A PF indiciou em junho de 2024 o então ministro das Comunicações Juscelino Filho por organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção passiva, em um inquérito que investiga suspeitas de desvio de emendas parlamentares para pavimentação de ruas de Vitorino Freire (MA).

Lula mantém auxiliar

Após o indiciamento de Juscelino Filho pela Polícia Federal, o presidente Lula afirmou que não afastaria o então ministro das Comunicações naquele momento. Isso aconteceria apenas se o auxiliar fosse denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

PGR denuncia

A PGR denunciou Juscelino Filho na terça-feira por suspeita de desvio de emendas parlamentares no período em que era deputado federal. A acusação foi apresentada ao STF, que vai decidir se torna o ministro réu. Em nota, Juscelino afirmou que é inocente e que confia na Corte para rejeitar a denúncia.

Ministro cai

Após ser denunciado pela PGR, Juscelino Filho pediu demissão, também na terça-feira, da pasta das Comunicações. O ex-auxiliar do presidente Lula é o décimo ministro a deixar o governo, mas o primeiro após um caso de suspeita de corrupção. O ministério permaneceu com o União Brasil.

FILHO DE POLÍTICO

Na quarta-feira, depois de participar da cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) em Tegucigalpa, Honduras, Lula já havia falado sobre a possibilidade de indicação de Pedro Lucas:

— O União Brasil tem o direito de me indicar o sucessor para o Juscelino, que é do União Brasil. Eu já tenho o nome, eu conheço o Pedro Lucas. Eu vou voltar para o Brasil, e amanhã (ontem) de manhã vou conversar com o União Brasil e, se for o caso, eu já discuto a nomeação dele.

Deputado federal em segundo mandato, Pedro Lucas, de 45 anos, assumiu a liderança do União Brasil neste ano — ele começou sua carreira política em 2012, ao ser eleito vereador de São Luís pelo PTB de Roberto Jefferson. Foi reeleito em 2016, também pelo PTB.



Chamado. Lula se reuniu ontem com Pedro Lucas no Palácio da Alvorada

O novo ministro não é próximo de Lula, mas tem relação de estrita confiança com o presidente de seu partido, Antonio Rueda, e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). O líder do União integrou a comitiva que viajou com o presidente para Japão e Vietnã no fim de março.

Filho de político, do ex-deputado Pedro Fernandes Ribeiro, atual prefeito de Arame (MA), Pedro Lucas foi presidente da Agência Executiva Metropolitana, secretaria responsável por obras da Região Metropolitana de São Luís, durante o governo de Flávio Dino, hoje ministro do STF.

Considerado por articuladores como uma espécie de "bom moço" da política maranhense, Pedro Lucas tem poucas polêmicas no currículo. Em 2015, seu pai foi denunciado pela PGR por suspeitas de envolvimento com contratos de emprego fantasma e repasses salariais indevidos para o filho, que era vereador em São Luís. O caso foi arquivado pelo Supremo.

Em 2021, o nome de Pedro Lucas foi mencionado em uma reportagem da revista "Crusoé", que o colocou entre os investigados pelo STF no âmbito de um inquérito sigiloso sobre a possível venda de emendas parlamentares. A publicação citava uma emenda de R$ 4 milhões destinada ao município de Arame, à época também comandado por seu pai. O STF, no entanto, não confirmou oficialmente a investigação, e nenhuma acusação formal foi feita contra o deputado.

RIVALIDADE COM JUSCELINO

No União Brasil desde 2022, Pedro Lucas é de um grupo político que rivalizava com Juscelino Filho, que também é da bancada maranhense da sigla. Formado em administração de empresas, o novo ministro foi reeleito em 2022 como o segundo mais votado do estado, com 159.786 votos, atrás apenas da deputada Detinha (PL). Nessa eleição, Juscelino foi o quarto mais votado, com 142.419 votos.

A saída de Juscelino Filho do Ministério das Comunicações e a abertura de uma janela para outras trocas na Esplanada acirraram os ânimos entre PSD e União Brasil. Enquanto o partido de Juscelino decidiu indicar Pedro Lucas, a sigla de Gilberto Kassab tenta se cacifar para assumir o Turismo, pasta atualmente comandada por Celso Sabino (União-PA). Lula, contudo, não dá sinais de que deve ceder ao PSD a pasta do Turismo.

Pedido de cassação de Glauber pode levar caso Brazão a plenário

Governistas tentam engavetar processo de perda de mandato do deputado do PSOL

VICTORIA ABEL
victoria.abel@bsb.oglobo.com.br

O processo de cassação do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) deve acabar arrastando para o julgamento final o caso de perda de mandato do deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), preso sob acusação de mandar matar a ex-vereadora Marielle Franco. A cassação de Brazão foi aprovada no colegiado em agosto de 2024, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não deu sinais de quando pretende colocar o parecer em plenário.

Aliados do presidente avaliam que, se um dos casos for levado à votação da maioria da Casa, o outro também deve ser pautado, em período próximo, na tentativa de minimizar os embates políticos.

De acordo com a Polícia Federal, Chiquinho Brazão e seu irmão, o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Domingos Brazão, foram os mandantes do homicídio da vereadora Marielle Franco. Questionado sobre quando pautaria o pedido de cassação de Brazão, Motta não deu prazo:

— Vamos tratar disso no momento certo — disse a jornalistas na última terça-feira.

A avaliação de deputados e lideranças de partidos de centro é a de que a votação pela cassação de Glauber será inevitável, já que ele teria criado problemas não apenas com o ex-presidente Arthur Lira (PP-AL), mas com diversos parlamentares do Centrão.

PENA MAIS BRANDA

O pedido de cassação de Glauber Braga foi aprovado pelo Conselho de Ética da Câmara dos Deputados na quarta-feira, quando o psolista iniciou uma greve de fome. O caso envolve uma agressão de Glauber a um militante do MBL (Movimento Brasil Livre), em abril de 2024, durante uma discussão.



Reação. Glauber Braga anunciou greve de fome após decisão do colegiade

O deputado vai recorrer da punição na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Dessa forma, o pedido de cassação precisará ser aprovado ou rejeitado pelo colegiado antes de seguir a plenário. Integrantes do PT e PSOL tentam ao menos duas estratégias para evitar a cassação de Glauber: uma tentativa de engavetar o caso, quando ele simplesmente deixa de avançar na Casa, ou uma modificação do relatório para uma pena mais branda do que a cassação.

— O caso do Glauber é um problema dessa Casa. Ele está nas dependências dessa Casa em greve de fome. Eu vou trabalhar para acharmos um caminho, que se opte por outro caminho. Eu falei com o presidente Hugo Motta ontem (quarta). Eu tenho esperança que o presidente Hugo Motta não vai colocar para ser votado junto o caso do Glauber e do Chiquinho Brazão, seria uma insanidade. É horrível pensar que os dois casos tenham a mesma punição, não tem sentido. E isso atinge o governo, nós somos da mesma turma — disse o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ).

Desde que teve o pedido aprovado no Conselho de Ética, Glauber Braga tem passado as noites em dos plenários da Câmara dos Deputados onde ocorrem as comissões. Um colchão inflável foi colocado na sala. Ao longo do dia de ontem, Glauber ingeriu apenas líquidos, incluindo um isotônico. Ele ainda recebeu visitas de militantes e líderes religiosos. O deputado está tomando banho dentro das dependências da Câmara. Há um vestiário com chuveiros no subsolo de um dos anexos.

Além de recorrer à CCJ, antes do plenário, a assessoria jurídica do deputado ainda avalia recorrer junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), além das vias legislativas.

O presidente da CCJ, Paulo Azi (União-BA), explicou que, assim que o pedido da defesa de Glauber chegar à comissão, ele pretende dar sequência ao caso, designando um relator.



DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

O Brasil estará no centro das atenções em 2025. O país irá **sediar a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática.

Para você ficar por dentro dos preparativos e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **criamos a coluna Direto de Belém.**

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.



PATROCÍNIO




APOIO





PARCERIA





REALIZAÇÃO







PF aponta tentáculos do Rei do Lixo em 4 estados

Suposta organização criminosa teria atuado na liberação de convênios nas pastas da Integração e da Agricultura



Origem da investigação. Sede do Dnocs: a Operação Overclean teve início para apurar desvio de emendas parlamentares destinadas à empresa estatal

MARIANA MUNIZ E
DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br

Acusado pela Polícia Federal (PF) de fraudar licitações, o grupo do chamado "Rei do Lixo" teria desviado recursos públicos de emendas parlamentares em pelo menos quatro estados, apontam as investigações. Na decisão em que autorizou a deflagração de nova fase da Operação Overclean, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Kassio Nunes Marques apontou que as investigações encontraram indícios dos crimes em municípios da Bahia, Tocantins, Goiás e Rio de Janeiro.

O avanço das investigações também identificou a participação de integrantes da suposta organização criminosa na liberação de convênios com o Ministério da Integração Regional e com o Ministério da Agricultura, passo necessário para a transferência dos recursos das emendas para estados e municípios. A decisão de Nunes Marques não detalha o período em que essa influência nas pastas ocorreu.

De acordo com a PF, havia braços operacionais da organização criminosa nos municípios de Campo Formoso, Itapetinga, Jequié, Lauro de Freitas, Barreiras, Senador Canedo e Salvador, todos na Bahia. Os investigadores também identificaram participação de servidores públicos no esquema no Tocantins.

'POLÍTICOS DE EXPRESSÃO'

Nunes Marques cita que José Marcos Moura, conhecido como "Rei do Lixo", funcionava como articulador político e operador de influência, responsável por conectar os atores principais do esquema a "figuras políticas de expressão" e agentes públicos.

A decisão do ministro autorizou a última fase da Operação Overclean, deflagrada no último dia 3. Os agentes cumpriram mandados de busca e apreensão em Salvador, na casa de Moura. Além disso, o secretário de Educação de Belo Horizonte, Bruno Barral, foi afastado, por determinação do STF, por obstrução de Justiça.

A Overclean teve início para apurar desvio de recursos de emendas parlamentares destinadas ao Departamento Nacional de Obras contra a Seca (Dnocs) e mirou na atuação de Moura junto a políticos para destravar negócios públicos. A organização é suspeita de atuar com pagamento de propina a agentes públicos para conseguir contratos em todo o país.



Influência. O empresário José Marcos Moura, o "Rei do Lixo" seria responsável por conectar os atores do esquema a agentes públicos

O caso chegou ao Supremo em razão do potencial envolvimento de uma autoridade com foro privilegiado. A decisão cita que isso ocorreu porque, no decorrer das análises dos dados extraídos de aparelhos celulares apreendidos, os policiais descobriram elementos que revelam encontros entre o prefeito de Campo Formoso, o superintendente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e representante de empresa.

"Relatou (a Polícia Federal) ter apurado que o Superintendente da empresa pública federal foi indicado para o cargo pelo Deputado Federal Elmar José Vieira Nascimento, irmão do Prefeito de Campo Formoso/BA. Segundo a representação, foram obtidas informações de que os recursos envolvidos na contratação tinham origem em indicação, pelo parlamentar federal, de emenda posteriormente liberada".

A prefeitura de Campo Formoso tem dito que "conduz suas contratações dentro das melhores práticas". O deputado Elmar Nascimento (União-BA) tem negado irregularidades e dito que "só encaminhou a emenda". Procurada no desenrolar da operação, a defesa do empresário José Marcos Moura não se manifestou.

DESTRUIÇÃO DE PROVAS

A PF identificou evidências de que os investigados atuaram para destruir provas e burlaram medidas cautelares da Justiça após as primeiras diligências em dezembro.

Segundo o blog da coluna de Malu Gaspar, uma das tentativas foi flagrada por uma escuta policial na sede de uma das empresas do "Rei do Lixo". O grampo captou conversas entre funcionários sobre a utilização de uma fragmentadora de papeis, dois dias após sua prisão em 12 de dezembro, nas instalações da MM Limpeza Urbana. No mesmo dia, a máquina foi acionada por terceiros. Quatro dias depois, um empregado manifestou receio de ser incriminado pela Justiça por destruir provas.

Policiais identificam mais de 100 suspeitos de atuação em desvios

Desfalque teria sido de R$ 1,4 bi em contratos públicos, segundo a PF

MARIANA MUNIZ
E PATRIK CAMPOREZ
politica@oglobo.com.br

Após apreender uma planilha durante a Operação Overclean, em dezembro, a Polícia Federal identificou mais de 100 suspeitos de envolvimento em crimes relacionados ao desvio de R$ 1,4 bilhão em contratos públicos. A informação está em decisão do ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), que autorizou uma nova fase das ações em 20 de março.

O ministro destacou, na decisão, o risco de os investigados coagirem testemunhas ao mencionar que a PF identificou "que dezenas de codinomes mencionados nas planilhas apreendidas estão sendo gradativamente decifrados e que, no momento, já foram identificadas mais de cem pessoas envolvidas nos crimes em investigação".

Em 10 de dezembro do ano passado, a PF e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram uma operação para desarticular um esquema de desvio de recursos de emendas parlamentares destinadas ao Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs).

Ao todo, a PF cumpriu 17 mandados de prisão preventiva. Entre os alvos estavam o vereador de Campo Formoso (BA) Francisquinho Nascimento (União), o ex-chefe do Dnocs na Bahia Lucas Lobão e três empresários com contratos públicos firmados com prefeituras baianas.

Francisquinho é primo do deputado federal Elmar Nascimento (BA), ex-líder do União Brasil na Câmara. Antes de ser vereador, atuou como secretário-executivo da prefeitura de Campo Formoso, administrada pelo irmão de Elmar, o prefeito Elmo Nascimento (União).



Overclean. A Polícia Federal encontrou mais de R$ 1 milhão em dinheiro vivo

Durante os mandados de busca e apreensão, a PF encontrou mais de R$ 1 milhão em dinheiro vivo — cerca de R$ 700 mil estavam em posse de um empresário, e o restante foi apreendido com o vereador Francisquinho. Antes de ser preso, ele arremessou uma sacola com R$ 220 mil pela janela, valor que foi recuperado pelos agentes.

Na mesma ocasião, os investigadores encontraram uma planilha com a relação de valores que somam mais de R$ 200 milhões em contratos suspeitos nos estados do Rio e do Amapá.

"Apenas em 2024, (o grupo) celebrou contratos no valor de R$ 825 milhões", informou uma nota publicada pela CGU na época da operação. O órgão afirmou ainda ter identificado um "superfaturamento parcial" superior a R$ 8 milhões em contratos do Dnocs.

Todos os citados na investigação, incluindo o deputado Elmar Nascimento, negam qualquer irregularidade na aplicação ou uso de recursos públicos. A prefeitura de Campo Formoso tem dito que "conduz suas contratações dentro das melhores práticas".

Seminário na FGV debate mudanças no Código Civil

Evento gratuito é coordenado pelo ministro Luis Felipe Salomão, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça

O seminário Reforma do Código Civil em Foco chega à terceira edição, hoje, reunindo autoridades, acadêmicos e especialistas, além de membros da Comissão de Juristas para a reforma do código, no Centro Cultural FGV, em Botafogo. O objetivo do encontro é debater propostas de alteração no direito de família e no direito das sucessões.

O evento gratuito é uma iniciativa da FGV Justiça, sob a coordenação do ministro Luis Felipe Salomão, vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) protocolou o projeto de lei de reforma do Código Civil em 31 de janeiro passado. O texto foi baseado no estudo de 2024 elaborado pela Comissão de Juristas, presidida por Salomão.

A revisão na legislação passa por mudanças nos campos do direito empresarial, do direito de família, do direito das sucessões e do direito digital. Com as discussões, mais da metade dos 2.046 artigos que determinam os direitos e deveres dos cidadãos, dos bens e das suas relações no âmbito privado devem sofrer algum tipo de alteração.

Assunto com maior número de divergências, o direito de família foi um dos que mais sofreram sugestões de modificações no texto. Entre elas, está uma possível inclusão do conceito de família parental. Nele, a convivência entre primos e irmãos que dividem a mesma casa, por exemplo, passa a dispor de obrigações comuns e recíprocas.

PAUTAS DO ENCONTRO

Também é sugerido o reconhecimento do casamento não necessariamente entre "marido e mulher", mas entre "duas pessoas", de modo a alcançar os relacionamentos homoafetivos, como já estipulam os julgamentos de Cortes superiores. Continua vedado, porém, o casamento poligâmico.

A reprodução assistida também poderá ter mudanças, como o reconhecimento que o embrião, mesmo quando não está implantado, precisa ser protegido.

Já no direito das sucessões, que disciplina a transferência de bens, direitos e obrigações após a morte, a novidade principal proposta pelos especialistas é a herança digital, que contempla todo o patrimônio deixado pelo falecido nas redes. Estão incluídas nessa seara contas em plataformas sociais, sites, e-mails e até milhas aéreas.

O atual Código Civil entrou em vigência em janeiro de 2003, substituindo o código anterior, de 1916.

Para o debate no Centro Cultural FGV, foram convidados, entre outros especialistas, os ministros do STJ Nancy Andrighi e Antônio Saldanha Palheiro e a desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro Jacqueline Lima Montenegro. O endereço é Praia de Botafogo 186, e o evento ocorrerá das 9h às 13h.

Tarcísio mantém aprovação, mas vê rejeição dobrar

Governador é bem avaliado por 41%, mesmo patamar de 2023. Em dois anos, porém, a fatia que considera gestão ruim ou péssima passou de 11% para 22%. Aliado de Bolsonaro lidera disputa de SP, seguido por Alckmin e Marçal

MATHEUS DE SOUZA
E NICOLAS IORY
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em dois anos, a avaliação negativa do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo dobrou entre os eleitores do estado, mas a gestão segue bem avaliada, mostra nova pesquisa Datafolha divulgada ontem. Em paralelo, Tarcísio se mantém como favorito na corrida pelo governo estadual de 2026. O governador tem afirmado publicamente que pretende concorrer à reeleição, mas é cotado para disputar a Presidência, diante da inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Segundo a pesquisa, 22% dos eleitores de São Paulo classificam o governo Tarcísio como ruim ou péssimo. O índice era de 11% em abril de 2023, três meses após o aliado de Bolsonaro assumir o cargo. Ainda assim, os que avaliam a gestão como ótima ou boa são 41% — eram 44% há dois anos. Outros 33% consideram o desempenho regular (eram 39% em 2023).

A margem de erro é de três pontos percentuais. A pesquisa ouviu 1.500 eleitores entre 1º e 3 de abril.

A avaliação negativa da gestão vai a 28% na região metropolitana de São Paulo, enquanto o índice de ótimo ou bom soma 33%. No interior, a popularidade de Tarcísio é maior, quadro que ainda reflete o resultado nas urnas — Fernando Haddad teve mais votos que ele na capital paulista. São 48% os que classificam sua gestão como positiva, contra apenas 16% que veem sua atuação negativamente.

Quando questionados sobre o trabalho de Tarcísio como governador, 61% dos eleitores do estado dizem aprová-lo, 33% o desaprovam e 6% não opinaram. A aprovação é maior entre homens (66%) do que entre as mulheres (56%). O índice também é maior que a média entre os evangélicos, grupo mais alinhado a Bolsonaro. São 71% os que aprovam o trabalho de Tarcísio e 23% os que desaprovam. A aprovação também é maior entre os mais velhos. Na faixa com mais de 60 anos, chega a 74%.

Apesar do cenário de estabilidade na aprovação do governo, os índices de Tarcísio são piores que os de seus antecessores na mesma época. O ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), hoje vice-presidente da República, tinha 52% de aprovação e 15% de reprovação em 2013, pouco depois de completar dois anos de gestão. José Serra (PSDB) tinha 53% de aprovação e 11% de desapontamento em 2009.

DISTÂNCIA CONFORTÁVEL

Na corrida eleitoral, Tarcísio tem amplo favoritismo, inclusive frente a Alckmin. O governador aparece com 41% das intenções de voto em um cenário que inclui o vice-presidente, escolhido por 25%. O ex-coach Pablo Marçal (PRTB), hoje considerado inelegível por decisão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), tem 15% das menções.

Na sequência, aparecem em situação de empate técnico o ministro Alexandre Padilha (PT), com 6%, e o deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP), com 4%. Brancos e nulos somam 9%, enquanto 1% não soube responder.

Caso o ex-governador e também ministro Márcio França seja o nome do PSB na disputa, Tarcísio iria a 47% das escolhas se a eleição fosse hoje. Marçal chegaria a 16%, seguido por França, com 11%. Padilha (6%) e Salles (4%) alcançam nesse cenário as mesmas taxas aferidas na simulação com Alckmin na corrida eleitoral.

Tarcísio, hoje rejeitado por 21% dos eleitores, também venceria Alckmin, França e Padilha em cenários simulados de segundo turno. Contra o vice-presidente, o governador marca 53% contra 39%. Já em uma disputa contra França e Padilha, a distância é maior. Tarcísio soma, respectivamente, 62% e 64%, ante 24% 2 20% dos rivais.

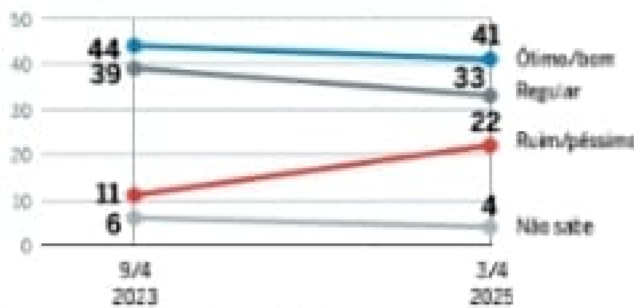
Caso Tarcísio não participe da disputa paulista, a liderança da corrida eleitoral seria assumida por Alckmin, com 29% das intenções de voto, seguido por Marçal, com 20%. O prefeito Ricardo Nunes (MDB), que recentemente passou a se colocar à disposição de Tarcísio para substituí-lo na eleição, hoje aparece com 12% das menções. O prefeito de Sorocaba, Rodrigo Manga (Republicanos), é o favorito de 5% dos eleitores, mesma taxa dos que optam por Padilha nesse cenário.

De novo, Alckmin se sai melhor que França como candidato do PSB neste momento. O titular da pasta de Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte no governo Lula (PT) alcançaria 11% das menções sem a participação de Tarcísio na disputa, atrás de Marçal (21%) e de Nunes (15%).

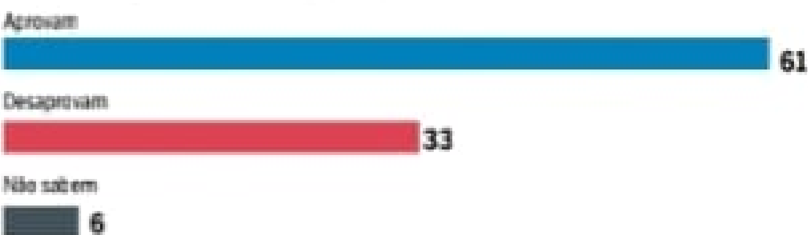
OPINIÃO DOS ELEITORES PAULISTAS

Datafolha mostra Tarcísio bem avaliado e na liderança para disputa à reeleição

AVALIAÇÃO DO GOVERNO TARCÍSIO (EM %)



APROVAÇÃO DA GESTÃO (EM %)



O Datafolha ouviu presencialmente com 1.500 eleitores em 81 municípios do estado entre 1º e 3 de abril. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou menos

DISPUTA PARA O GOVERNO DE SP (EM %)

	CENÁRIO 1	CENÁRIO 2	CENÁRIO 3	CENÁRIO 4
Tarcísio de Freitas (Rep)	41	47	-	-
Geraldo Alckmin (PSB)	25	-	29	-
Pablo Marçal (PRTB)	15	16	20	21
Alexandre Padilha (PT)	6	6	5	7
Ricardo Salles (Novo)	4	4	4	5
Márcio França (PSB)	-	11	-	11
Ricardo Nunes (MDB)	-	-	12	15
Rodrigo Manga (Rep)	-	-	5	5
Guilherme Derrite (PP)	-	-	3	4
Gilberto Kassab (PSD)	-	-	3	5
André do Prado (PL)	-	-	1	1
Em branco/nulo/nenhum	9	14	15	21
Não sabem	1	2	3	5

EDITORIA DE ARTE



Variação. Tarcísio em entrevista: favorito à reeleição, governador viu avaliação negativa subir

Prefeito ‘tiktoker’ de Sorocaba é alvo de operação da Polícia Federal

Na ação foram apreendidos um carro de luxo, armas e dinheiro em espécie

ALINE RIBEIRO, RAFAELA GAMA
E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A Polícia Federal apreendeu ontem um carro de luxo, armas e dinheiro em espécie durante operação contra desvio de recursos públicos em Sorocaba (SP). O prefeito Rodrigo Manga (Republicanos), conhecido como o “prefeito tiktoker”, foi um dos alvos. Agentes cumpriram 28 mandados de busca e apreensão em endereços como a casa do político, a sede do partido e o gabinete da prefeitura.

A suspeita é de fraudes na contratação de uma Organização Social (OS) para administrar, operacionalizar e executar ações e serviços de saúde no município.

Entre os bens apreendidos está um Porsche 911 Carrera, avaliado em mais de R$ 1 milhão. Os agentes também apreenderam pelo menos 15 armas e munições, além de quantias em espécie que estavam depositadas em caixotes e cofres.

Também foi alvo de buscas a cunhada do prefeito, a pastora Simone, ligada à igreja Templo da Glória e Renovo, comandada por seu marido, o bispo Josivaldo Batista. A instituição é investigada por transações financeiras suspeitas.

Segundo a PF, um carro com dinheiro foi encontrado no estacionamento da igreja, localizada na capital paulista. No interior deste veículo, foram apreendidos R$ 863,8 mil.

Nas redes sociais, o prefeito ironizou a operação. Os agentes cumpriram mandado de busca e apreensão na sua casa e levaram seu celular e carro.

—Acharam algumas coisas aqui em casa... Bolo de cenoura, Nutella e o Pokemon que meu filho tanto ama — disse ele, que alegou perseguição política após ter se lançado pré-candidato à Presidência da República.

Em nota, o prefeito afirmou que está colaborando com a PF. “Vale destacar que a operação acontece em um momento de grande projeção da cidade e do nome do prefeito Rodrigo Manga no cenário nacional, inclusive pontuando com destaque em pesquisas para governador do Estado de São Paulo e presidente do Brasil”, diz trecho.

Além de Sorocaba, os policiais cumpriram mandados de busca e apreensão nas cidades de Araçoiaba da Serra, Votorantim, Itu, São Bernardo do Campo, São Paulo, Santo André, São Caetano do Sul, Santos, Socorro, Santa Cruz do Rio Pardo e Osasco, todas no estado de São Paulo, e em Vitória da Conquista (BA).

DIVULGAÇÃO/CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA



Suspeita de fraude. Manga é alvo de investigação sobre desvios na saúde

Em cem dias, Nunes aposta na segurança e deixa promessas pendentes

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

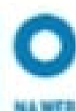
O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), completa 100 dias de governo mirando na segurança pública, área que quer transformar em uma das marcas de sua gestão, e com a entrega obras atrasadas do mandato anterior. Em paralelo, também passou a fortalecer a articulação regional com prefeitos da Região Metropolitana, de olho na corrida estadual.

Na segurança, uma das apostas tem sido o Smart Sampa, programa de monitoramento por câmeras com reconhecimento facial, que custa ao município cerca de R$ 9,2 milhões por mês. Além de aumentar o número de equipamentos, foi criado um “prisômetro” para contabilizar as prisões viabilizadas por meio da tecnologia. Em outra frente, foi reforçado o patrulhamento da Guarda Civil Metropolitana na Avenida Paulista e no entorno de escolas.

No período, Nunes buscou se colocar como representante dos interesses da Grande São Paulo ao se aproximar dos prefeitos da região. A articulação passa por pautas como a Reforma Tributária, enquanto o emedebista tenta se firmar como pré-candidato ao governo do estado em 2026, caso o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) decida disputar a Presidência no próximo ano.

Já as principais entregas de obras do início da gestão foram inaugurações atrasadas, que já estavam previstas nas metas da gestão anterior. Foi o caso do Centro para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, prometido para o fim de 2024, mas que foi aberto na semana passada. Dos três Centros Educacionais Unificados (CEUs) prometidos em janeiro, um foi entregue. Na saúde, a meta era abrir três novas Unidades Básicas de Saúde. Duas foram inauguradas.

Outra marca foi a disputa com mototaxistas. Os serviços ofertados por aplicativos entraram na mira do prefeito, que tenta proibir a modalidade. O tema é analisado na Justiça e na Câmara de Vereadores.



NA WEB
ENCHENTES NO RS EM 2024
Voluntários processam Taurus
Grupo que foi chamado para resgatar crianças acabou salvando armamentos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EXPANSÃO DO CRIME

Enquanto maiores facções do país fazem trégua, TCP amplia atuação para fora do Rio

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Enquanto as duas principais facções criminosas do país, o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), organizam uma trégua, outra organização concorrente se expande e leva mais violência a Minas Gerais, Ceará, Bahia e Espírito Santo. O Terceiro Comando Puro (TCP) levou para estes estados a guerra que trava no Rio com o Comando Vermelho.

A trégua pode impulsionar alianças do PCC com quadrilhas locais, que não podem mais contar com a organização nascida nos presídios de São Paulo, para o pesquisador Roberto Uchôa, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Mas antes disso, criminosos interessados em se opor ao CV já buscavam o apoio do TCP.

Foi o que aconteceu no Espírito Santo. Entre 2018 e 2019, o traficante capixaba Luan Gomes de Faria, o Camu, se escondeu no Complexo da Maré, no Rio, e se aproximou da facção. Camu já rivalizava com o Primeiro Comando de Vitória (PCV), ligado ao CV, segundo o delegado André Moreno de Andrade, da Polícia Civil do Espírito Santo. Agora, o TCP e o PCV são as principais facções do estado e vivem em guerra:

— Camu aprendeu a dinâmica criminosa do TCP, principalmente extorsões de distribuição de gás, água e internet — diz Andrade, coordenador do Centro de Inteligência e Análise Telemática (Ciat) da Polícia Civil. — Não é mais o tráfico que banca as facções, mas a dominação territorial.

Camu foi preso em 2023 e está em uma penitenciária de segurança máxima em Viana (ES), assim como o irmão Gabriel Gomes de Faria, o Buti, do TCP. Conhecidos como Irmãos Vera, os dois se envolveram em uma briga com integrantes do Primeiro Comando de Vitória no presídio e precisaram ser hospitalizados em fevereiro.

Em Minas, a chegada do Terceiro Comando Puro começou após a pandemia.



REPRODUÇÃO

Como no Rio. Grafite religioso na Favela Cabana do Pai Tomás, em BH, atesta domínio do Terceiro Comando Puro



POLÍCIA CIVIL DE MINAS / REPRODUÇÃO / GOVERNO DO CEARÁ

Paraíba. Foragido de MG **Buti.** TCP capixaba **Ismário.** Aliado cearense

Em novembro de 2024, uma operação do Ministério Público do estado apreendeu mais de R$ 345 milhões e prendeu 14 integrantes da facção, que havia se instalado em municípios do interior e controlava a distribuição de gás, água e internet na favela Cabana do Pai Tomás, em Belo Horizonte. A Estrela de Davi, um dos principais símbolos do TCP, era vista nos muros da comunidade desde 2023.

O principal líder da facção em Minas, Rafael Carlos da Silva Ferreira, o Paraíba, conseguiu escapar com a ajuda de informações passadas pelo sargento da PM Charles Henrique Squarcio, que estava na unidade do MP responsável pela operação. Preso preventivamente em janeiro, Squarcio teria recebido ao menos R$ 30 mil do TCP para ser informante, segundo processos na Justiça de MG.

Paraíba é apontado como um dos chefes do Morro da Mineira, no Centro do Rio. Ele teria chegado à cidade por volta de 2017, depois de fugir da cadeia, e se aproximou de Anderson Rosa de Mendonça, o Coelho, atualmente preso em Gericinó e apontado como principal nome do tráfico no Complexo de São Carlos, onde fica o Morro da Mineira.

DISPUTAS NO INTERIOR

As disputas com o Comando Vermelho são reproduzidas no interior de Minas pelo TCP. Um atentado em Além Paraíba, na divisa com o Rio, deixou dois homens feridos em agosto de 2024. Pouco depois, no feriado de Sete de Setembro, Higor Gomes Dias foi executado com 11 tiros quando lavava o carro em frente de sua casa em Ubá, na Zona da Mata mineira.

No Nordeste, o TCP aproximou-se da facção Guardiões do Ceará (GDE) em 2022. Mas a aliança dividiu o grupo cearense e levou a uma onda de assassinatos em Fortaleza, iniciada por uma ordem de execução de Josenildo Marques Palhano, o Sal, contrário à aproximação com a organização carioca, segundo a polícia.

Palhano foi morto a tiros em um mercado em fevereiro daquele ano. No fim de 2022, o seu cunhado e sucessor José Renan Oliveira Marinho, o Formiga, foi preso no Paraguai. Segundo a Polícia Civil do Ceará, ele estaria envolvido em 46 homicídios em Fortaleza, cometidos após a execução de Sal. Enquanto isso, Ismário Wanderson Fernandes da Silva, uma das lideranças do GDE que se aliou ao TCP, foi preso no Complexo da Maré em 2024.

Como em Minas, o TCP avançou para o interior do Ceará. Em janeiro, na operação que prendeu o foragido Leonardo de Souza Pádua, o Peixinho, em Campo Limpo Paulista (SP), foram achados 1,3 tonelada de maconha e 1 quilo de cocaína que iriam para municípios cearenses do Vale do Jaguaribe.

O TCP também teria feito uma aliança com a facção Bonde do Maluco, rival do CV na Bahia. Líderes do BDM foram presos em territórios do Terceiro Comando Puro no Rio, como Jeimes Cassiano Lisboa, o Lacoste, capturado em outubro no Complexo de Israel.

— Se você não tem mais como se aliar ao PCC contra o CV, a opção é o TCP — avalia Roberto Uchôa, do Fórum de Segurança Pública.

POLÍCIA DIZ QUE CV E PCC LAVARAM DINHEIRO JUNTOS, NA PÁGINA 27

ARTIGO

Menos intimidades atrás das grades

Um dia o preso sairá e sua família estará esperando de fora da cadeia. Mas por que condenados têm direito a fazer sexo?

GIAMPAOLO MORGADO BRAGA giampaolo.braga@extra.inf.br

Em 2 de abril deste ano, o Supremo Tribunal Federal formou um consenso para vetar as revistas íntimas em presídios. Para quem não liga o nome à pessoa, revista íntima é um procedimento em que pessoas que vão visitar presos numa cadeia são obrigadas a ficar parcialmente nuas e a permitir que suas cavidades íntimas sejam inspecionadas em busca de drogas, armas, celulares ou outros objetos proibidos. Os ministros do STF consideraram "inadmissível" esse tipo de vistoria — exceto quando há suspeitas robustas contra aquela pessoa — e definiram que serão consideradas ilícitas as provas obtidas na revista íntima. Ou seja, fez a revista, encontrou drogas, celulares ou algo assim, a prova é nula, não pode ser usada contra a pessoa.

Tudo perfeito. Uma pessoa que vai visitar um preso não tem mesmo de ser submetida a constrangimento. A pena foi aplicada ao preso, não à sua mulher, ou mãe, ou filha. Se o Estado entendeu que a visita a um preso é permitida, e isso está previsto na Lei de Execução Penal (LEP) desde 1984, quem vai visitar não pode ser maltratado. A própria decisão do Supremo prevê que em dois anos, no máximo, todos os presídios terão de ter instalados scanners corporais, esteiras de raios-x e portais detectores de metais.

E aí chegamos a três problemas (há outros) que precisam ser debatidos.

O primeiro é que, sim, entra de tudo nos presídios brasileiros. Às vezes pelas mãos de visitantes, às vezes por agentes penitenciários. Entra droga, celular com carregador, roteador, munição, cartinha da facção. Em dois anos (2023 e 2024), o governo do Rio de Janeiro apreendeu 16 mil celulares nas entradas ou no interior dos presídios. Dá 22 por dia, em média. Em fevereiro deste ano, a Corregedoria da Polícia Civil e o Ministério Público encontraram 23 celulares em um único presídio em São Paulo.

Com o celular na mão, criminosos transformam a cadeia num escritório. Dão ordens a comparsas, cometem extorsões e estelionatos, decidem assassinatos e invasões de áreas rivais. Agem, atrás das grades, como se estivessem livres.

O segundo problema é o contato entre presos e visitantes ou advogados. Por que não se usam parlatórios em todos os presídios, a exemplo do que acontece nas penitenciárias federais de segurança máxima? O preso de um lado do vidro blindado, o visitante ou advogado do outro lado, um telefone conectando os dois. Se já é usado em algumas cadeias, não é por impedimento legal. O preso tem direito a receber visitas periódicas, está previsto na LEP. É bom para ele e para a família. Também tem direito a se consultar com seu advogado. O que não precisa é ter contato físico, que pode trazer junto celulares, drogas, armas.

O terceiro problema é a visita íntima, que é uma versão potencializada da questão acima. O inciso X do artigo 41 da LEP diz que o preso tem direito a "visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados". E, de novo, é importante para o detento ter contato com o exterior. O Brasil não tem penas perpétuas: um dia o preso sairá e sua família, sua mulher, seus filhos estarão esperando do lado de fora da cadeia. Mas por que visita íntima? Por que homicidas, ladrões, sequestradores, traficantes condenados têm direito a fazer sexo atrás das grades? A própria LEP prevê, no mesmo artigo, que presos condenados por feminicídio não têm direito a visita íntima. Logo, não é uma espécie de cláusula pétrea prisional transformar presídio em motel.

Por que esse direito? Para alívio das tensões intramuros? Se é isso, é uma confissão de incompetência do Estado em controlar os presídios. É nas visitas íntimas que recados são passados de dentro para fora das cadeias, que celulares são entregues, que drogas são fornecidas. Mantendo a visitação a que o preso tem direito, mas cortando-se o contato físico, boa parte do problema desaparece. Pelo menos da porta da penitenciária para dentro, intimidade demais atrapalha.

COP30 AMAZÔNIA

ALEXANDRE CATTANIO/12.10.2024


Txai Suruí. "Questão indígena está intrinsecamente ligada à ambiental"


Felipe Storch. Afetado por queimadas que suspendiam aulas em Rio Branco

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL


Júlia Gusmão. Intenção de fazer Caatinga tão conhecida como a Amazônia


Marcele Oliveira. Ativismo começou com projeto de parque em Realengo


Paloma Costa. Advogada se tornou conselheira do Secretário-Geral da ONU


Valeriana Broetto. Desastres ambientais são construções sociais, defende

24 idealistas na disputa para falar pelos jovens do Brasil na COP 30

Trajetórias dos que querem ser embaixador da juventude climática em Belém têm inícios diferentes e objetivos comuns

LUIS FELIPE DE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

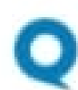
Quando as aulas na escola pública onde estava matriculado em Rio Branco tinham de ser suspensas por queimadas a cada setembro, Felipe Storch se perguntava como o Acre, com tantas florestas, poderia ter um volume tão grande de desmatamento. Mestrando em Gestão Ambiental na Universidade de Yale, o pesquisador de 31 anos, especializado na área de pagamentos por serviços ambientais com povos originários, é um dos candidatos à vaga para representar o Brasil como embaixador da juventude climática na COP30, em Belém, em novembro. Com ele, há outros 23 jovens com trajetórias que começaram em pontos diferentes para chegar ao mesmo ponto: a defesa do meio ambiente

—Quero trazer a juventude para a discussão de financiamento climático. Na pandemia, atuei para fortalecer instituições capazes de oferecer informações corretas a indígenas sobre a vacinação —conta Storch, que após estudar inglês num curso particular em Rio Branco com bolsa, terminou o ensino médio em uma escola americana e foi aprovado em oito universidades.

O objetivo do programa Jovem Campeão Climático (PYCC, na sigla em inglês) é fortalecer a participação da juventude brasileira nas políticas climáticas e nos processos internacionais de negociação. O programa, criado na COP 28, não fornece vínculo empregatício com o governo nem prevê remuneração para o escolhido, que deve ter entre 18 e 35 anos, e será anunciado pela presidência da conferência. Entre os nomes mais conhecidos na disputa está o da ativista indígena de 28 anos Walelasoetxeige Paiter Suruí, de Rondônia, mais conhecida como Txai Suruí.

—A questão indígena está intrinsecamente ligada à ambiental —defende Suruí, que ganhou projeção ao discursar na abertura da COP26, em Glasgow, na Escócia.

Outra concorrente, Paloma Costa, de 32 anos, apresentou com Suruí e mais quatro militantes ambientais uma ação na Justiça em 2021 contra o governo federal pedindo a revisão da meta brasileira no Acordo de Paris, apresentada pela gestão Bolsonaro no ano anterior, e a responsabilização pelo que chamaram de "pedalada climática": a regressão dos compromissos do país na área. Advogada, Paloma fez parte do primeiro grupo de conselheiros jovens do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, anunciado em 2020:



> *"Minha mãe me ensinou a importância de preservar. Vejo o futuro como ancestral"*
>
> **Paloma Costa**, advogada, 32 anos

> *"Entrei na universidade por uma carreira no petróleo e hoje pesquiso energia sustentável"*
>
> **Emilly Caroline Costa**, engenheira, 29 anos

—Minha pesquisa é focada no papel da ascensão dos movimentos da juventude por justiça climática e sua importância para o avanço de proteções socioambientais. Minha mãe sempre me ensinou sobre a importância de cuidar e preservar. Vejo o futuro como ancestral.

Se o gatilho para Storch foram as queimadas, para Júlia Gusmão, candidata de 26 anos, a ameaça de desertificação da Caatinga que viu no Rio Grande do Norte, onde vivia, a despertou para a causa ambiental. Gusmão integra a Laclima , a primeira organização de advogados de mudanças climáticas na América Latina.

—Conversando com lideranças estrangeiras na COP29 (em Baku, no Azerbaijão), percebi que a Amazônia era conhecida, mas não sabiam nem o que é a Caatinga. O mundo não conhece o potencial desse bioma, o que me deixou instigada para levantar essa bandeira —conta.

A produtora cultural Marcele Oliveira, de 25 anos, entrou em contato maior com os problemas ambientais a partir de um projeto que lutava por um parque em Realengo, na Zona Oeste do Rio, onde vivia. Hoje, ela faz parte da coalizão Clima de Mudança, que busca mobilizar o combate a enchentes.

— Falar de mudanças climáticas é tratar de futuro, dos nossos direitos e da violação sistêmica deles, principalmente nas periferias do Brasil e do mundo —opina.

DESPERTAR NA UNB

Outros candidatos tomaram conhecimento das possibilidades disponíveis na área sustentável apenas quando cursavam o ensino superior. É o caso da engenheira de energia Emilly Caroline Costa, de 29 anos, que, ao ingressar na UnB, desejava trabalhar com combustíveis fósseis.

— Estudei em escola pública toda a minha vida e não se falava sobre mudanças climáticas. Entrei na universidade por uma carreira na área do petróleo e hoje faço pesquisas sobre energia sustentável —relata.

Mestre em Ciências Jurídico-Ambientais pela Universidade de Lisboa, o advogado capixaba Pedro Sampaio, de 28 anos, se considera um dos candidatos menos óbvios na corrida pela vaga de representante brasileiro na COP30. Sampaio tem uma carreira mais voltada ao mundo acadêmico.

— A natureza sempre foi muito presente na minha vida — ressalva. — Meu trabalho é prioritariamente científico e quero representar os interesses da juventude brasileira, por acreditar que minha formação me dá embasamento para essa defesa. Precisamos trazer as gerações mais novas para o debate.

Também advogada, a pesquisadora paulista Valeriana Broetto, de 26 anos, investiga a mobilidade humana nas mudanças climáticas.

— Uma das minhas missões profissionais é trabalhar com a redução de risco de desastres, ao entendê-los como construções sociais, e não como eventos naturais. Quero fomentar a discussão em espaços mais formais para ressaltar a necessidade de financiamento para a área —defende.

A lista de candidatos também é composta por Beatriz Azevedo, Brenda Hülle, Cláudia Gribeler, Danilo Ferreira, Gabriela Cangussu, Giulia Mancini, Guilherme Lima, Jahzara Johari, João Pedro Loureiro, Mahyryan Sampaio, Matthaeus Menezes, Mikaelle Farias, Roberta da Silveira, Suely Firmino, Taily de Faria e Victor Hazell.

COP30 AMAZÔNIA
UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL
Patrocínio: JBS, VALE
Apoio: Governo do Pará
Realização: Valor, O GLOBO, CBN, 100
Parceiro Institucional: CEBRI, CS10
Acesse o conteúdo editorial


Eufrázio

Chuva e granizo voltam a castigar São Paulo

A partir do início da tarde, cerca de 100 mil endereços atendidos pela Enel ficaram sem luz. Temporal atingiu também municípios do ABC, na região metropolitana, e afetou funcionamento de serviço de trens urbanos

GUILHERME QUEIROZ
SÃO PAULO



Curta e grossa. Chuva fez Defesa Civil enviar alerta severo a celulares nas regiões Sul, Oeste e central da capital; quase 100 mil ficaram sem energia

A chuva forte que atingiu São Paulo no início da tarde de ontem deixou ruas e avenidas alagadas na capital e em outras cidades da região metropolitana. Carros ficaram ilhados e também houve registro de granizo. O temporal, que começou por volta das 12h30, deixou toda a capital em estado de atenção para alagamentos até 14h10, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da prefeitura de São Paulo.

A Defesa Civil enviou uma notificação de alerta severo a celulares nas regiões Sul, Oeste e central da capital perto das 12h30. A Zona Sul da capital paulista foi uma das regiões mais afetadas. Durante a chuva, quase 100 mil clientes atendidos pela distribuidora Enel ficaram sem energia elétrica em São Paulo e em outras cidades da região metropolitana. Até as 20h13 de ontem, havia 38.395 clientes sem luz, segundo o boletim da empresa.

O temporal também provocou quedas de árvores, um problema que se multiplicou na chuva forte anterior na capital paulista. Desta vez, o Corpo de Bombeiros recebeu do fim da manhã até o fim da tarde 21 chamados para quedas de árvores, em bairros como Itaim Bibi, Pinheiros, Itaquera e Carrão, além de três chamados para enchentes na Grande São Paulo.

Também houve registro de falhas em trens da Linha 12-Safira, da CPTM, por um defeito na rede aérea de energia entre as estações Itaim Paulista e Comendador Ermelino. Outro problema foi na Linha 10-Turquesa, entre as estações Prefeito Saladinho e Urgita, onde cabos de eletricidade e sinalização foram afetados pela queda de uma árvore.

As chuvas também fizeram um avião que se aproximava da pista de pouso do Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul, arremeter e adiar o pouso. A concessionária de Congonhas informou que o terminal opera normalmente, mas admitiu que 15 decolagens e oito pousos foram cancelados, e 19 voos foram transferidos para outros aeroportos. No Aeroporto de Guarulhos, dois voos foram cancelados e nove foram redirecionados para outros aeroportos, de acordo com a GRU Airport.

RENATO S. CERQUEIRA/ATO PRESS



Impacto. Em Congonhas, 15 decolagens e oito pousos foram cancelados

REPRODUÇÃO/TV GLOBO



Depois do temporal. Cratera se abriu na pista central da Marginal Tietê

ÁREAS DE INSTABILIDADE

Segundo o CGE, áreas de instabilidade vindas do interior atuaram de forma isolada e forte na capital paulista. O radar meteorológico do CGE registrou chuva forte com potencial para queda de granizo na subprefeitura de Parelheiros, na Zona Sul da capital paulista. Houve granizo também em Interlagos, na Zona Sul, e na Vila Formosa e em Guilhermina Esperança, na Zona Leste. Na região do ABC, moradores de Santo André e de São Bernardo do Campo informaram que houve chuva de granizo. Em Mauá, a Defesa Civil alertou pelo celular risco de chuva grave.

A cidade de São Paulo também teve ao menos seis pontos de alagamento: um na Sé, no Centro, um no Butantã, na Zona Oeste, um em Aricanduva e dois em Itaquera, na Zona Leste. Outro alagamento foi registrado no M'Boi Mirim, na Zona Sul.

Mesmo depois de retirar o município do estado de atenção para alagamentos, a CGE destacou que na capital paulista ainda havia potencial para tempestades, com risco moderado para alagamentos, até as primeiras horas da noite.

CRATERA NA MARGINAL

Uma cratera se abriu em um trecho da Marginal Tietê após o temporal. O buraco apareceu na altura da Ponte Atílio Fontana, na Zona Oeste, no sentido da Rodovia Castello Branco, entre as pistas local e central da marginal.

O buraco causou a interdição da pista central da Marginal, que fica a poucos metros dos acessos às rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, em um trecho que é de responsabilidade da concessionária AutoBan. A concessionária informou em nota que prestou suporte para as equipes da Companhia de Engenharia de Tráfego e da Sabesp, que foram avaliar as causas do problema.

Segundo a CET, houve interdição total na pista central no sentido da rodovia Castello Branco, na altura da saída da rodovia dos Bandeirantes. Agentes da companhia orientaram os motoristas. A prefeitura investiga se a cratera foi causada pelas chuvas. *(com g1)*

No 1º bimestre, um celular roubado a cada 3 minutos

Dados da Secretaria de Segurança apontaram que bairros da Zona Oeste lideram a lista

ZONAS DE SOMBRA



Bairros com mais roubos e furtos de celulares no 1º bimestre

Bairro	Ocorrências
1 Pinheiros	1023
2 Bela Vista	831
3 Bom Retiro	705
4 Barra Funda	666
5 República	582
6 Santana	537
7 Consolação	496
8 Santa Cecília	492
9 Santo Amaro	490
10 Vila Mariana	479

Endereços com mais roubos e furtos de celulares no 1º bimestre

Endereço	Ocorrências
Av. Paulista	469
Av. Cruzeiro do Sul	354
Praça da Luz	320
R. Augusta	246
Av. do Estado	233
R. da Consolação	230
Av. Mário de Andrade	220
Av. Brigadeiro Faria Lima	185
Av. Tiradentes	172
R. Vergueiro	131

EDITORIA DE ARTE

A cidade de São Paulo registrou 29.169 boletins de ocorrência de roubos e furtos de celulares entre janeiro e fevereiro. Os dados são da Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP) e foram levantados pelo g1. As estatísticas mostram que ao menos um celular foi levado por criminosos a cada três minutos no município no primeiro bimestre. O número é 5% menor do que o total no primeiro bimestre de 2024. Naquele ano, foram 30.754 ocorrências.

Segundo o levantamento, os bairros que lideram a lista em número de casos são os da Zona Oeste e os da região central. Pinheiros teve o maior número de ocorrências, com 1.023 boletins registrados. Entre as vias públicas, a Avenida Paulista, com 469 boletins, ficou em primeiro lugar. Em segundo lugar no ranking, vêm a Avenida Cruzeiro do Sul (354 casos) e, em seguida, a Praça da Luz (320) e a Rua Augusta (246).

CASOS EM VIAS PÚBLICAS

Os dados mostraram que, em média, oito em cada dez furtos e roubos de celular são cometidos em vias públicas, e os terminais de ônibus e as estações de metrô concentram 10% dos casos. Foram 2.955 roubos e furtos de celulares entre janeiro e fevereiro nestes locais — o equivalente a dois por hora. O número de ocorrências não reflete necessariamente a quantidade exata de aparelhos levados por ladrões, já que, em um único boletim, mais de um telefone pode ter sido levado.

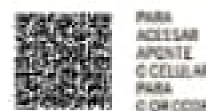
Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo ressaltou que, no primeiro bimestre do ano, a cidade teve uma queda de 15% nos roubos e de 13% nos furtos em geral. Desde o começo do ano, 26 mil celulares que não tinham confirmação de origem foram apreendidos e 132 pessoas foram presas, acrescentou a secretaria.

O levantamento, elaborado pelo g1 a partir das informações da Secretaria de Segurança, apontou que cinco dos dez bairros com maior índice criminal estão localizados no Centro: Bela Vista, Bom Retiro, República, Consolação e Santa Cecília. Além disso, os dez bairros mais perigosos concentram 21% do total de ocorrências da cidade, o que corresponde a 6.301 roubos e furtos de aparelhos.

Economia


NA WEB

COM DOIS VETOS
Lula sanciona Orçamento
Texto prevê superávit de R$ 14,5 bi e mais recursos para emendas e MCMV


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

QUEDA DE BRAÇO

GUERRA COMERCIAL

EUA afirmam que tarifa sobre China é de 145%, e mercados voltam a cair

ISA MORENA VISTA*
isa.vista@oglobo.com.br
RIO, WASHINGTON E NOVA YORK

Depois da bonança, a tempestade. Após a euforia nos mercados globais na quarta-feira, que se refletiu ontem na Ásia e Europa, a incerteza voltou a predominar, com a afirmação da Casa Branca de que as tarifas totais para a China serão de 145%. As Bolsas tiveram fortes quedas em Nova York, enquanto aqui o Ibovespa recuou 1,13%, aos 126.355 pontos. O dólar comercial avançou 0,92%, a R$ 5,898.

O Dow Jones, formado pelas 30 maiores empresas dos EUA, recuou 2,50%, e o S&P 500, que reúne 500 companhias de diversos setores, perdeu 3,46%. O Nasdaq, índice composto por papéis do setor de tecnologia, sofreu um tombo de 4,31%. Na quarta-feira, eles haviam registrado suas maiores altas em mais de dez anos.

Para Felipe Sichel, economista-chefe da Porto Asset, a volta da aversão a risco nos mercados é uma evidência clara de que as incertezas devem prosseguir mesmo durante a pausa de 90 dias anunciada pelo presidente americano, Donald Trump, em seu tarifaço:

— Ainda há incerteza em relação ao ciclo econômico dos EUA, em relação à questão entre Estados Unidos e China.

'NÃO VI NADA DISSO'

A Casa Branca publicou ontem um documento com detalhes sobre a tarifa imposta à China. E ressaltou que a taxa de 125% citada pelo presidente Donald Trump na quarta-feira será somada aos 20% já anunciados em fevereiro, aplicados em meio à acusação de que a China inunda os EUA com fentanil.

Em uma reunião com seu Gabinete ontem, Trump afirmou que a economia americana enfrentará "custos e problemas de transição", mas manteve o otimismo:

— Sempre haverá dificuldades de transição. Mas foi o maior dia da História (a quarta-feira), o dos mercados. Então, estamos muito, muito felizes com a forma como o país está se saindo. Estamos tentando fazer com que o mundo nos trate de forma justa.

Ao ser perguntado por repórteres sobre a forte queda das ações ontem, Trump desconversou:

— Não vi nada disso. Estou aqui há duas horas e meia.

Enfatizando seu bom relacionamento com o presidente chinês, Xi Jinping, Trump expressou otimismo de que os dois países chegarão a um acordo sobre tarifas:

— Tenho grande respeito pelo presidente Xi. Ele tem sido, no verdadeiro sentido, um amigo meu de longa data, e acho que vamos acabar conseguindo algo muito bom para ambos os países.

A China, por sua vez, abriu uma nova frente na guerra comercial, ao anunciar limites para a entrada de filmes americanos no país (*leia mais na página 17*). E busca se aproximar da União Europeia (UE): o ministro de Comércio chinês, Wang Wentao, conversou por videoconferência na terça-feira com o comissário de Comércio e Segurança Econômica da União Europeia, Maros Sefcovic.

As preocupações de que a escalada da guerra comercial entre Washington e Pequim possa levar a uma recessão econômica nos EUA e no mundo puniu ativos considerados de risco, como as moedas emergentes, explica Marcelo Muniz, diretor de Tesouraria do C6 Bank. O real não foi a única divisa afetada: o peso mexicano recuou 0,96% frente ao dólar, o rand sul-africano perdeu 0,77%, e o peso chileno cedeu 0,68%.

Muniz lembra ainda que muitos investidores têm trocado o dólar por moedas de países ricos. Desde o anúncio do tarifaço, no último dia 2, o franco suíço teve valorização de 4,26% ante o dólar, o euro subiu 1,35%, e o iene avançou 1,11%.

— Acho que há esse medo generalizado (de uma recessão), mas eu não falaria nem (só) americana, e sim global. As pessoas concentraram muitos investimentos nos EUA, porque o dólar vem há anos ganhando na média das outras moedas. Houve uma reversão um pouco às pressas deste movimento — afirma Muniz.

TREASURIES AINDA SOFREM

Tatiana Pinheiro, economista-chefe da Galapagos Capital, lembra que a guerra comercial entre EUA e China pode ter consequências para o Brasil, por isso afetam o mercado local:

— O maior destino de exportação do Brasil é a China — explica. — Se essas retaliações (dos EUA) levarem à queda de renda interna na China, pode haver redução na demanda para o Brasil.

Os títulos do Tesouro americano, os Treasuries, registraram mais um dia de vendas, o que faz com que o governo americano tenha de oferecer juros mais altos para atrair os investidores. Segundo dados da Bloomberg, ontem o rendimento do Treasury de dez anos subiu 0,9 ponto percentual, para 4,42%.

**Com agências internacionais*

PESSIMISMO RENOVADO

O impacto das taxações ordenadas pelo presidente americano



EUA (NOVA YORK)

Dow Jones	S&P 500	Nasdaq
-2,50%	-3,46%	-4,31%

RENDIMENTO DO TREASURY DE 10 ANOS ↑ 4,42% ALTA DE 0,9 PONTO PERCENTUAL

BRASIL (SÃO PAULO)

Ibovespa -1,13%

DÓLAR ↑ +0,92% R$ 5,89

EUROPA E **ÁSIA**, PELO FUSO, REFLETIRAM A VÉSPERA

(REINO UNIDO) FTSE 100 +3,04%	(JAPÃO) Nikkei +9,13%
(ALEMANHA) DAX +4,53%	(HONG KONG) Hang Seng +2,06%
(FRANÇA) CAC 40 +3,83%	(CHINA) CSI 300 +1,31%

EDITORIA DE ARTE

Tarifaço causa impacto na rotina de empresas, que cancelam pedidos

Problema afeta de gigantes como Amazon a fábricas de enfeites de Natal chinesas

WASHINGTON, NOVA YORK, PEQUIM E GENEBRA

Os primeiros sinais de uma desaceleração economicamente prejudicial no comércio global já estão surgindo, à medida que empresas ao redor do mundo apertam o botão de pausa em seus pedidos, devido à guerra de tarifas entre Estados Unidos e China. Da gigante Amazon a pequenos comércios americanos, a ordem agora é esperar para ver. A Apple, correndo contra as tarifas, fretou cinco aviões de carga para mandar iPhones aos EUA antes de os preços aumentarem. E há quem já se preocupe com o Natal, pois a encomenda de itens de decoração é feita com muita antecedência.

A gigante do varejo on-line Amazon começou a cancelar pedidos da China e de outras partes da Ásia, segundo a Bloomberg News. A Haas Automation, fabricante de máquinas-ferramenta do Ocidente, disse estar reduzindo a produção devido a uma "queda dramática na demanda", tanto nos EUA como em outros países.

CINCO AVIÕES DE IPHONES

A Vizion, empresa de tecnologia que coleta dados de cadeias de suprimentos, estima que as reservas globais de contêineres feitas entre 1º e 8 de abril caíram 49%. Só na China, a queda foi de 36%. E as importações dos EUA caíram 64% em relação ao período de sete dias imediatamente anterior.

— A abordagem de "esperar para ver" está sendo adotada em milhões de remessas programadas a cada mês — disse à Bloomberg o CEO da Vizion, Kyle Henderson.

Na última semana de março, antes que Donald Trump anunciasse seu tarifaço, a Apple encheu cinco aviões com iPhones fabricados na Índia em três dias, de acordo com o jornal Times of India. O objetivo era fugir das tarifas. E os consumidores agiram da mesma forma: segundo a Bloomberg, nos últimos dias as lojas da Apple nos EUA têm registrado vendas semelhantes às da época de Natal.

No país alvo da ira tarifária de Donald Trump, a estratégia também tem sido esperar para ver. Os fabricantes chineses de decorações de Natal, como árvores de plástico e bolas, relatam não ter recebido ainda encomendas de seus clientes americanos, que normalmente já teriam sido feitas nesta época do ano, segundo a agência Reuters. A culpa, dizem, é das tarifas anunciadas de Trump, que ontem foram confirmadas em exorbitantes 145%.


MICHAEL NAGLE/BLOOMBERG

Efeito no varejo. Amazon já cancelou encomendas de fornecedores chineses

A China é responsável por 87% dos itens natalinos vendidos pelas varejistas americanas, um comércio em torno de US$ 4 bilhões. As fabricantes chinesas dependem das encomendas dos EUA, para onde vendem cerca de metade de sua produção.

— Até agora, nenhum de meus clientes americanos fez pedidos — disse à Reuters Qun Ying, que gerencia uma fábrica de árvores de Natal. — Em meados de abril, normalmente todos os pedidos estão finalizados, mas agora... Talvez os clientes americanos não comprem nada este ano.

Jessica Guo, à frente de outra fábrica, conta depender dos pedidos dos EUA para manter seu negócio. Sem eles, teme ter de fechar as portas.

PREÇOS JÁ SOBEM NOS SITES

Chen Qingxin, dono de uma fábrica de brinquedos, teve o pedido de um cliente americano cancelado minutos antes de as tarifas para a China entrarem em vigor, no dia 9. Feita em março, a encomenda seria despachada em junho. Chen disse ao Wall Street Journal que "não há mais espaço para negociar", porque nem ele nem o cliente, com quem trabalha há dez anos, podem arcar com o peso das tarifas.

Nas plataformas de e-commerce, revela o Financial Times, os vendedores chineses já estão elevando seus preços em até 70% para consumidores dos EUA.

— É muito difícil fazer planos agora — disse ao FT Hu Jianlong, diretor executivo da consultoria de e-commerce Brands Factory.

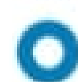
Wang Xin, o presidente da Associação Transnacional de E-commerce de Shenzhen, disse ao FT que os vendedores do país não serão capazes de bancar as tarifas. Os membros da associação, diz, vendem aos EUA tanto por Shein e Temu quanto pela Amazon.

Empresas de frete marítimo na China contam que encomendas para os EUA têm sido canceladas. Um representante do setor que não quis ser identificado contou ao FT que um pedido com cerca de cem contêineres com destino a Houston está em suspenso, aguardando confirmação. Segundo ele, "as coisas mudam de uma hora para outra".

Eufrázio

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_ Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

ROGÉRIO FURQUIM WERNECK





oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

A extensão do retrocesso

Um livro imperdível: "Estado, economia, desafios fiscais e reformas estruturais no Brasil: Textos em homenagem a Eduardo Guardia". Uma coletânea de 22 capítulos escritos por analistas de primeira, organizada por Ana Carla Abrão, Ana Paula Vescovi e Pedro Malan, editada pela Intrínseca.

Sem pretender fazer aqui mais uma resenha dessa coletânea tão extensa, compartilho com os leitores reflexões que a leitura do livro me trouxe. A coletânea pode ser lida de várias maneiras e de muitos ângulos. Haverá quem queira ler capítulos selecionados. Ou quem se fascine pelos detalhes da admirável trajetória de Eduardo Guardia, interrompida por sua morte prematura, aos 56 anos, em 2022.

Meu ângulo foi outro. A leitura do livro deixou-me com uma percepção perturbadoramente nítida da extensão do retrocesso por que passou a condução da política econômica no país nos últimos anos. E tomado por dois sentimentos antagônicos.

De um lado, claro, propenso ao desalento, tendo em conta a facilidade com que avanços de tamanha importância e que se mostraram tão eficazes puderam ser revertidos de forma tão dramática em tão pouco tempo. De outro, tentado a me deixar levar pela esperança da mensagem do possível que o livro encerra. Se tudo isso foi factível há menos de dez anos, quem sabe possa voltar a ser viável no futuro próximo, se o país souber escolher seus caminhos nas encruzilhadas que tem pela frente.

Guardia foi uma figura exemplar na infindável batalha pela consolidação fiscal que, há mais de três décadas, vem sendo travada no país. Teve especial destaque no governo Temer, como secretário executivo do Ministério da Fazenda e, depois, como ministro da Fazenda. Coube-lhe, entre 2016 e 2018, a missão impossível de retomar o controle sobre as contas públicas e repor a economia nos trilhos, após o colossal descarrilamento perpetrado pelo governo Dilma Rousseff.

É difícil não contrapor o sucesso desse seu esforço — empreendido em tão pouco tempo, à frente de uma equipe de primeiríssima linha — com a improvisação inconsequente e eleitoreira que tem marcado a política econômica do atual governo.

> ***Livro sobre Eduardo Guardia deixa entrever quão promissor pode voltar a ser o futuro***

Assombrado pelo passado e entregue ao negacionismo, o presidente Lula viu seu novo mandato como uma oportunidade para insistir em políticas caras ao PT, certo de que isso redimiria o partido das pechas que lhe foram assacadas pelo desastre do terceiro governo petista.

Rompendo com o que, desde 1999, vinha sendo de início prometido por todos os presidentes, inclusive Dilma Rousseff, Lula decidiu atravessar seu atual mandato sem assumir qualquer compromisso com a geração de superávits primários compatíveis com a manutenção do endividamento público sob controle.

Alertado de que, se fosse tão explícito sobre suas reais intenções, não conseguiria que o Congresso revogasse o teto de gastos, Lula convenceu-se de que o mais prudente seria prometer algum esforço, por pífio que fosse, de geração de déficits primários "quase zero".

A geringonça do arcabouço fiscal não passou de espalhafatosa dissimulação de uma tremenda farra fiscal que redundou em expansão desmesurada do nível de atividade, inflação muito acima da meta, taxas reais de juros absurdamente altas e alarmante descontrole do endividamento público.

O que hoje se vê, em meio a um quadro de assustadora deterioração do ambiente externo, é um governo desesperado com a queda de sua popularidade, empenhado em adotar todo tipo de medida eleitoreira expansionista que possa evitar que o Banco Central consiga desacelerar a economia para trazer a inflação de volta à meta.

Mais uma vez se iludiram os que imaginavam que, no que diz respeito à mentalidade, o país só poderia andar para frente. Mas que oportunidades se abrirão se tal retrocesso, afinal, puder ser revertido? É nesse sentido que se pode dizer que o livro em homenagem a Guardia não é só sobre o passado. Deixa também entrever quão promissor pode ser o futuro. Se o país criar juízo.

QUEDA DE BRAÇO

Dano à economia e risco de colapso financeiro fizeram Trump recuar

Bastidores da Casa Branca mostram desde confusão entre assessores até tentativa de manipular abordagem dos fatos



Estática. Trump tem uma teoria sobre tarifas construída ao longo de 40 anos, resistente a dados que contradigam seu instinto

Do New York Times
WASHINGTON

Na semana passada, o presidente Donald Trump pediu calma diante do caos financeiro que criou e resistiu aos pedidos para repensar sua abordagem.

"Eu sei o que diabos estou fazendo", disse ele aos republicanos no dia 8, quando o tarifaço deixou os mercados globais em parafuso. "FIQUEM CALMOS!", afirmou em postagem no Truth Social na manhã de quarta-feira.

Logo depois, postou: "ESTE É UM ÓTIMO MOMENTO PARA COMPRAR!! DJT" Mas, no fim, os mercados o levaram a reverter o curso.

Foi a turbulência econômica, particularmente o aumento nas vendas dos títulos do governo, os Treasuries, que fez com que Trump "piscasse" na tarde de quarta-feira e suspendesse as tarifas "recíprocas para a maioria dos países por 90 dias, segundo quatro pessoas com conhecimento direto da decisão do presidente.

Quando repórteres pediram uma explicação, Trump disse:

— Achei que as pessoas estavam se descontrolando um pouco. Elas estavam ficando um pouco nervosas, um pouco assustadas.

Nos bastidores, parte da equipe de Trump temia um pânico financeiro. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, e outros membros do Gabinete pressionavam por uma abordagem mais estruturada para a guerra comercial, que isolasse a China e, ao mesmo tempo, mostrasse que Trump falava sério sobre reprimir os desequilíbrios comerciais.

Após o recuo, a equipe de Trump ficou na posição nada invejável de tentar distorcer a mensagem e mostrar que esse era o plano o tempo todo, uma estratégia brilhante saída diretamente de seu livro "The Art of the Deal" ("A arte da negociação", na edição brasileira). Bessent chegou a negar que a venda dos Treasuries tivesse motivado a decisão.

Quando Trump foi explicar sua decisão, porém, minou Bessent e Karoline Leavitt, a porta-voz da Casa Branca: ele citou o nervosismo do mercado e disse que agia "instintivamente, mais do que qualquer outra coisa".

Bessent desempenhou um papel significativo na condução do presidente em direção ao recuo. Mas o verdadeiro crédito, admitem os conselheiros de Trump, deve ir para os mercados de títulos.

DISPUTA INTERNA

A decisão de Trump foi motivada pelo medo de que sua aposta tarifária pudesse rapidamente se transformar em uma crise financeira. E, ao contrário das duas ocorridas nos últimos 20 anos — a crise financeira global de 2008 e a pandemia de 2020 —, essa teria sido diretamente atribuída a apenas um homem.

Ao anunciar seu plano de tarifas recíprocas, no dia 2, Trump prometeu "tornar a América rica novamente".

Mas os detalhes do plano e seus objetivos permaneceram nebulosos. Nos dias que antecederam o anúncio, a equipe econômica de Trump debateu até o último minuto sobre o formato das tarifas, com Bessent e o secretário de Comércio, Howard Lutnick, defendendo alíquotas menores, segundo fontes a par dos planos.

Peter Navarro, o conselheiro comercial da Casa Branca, foi mais agressivo, insistindo em uma estratégia que, segundo ele, iria revolucionar a indústria americana.

Quando as tarifas finalmente foram anunciadas, os mercados despencaram.

No domingo, Bessent teve uma audiência privada com o presidente. Em menos de 24 horas, os mercados reabririam, e previa-se uma "segunda-feira sangrenta". Ele aconselhou o presidente a se concentrar em negociar, segundo fontes. E ressaltou que Trump precisava deixar claro seu objetivo, porque os mercados querem certeza.

Trump, disseram as fontes, enfatizou que a dor seria de "curto prazo". Mas Bessent lembrou que, para o mercado, isso poderia significar muitos meses.

O presidente aparentemente absorveu apenas parte da mensagem. Na segunda-feira, ele disse a repórteres que "praticamente todos os países querem negociar."

Mas ainda não estava claro se o objetivo era usar as tarifas para negociar acordos mais vantajosos para os EUA ou transformá-las em uma "arma" para aumentar as receitas e trazer fábricas de volta.

Enquanto isso, economistas alertavam que tarifas, ao aumentar os preços dos produtos importados, prejudicariam outra promessa de campanha: reduzir a inflação.

Mas Trump tem uma teoria sobre tarifas construída ao longo de 40 anos, estática e resistente a dados que contradigam seu instinto. Então seguiu em frente. Por um tempo, as tarifas criaram a dinâmica que ele adora: líderes globais, em suas próprias palavras, "*kissing my ass*" em busca de acordos. Mas os sinais de alerta se tornaram graves demais para serem ignorados.

Na manhã de quarta-feira, quando Trump encorajou os americanos a comprarem ações, não se imaginava que horas depois ele mudaria abruptamente sua rota.

Os mercados dispararam após o recuo, gerando dúvidas se a recomendação de Trump sobre comprar ações era um sinal de que alguns investidores poderiam lucrar.

Trump havia discutido com Bessent, Lutnick e Kevin Hassett, diretor do Conselho Econômico Nacional, sobre os Treasuries. E entendeu o que a venda dos títulos significava para os bancos e o sistema financeiro.

UE suspende retaliação, mas pode mirar big techs se não houver acordo

BRUXELAS

A União Europeia (UE) anunciou ontem a suspensão, por 90 dias, das tarifas sobre € 21 bilhões (US$ 23,2 bilhões) em produtos dos Estados Unidos, depois de o presidente Donald Trump decidir, na quarta-feira, adiar a implantação das taxas. A ideia é, nesse período, negociar um acordo. Mas a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, alertou, em entrevista ao jornal britânico Financial Times, que a UE está pronta para estender a guerra comercial ao setor de serviços caso as conversas fracassem.

Isso poderia incluir um imposto sobre receitas publicitárias digitais, o que atingiria big techs como Meta, Google e Facebook.

A Comissão Europeia é o braço executivo da UE.

As tarifas da UE seriam uma represália pelos impostos de 25% que Trump impôs no mês passado às exportações de aço e alumínio do bloco. Essas taxas continuam em vigor; as tarifas pausadas pelo presidente americano são as recíprocas, que, no caso da UE, seriam de 20%.

Von der Leyen disse ao FT que a UE buscará um acordo "completamente equilibrado" com Washington nesses 90 dias.

Ela ressaltou que a medida relativa às big techs consistiria em uma tarifa aplicada em todo o mercado único europeu, diferentemente dos impostos sobre vendas digitais, que são impostos individualmente por cada Estado-membro.

Ela descartou qualquer possibilidade de revisar as regulamentações "intocáveis" da UE sobre conteúdo digital e poder de mercado, que o governo Trump vê como uma taxação indireta às gigantes de tecnologia dos EUA.

Se as negociações falharem, a UE reativará automaticamente as medidas retaliatórias planejadas.

Von der Leyen ressaltou que outras contramedidas às tarifas recíprocas de Trump poderiam visar o grande superávit de serviços dos EUA com a UE — algo que o governo americano não leva em conta em sua guerra comercial.

— Empresas que oferecem serviços fazem bons negócios neste mercado (da UE). E a grande maioria dos serviços, 80%, vem dos EUA — disse von der Leyen ao FT.

Em relação aos efeitos colaterais de uma guerra comercial global, ela afirmou que a UE não vai tolerar que produtos chineses afetados por tarifas dos EUA sejam redirecionados à Europa. O bloco, explicou, pode adotar salvaguardas caso seja detectado aumento nas importações chinesas.

Indicadores Financeiros. Excepcionalmente hoje a seção não é publicada

QUEDA DE BRAÇO

China compra mais soja do Brasil e limita filmes dos EUA

Chineses adquirem quantidade fora do comum de grãos brasileiros. Trump reage após Pequim retaliar tarifas punindo Hollywood: 'Já ouvi coisas piores'

Da Bloomberg News
PEQUIM E WASHINGTON

Os processadores de soja chineses adquiriram nesta semana uma grande quantidade fora do comum de grãos brasileiros, à medida que as tarifas adotadas pelo governo Trump tornam inviáveis as compras de produtos agrícolas dos Estados Unidos.

Importadores compraram ao menos 40 cargas do Brasil na primeira metade da semana, segundo pessoas com conhecimento do assunto, que pediram para manter o anonimato. As cargas são majoritariamente para entrega em maio, junho e julho, e equivalem a pelo menos 2,4 milhões de toneladas — quase um terço do volume médio que a China costuma processar em um mês, disseram as fontes.

As compras foram feitas para aproveitar uma recente queda nos preços da soja brasileira, que tinham subido nos últimos meses devido ao agravamento das tensões entre China e EUA.

Embora Pequim tenha buscado diversificar suas compras agrícolas nos últimos anos — incluindo o aumento das importações do Brasil, que hoje é seu maior fornecedor de soja — o grão ainda é a principal exportação agrícola americana para a China.

O maior importador mundial de soja geralmente começa a depender dos suprimentos brasileiros a partir de fevereiro, quando as exportações sul-americanas dominam o mercado. Mas o volume e a rapidez das compras desta semana são considerados atípicos.


DADO GALDIERI/BLOOMBERG/21-2-2025

Opção. Soja produzida no Brasil é usada cada vez mais pelos chineses no lugar da americana

TRUMP MINIMIZA REAÇÃO CHINESA

Ao mesmo tempo em que muda a rota de suas importações de soja para enfrentar o tarifaço de Trump, a China anunciou ontem que reduzirá gradualmente a entrada de filmes de Hollywood no país. "A ação errada do governo dos EUA ao abusar de tarifas contra a China inevitavelmente reduzirá ainda mais a simpatia do público (chinês) em relação aos filmes americanos", disse em comunicado a Administração de Cinema da China, órgão centralizador que analisa as produções cinematográficas e diz se, quando e como um filme pode ser visto no país no país.

As ações de empresas de grandes estúdios americanos como Disney, Paramount e Warner Bros Discover tiveram fortes quedas ontem em Nova York, de até 12%, já que o mercado chinês é responsável por boa parte de suas receitas.

Trump minimizou a decisão de Pequim de retaliar as tarifas dos EUA reduzindo o número de filmes americanos exibidos no país:

— Acho que já ouvi coisas piores.

Portugal anuncia pacote de € 10 bi em reação a Trump

Coreia do Sul lança financiamento emergencial para ajudar a indústria automobilística do país

GIAN AMATO*
economia@oglobo.com.br
LISBOA

O governo de Portugal anunciou um programa de € 10 bilhões (o equivalente a R$ 66 bilhões) para responder aos efeitos das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos à União Europeia, agora suspensas por 90 dias. Na Coreia do Sul, as autoridades também lançaram um pacote de financiamento emergencial para ajudar a indústria automobilística, no valor de 3 trilhões de wons (equivalentes a R$ 11,9 bilhões).

Em Portugal, a medida foi anunciada após a oposição criticar a inércia governamental. Os € 10 bilhões serão usados em linhas de financiamento para exportação, investimentos, expansão internacional e competitividade dos setores que podem ser mais afetados pelo tarifaço de Trump.

O programa foi dividido em investimentos diretos nas empresas e em ações públicas e privadas para a busca de novos mercados.

Segundo o ministro português da Economia, Pedro Reis, uma linha de € 5,1 bilhões (R$ 33 bilhões) foi estruturada sobre um modelo pré-aprovado para facilitar as candidaturas das empresas. Os recursos sairão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), do Banco Português de Fomento (BPF), da Agência de Crédito à Exportação do BPF e do Programa Portugal 2030.

NEGOCIAÇÃO NOS EUA

Na Coreia do Sul, o pacote aumentará em cerca de 15% — para 15 trilhões de wons (R$ 60,2 bilhões) — o volume de financiamento de baixo custo disponível para o setor automotivo.

Segundo o plano, a Hyundai e a Kia formarão um programa de financiamento de 1 trilhão de wons (R$ 4 bilhões) com instituições financeiras e fundos garantidores de crédito para facilitar empréstimos a fabricantes de autopeças.

Ontem, o enviado comercial da Coreia do Sul a Washunton, Cheong In-kyo, disse que a suspensão das tarifas anunciadas por Trump na quarta-feira abriu espaço para negociações, já que "o país busca reduzir tarifas por meio de conversas". (*Com agências internacionais*)



Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

A fonte essencial para quem toma decisões

Com análises aprofundadas e notícias em tempo real, o Valor Econômico mantém você sempre atualizado sobre economia, finanças, negócios e investimentos.



Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br

STF pode tirar R$ 3 bi do arcabouço fiscal

Tribunal formou maioria em decisão para retirar receitas próprias do Judiciário, como custas processuais, do limite de gastos. Pedido foi feito por associação de magistrados. Área técnica do governo teme que outros órgãos façam pedido semelhante

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o uso de recursos arrecadados pelo próprio Judiciário pode tirar R$ 3 bilhões em despesas do limite de gastos estabelecido pelo arcabouço fiscal, regra de controle das contas públicas aprovada em 2023. A estimativa é de técnicos da equipe econômica e foi feita com base nos valores do projeto de Lei Orçamentária deste ano. A área técnica vê, ainda, a possibilidade de que outros órgãos peçam equiparação à Justiça, o que poderia ampliar o rombo.

Embora o julgamento da questão não tenha sido finalizado, o STF formou maioria na semana passada para tirar do teto de gastos despesas em montante equivalente às receitas próprias do Judiciário, como convênios e custas processuais. Até agora, porém, não havia uma estimativa do impacto.

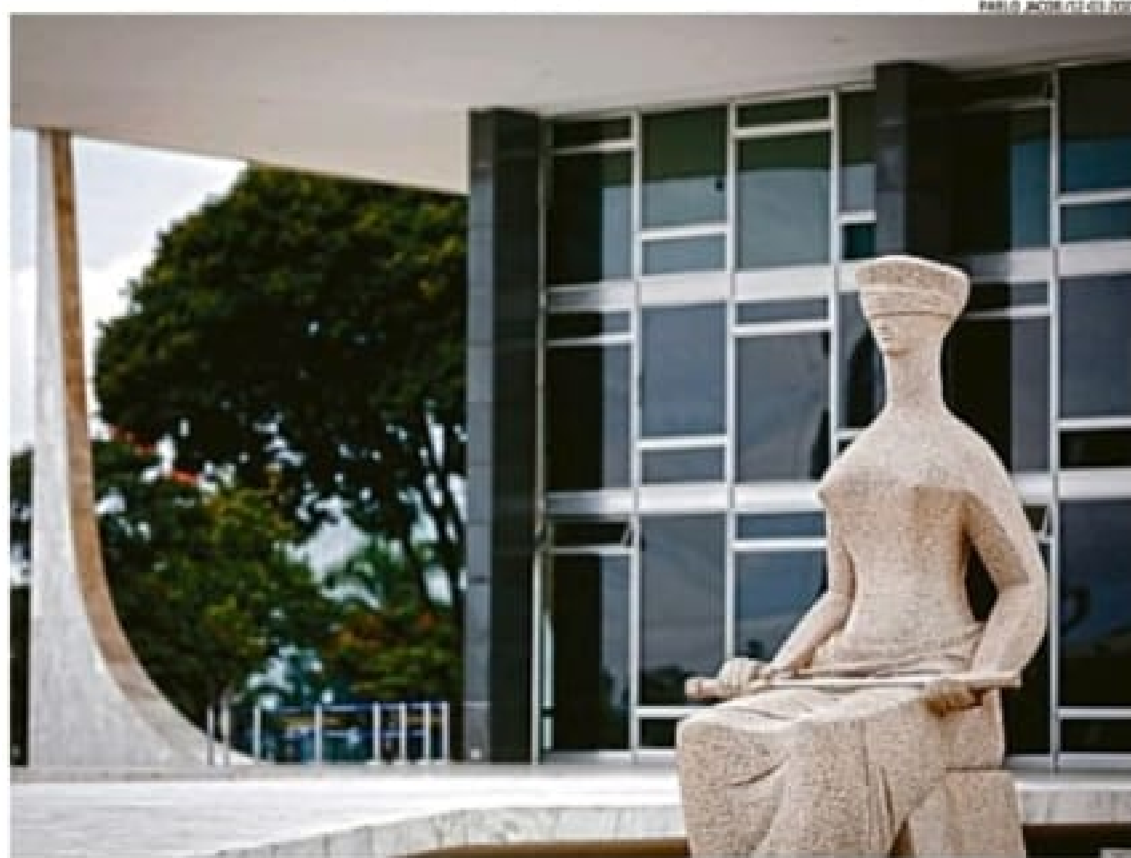
Na prática, o arcabouço faz com que a maior parte das despesas dos Três Poderes da União fiquem sujeitas a um limite de gastos, que cresce anualmente acima da inflação, independentemente da fonte de recursos. O que o STF encaminhou foi tirar receitas próprias da Justiça dessa regra.

Até a noite de ontem, seis ministros seguiram o voto do relator do caso, Alexandre de Moraes. O julgamento, que ocorre em plenário virtual, estava suspenso desde fevereiro por causa de um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. Antes, Moraes, Dias Toffoli e Edson Fachin já haviam votado a favor de retirar essas receitas da regra. Com a retomada do julgamento, votaram acompanhando Moraes os ministros Gilmar, Luís Roberto Barroso e Cristiano Zanin e Flávio Dino. Os demais ministros da corte têm até sexta-feira para votar.

EM LINHA COM A PGR

A maioria do STF votou em linha com o entendimento da Procuradoria-Geral da República (PGR) de que valores arrecadados com custas judiciais e outras taxas sejam exceção ao arcabouço fiscal, como já são as receitas próprias de alguns órgãos do Executivo, como as universidades públicas.

Com o entendimento do STF, deixam de estar no arcabouço as chamadas receitas próprias do próprio STF, além de Superior Tribunal de Justiça (STJ), Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Conselho Nacional de Justiça e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.


PABLO JACOB/12-03-2021
Justiça. Com decisão, saem do arcabouço receitas próprias de STF, STJ, Justiça Federal, Militar, Eleitoral, do Trabalho e CNJ

As contas da equipe econômica não incluem todas as rubricas que a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), entidade que moveu a ação junto ao STF, pleiteia. Caso o entendimento do Judiciário seja totalmente alinhado ao que a AMB pede, o rombo poderia ser até R$ 135 milhões maior, tendo como base os valores do Projeto de Lei Orçamentária de 2025.

Apesar de o STF tirar as receitas do limite de gastos, não o fez em relação à meta fiscal, diferença entre receitas e despesas. Por isso, se houver uma alta de R$ 3 bilhões em gastos, isso vai pressionar de modo geral as despesas do governo federal, que precisam atingir um déficit zero em 2025.

Uma preocupação adicional da equipe econômica, de acordo com pessoas familiarizadas com o assunto, é que outros órgãos peçam equiparação ao Judiciário, a exemplo da Defensoria Pública da União, do Ministério Público Federal, do Ministério Público do Trabalho e até mesmo do Legislativo, o que desidrataria ainda mais o arcabouço fiscal.

MORAES FALA EM AUTONOMIA

Em seu voto, Moraes afirmou que "afastar da base de cálculo e dos limites previstos no arcabouço fiscal as receitas próprias de Tribunais e órgãos do Poder Judiciário da União destinadas ao custeio dos serviços afetos às atividades específicas do Poder Judiciário é uma solução que prestigia sua autonomia".

Na ação, a Advocacia-Geral da União (AGU) disse que "a exclusão de certas despesas do limite para o montante global das dotações orçamentárias relativas a despesas primárias fundamentou-se, única e exclusivamente, no juízo político do Congresso". Também destacou que o esforço do Estado para manter a responsabilidade fiscal compete a todos os Poderes. "A insustentabilidade da dívida pública não é problema apenas do Poder Executivo. Afeta toda a população brasileira, a quem os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário devem servir".

Mudanças cogitadas por Lira no IR desagradam ao governo

Para equipe econômica, alterações podem desconfigurar o projeto

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A equipe econômica avalia que as mudanças cogitadas pelo relator Arthur Lira (PP-Al) no projeto do governo que eleva a faixa de isenção do Imposto de Renda podem piorar a proposta elaborada pelo Ministério da Fazenda e enviada à Câmara.

O GLOBO revelou que Lira, designado relator do texto na semana passada, defendeu a interlocutores que sejam resgatados trechos de um projeto aprovado pela Câmara quando ele era presidente da Casa, em 2021, mas que não avançou no Senado. Entre os pontos do texto proposto pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, estava a taxação de lucros e dividendos em 15%.

A cobrança defendida por Lira serviria para compensar o custo da isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil. A proposta da Fazenda prevê que a compensação seja por meio da aplicação de uma alíquota mínima de 10% para quem ganha acima de R$ 1,2 milhão por ano. O texto prevê que a cobrança mínima começará de forma progressiva sobre quem recebe mais de R$ 600 mil. A estimativa do governo é que 140 mil pessoas sejam afetadas por essa mudança.

As ideias de Lira para mudar o projeto da Fazenda ainda não foram apresentadas ao governo. O relator fez apenas contatos telefônicos e deve marcar nos próximos dias uma reunião com o ministro Fernando Haddad.

Há um entendimento no governo de que a proposta de aumento da faixa de isenção do IR tem o objetivo de promover justiça tributária, o que pode servir de bandeira para o presidente Lula se ele disputar a reeleição no ano que vem. Uma mudança na cobrança dos mais ricos desfiguraria a proposta.


BRENO ESAKI/18-03-2024
Ideias. Arthur Lira deve marcar nos próximos dias uma reunião com Haddad

Pesquisa Datafolha realizada no começo do mês e divulgada na quarta-feira mostra que 76% da população apoia uma cobrança maior de Imposto de Renda para quem ganha mais de R$ 50 mil por mês. O apoio à taxação dos mais ricos é superior ao percentual da população que defende a isenção de IR para quem recebe até R$ 5 mil, que é de 70%.

O projeto enviado pelo governo Lula prevê retenção de dividendos na fonte, em 10%, se excederem R$ 50 mil por mês.

Pelo projeto que Lira quer incorporar ao texto da Fazenda, ficariam isentos da cobrança os lucros e dividendos distribuídos por empresas que estão no Simples Nacional e por empresas optantes do regime de lucro presumido que faturam até R$ 4,8 milhões por ano. Dividendos até R$ 20 mil distribuídos por pequenos negócios e entre integrantes do mesmo grupo econômico também continuariam isentos de cobrança.

Segundo interlocutores, Lira vai ouvir todos os envolvidos e demonstrou preocupação com as perdas de receitas dos estados e dos municípios inerentes ao projeto do governo. Com as mudanças, os entes também terão que isentar do IR os servidores públicos que ganham até R$ 5 mil e perderão receitas.

PARTIDOS TÊM PROPOSTAS

O relator tem evitado se manifestar sobre o tema enquanto aguarda os próximos passos da tramitação do projeto. O PP, partido de Lira, propôs uma alternativa ao projeto do governo, e outras legendas já informaram ao relator que devem seguir o exemplo. Uma das ideias para reduzir a tributação sobre os dividendos é rever algumas isenções fiscais.

Aposentado não precisa devolver 'revisão da vida toda'

Supremo Tribunal Federal determina que o INSS não pode reaver recursos eventualmente pagos aos beneficiários

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou ontem a proposta que, na prática, tentava restabelecer a chamada revisão da vida toda, uma espécie de recálculo dos benefícios de aposentadoria. Ao mesmo tempo, o tribunal confirmou, por unanimidade, que segurados do INSS não precisarão devolver os valores que eventualmente receberam a mais da aposentadoria por causa da revisão da vida toda.

Apesar de o tema já estar pacificado no Supremo, os ministros decidiram adicioná-lo expressamente na decisão para evitar cobranças por parte da administração pública.

SEM CUSTAS JUDICIAIS

Os ministros do Supremo fixaram claramente como será aplicada a decisão e estabeleceram que aposentados que obtiveram a revisão da vida toda em outras instâncias da Justiça não precisam devolver os valores que receberam a mais por conta das decisões favoráveis concedidas até o ano passado.

Além disso, os segurados do INSS com ações sobre o tema em curso na Justiça não poderão ser cobrados por custas processuais e honorários advocatícios.

A discussão girava em torno da polêmica sobre a chamada revisão da vida toda, ação que discutia se todas as contribuições previdenciárias feitas ao INSS pelos trabalhadores no período anterior a julho de 1994 poderiam ser consideradas no cálculo das aposentadorias, o que aumentaria os rendimentos de parte dos aposentados.

A confusão ocorreu porque o Supremo Tribunal Federal, nos últimos anos, mudou seu entendimento sobre o tema. Em 2022, o plenário decidiu que o mecanismo da revisão da vida toda era constitucional.

Apesar de a decisão não ter entrado em vigor, milhares de beneficiários do INSS entraram com ações na Justiça e conseguiram decisões favoráveis na primeira instância.

No ano passado, entretanto, os ministros aprovaram a tese de que o segurado não pode escolher o cálculo mais benéfico para a aposentadoria. É uma decisão exatamente oposta à revisão da vida toda. Com isso, a revisão ficou prejudicada, já que os segurados devem seguir apenas as regras do fator previdenciário, sem direito a escolha.

140 MIL AÇÕES

Em seu voto, o ministro Dias Toffoli afirmou que era preciso deixar claro que os segurados que inicialmente foram beneficiados pela revisão da vida toda foram posteriormente prejudicados pelo novo entendimento do Supremo.

Para Toffoli, portanto, era preciso proteger os segurados que eventualmente conseguiram decisões favoráveis nesse intervalo e, com isso, receberam aposentadorias maiores no período. Segundo o ministro, houve mais de 140 mil ações pedindo a revisão da vida toda na Justiça.

O relator do caso, o ministro Kassio Nunes Marques, afirmou que já tinha indicado no seu voto a impossibilidade de que o INSS buscasse reaver os benefícios pagos a mais para alguns aposentados, mas concordou em incluir isso de forma expressa no seu voto.

"Não colherão êxito eventuais cobranças feitas pelo INSS em face dos segurados ou sucessores, referentes a valores recebidos a maior até a data de 5 de abril de 2024 em decorrência de decisões judiciais favoráveis à revisão da vida toda", escreveu o ministro em seu voto.

Presidente do BRB afirma que valor de compra do Master deve ser reduzido

Negócio foi estimado em R$ 2 bi, mas executivo diz que ativos que vão ficar de fora da operação são maiores que o previsto


Visão. Prédio do Banco Master: na avaliação de agências de classificação de risco existem incertezas na operação

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique Costa, que anunciou no último dia 28 a compra de 58% do capital do banco Master por R$ 2 bilhões, disse ontem que o preço deverá recuar. Ele afirmou que a instituição ainda está analisando os ativos e devem ser excluídos da transação bem mais do que os R$ 23 bilhões em ativos do Master, que ele havia citado em diversas entrevistas.

— A diligência neste momento está concentrada na carteira de crédito e é provável que o perímetro da transação que virá exclua bem mais que os R$ 23 bilhões que divulgamos em conversas com a imprensa — disse Costa, em teleconferência após a divulgação de resultados do quarto trimestre do BRB.

O Master capta recursos via Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) — que correspondem a 80% de sua captação — e empresta a empresas com problemas financeiros. Também criou estruturas que preveem a conversão em participações societárias nessas empresas. Sua lista de ativos inclui ainda precatórios e direitos creditórios, papéis que, na avaliação de analistas, são de difícil precificação e têm baixa liquidez. Estes ativos já estavam previstos para ficar fora do negócio. Segundo o presidente do BRB, o interesse maior é na carteira de crédito com garantia.

— Somente as operações de crédito que estejam alinhadas aos objetivos do novo conglomerado vão ser consideradas como perímetro para o negócio a ser analisado pelo Banco Central — disse o executivo.

> *"A diligência neste momento está concentrada na carteira de crédito e é provável que o perímetro da transação que virá exclua bem mais que os R$ 23 bilhões que divulgamos em conversas com a imprensa"*
>
> **Paulo Henrique Costa,** presidente do BRB

FOCO EM CONSIGNADO

Costa tem afirmado em entrevistas que o acordo de compra do Master, anunciado pelo banco controlado pelo governo do Distrito Federal, vai envolver a compra dos ativos mais saudáveis e estrategicamente relevantes do Master.

A operação prevê a compra de 49% das ações com direito a voto e de 100% dos papéis sem voto. Desde que o negócio foi anunciado, agências de classificação de risco apontaram incertezas quanto à execução da operação, que envolve um banco público e um banco privado.

Para de fato sair do papel, o negócio depende de aval do Banco Central e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade, órgão que regula a concorrência).

No último fim de semana, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, chegou a se reunir em São Paulo com representantes de grandes bancos privados para discutir a operação. Entre as incertezas para o negócio está justamente a questão da forma de precificar ativos considerados de pouca liquidez, segundo analistas. Além disso, em seu balanço de 2024 o Banco Master informou ter patrimônio liquido de R$ 4,7 bilhões, mas conta com vencimento de CDBs até junho de R$ 7,6 bilhões.

Na teleconferência, ontem, Costa afirmou que as operações do Master que interessam ao BRB são aquelas ligadas a segmentos de médias e grandes empresas, consignado e serviços de câmbio.

Perguntado se participações em empresas "estressadas financeiramente" que o Master possui, como na Oncoclínicas, poderiam entrar no negócio entre BRB e Master, Costa afirmou que "nenhuma participação em nenhuma empresa que não esteja na atividade bancária faz parte dessa transação".

ATUAÇÃO ALÉM DO DF

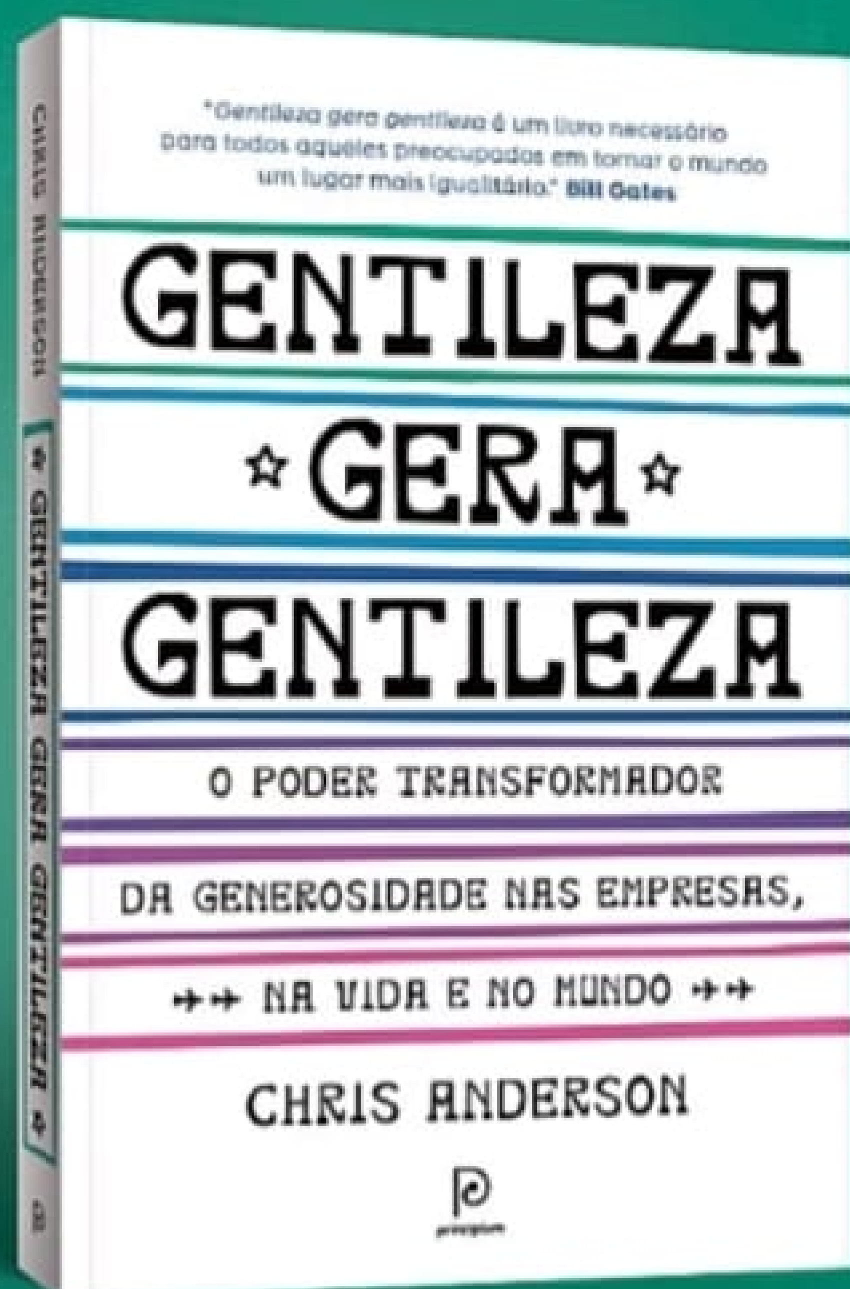
O BRB lucrou no ano passado R$ 282 milhões, quase um terço do que o Master teve de lucro — R$ 1 bilhão — no ano passado.

O balanço do BRB mostrou que o banco comprou, de agosto a dezembro do ano passado, R$ 5,9 bilhões em carteiras de crédito, sendo R$ 4,7 bilhões do Master. Costa disse que o BRB já comprou mais de R$ 8 bilhões em carteiras de crédito do Master.

O Banco BRB encerrou 2024 com a marca de 1.042 pontos de atendimento no Distrito Federal e em mais 19 estados do país. Costa disse em entrevistas recentes que a compra do Master vai ajudar o BRB a expandir suas operações pelo Brasil.

O BRB expandiu sua atuação por meio de correspondentes bancários atingindo 842 parceiros, incluindo a inauguração de cinco novas unidades em Alagoas. No Tocantins, fechou um contrato com o governo para gerir a folha de pagamento do estado, além da abertura de doze novos pontos de atendimento.

O Nação BRB FLA, parceria com o time do Flamengo, chegou ao final de 2024 superando a marca das 3,7 milhões de contas, com crescimento de 4% em relação ao terceiro trimestre de 2024.



DESCUBRA O PODER TRANSFORMADOR DA GENTILEZA

Neste guia prático, o autor best-seller e curador dos TED Talks Chris Anderson apresenta um caminho claro para incorporar a gentileza e o otimismo em nossas vidas. Ele convida os leitores a se envolverem em iniciativas de generosidade, ensinando a transformar boas intenções em ações concretas e significativas para uma vida mais plena e um mundo mais justo.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK





Prada acerta compra da Versace por US$ 1,38 bilhão

Maior aquisição nos 112 anos da empresa teve desconto de US$ 200 milhões por impacto do tarifaço de Donald Trump





STEPHANE CENGOTTI/BLOOMBERG

Diferentes, mas complementares. Para analista, a estética sofisticada da Prada e o estilo ostentação da Versace podem funcionar bem em conjunto

A marca de luxo Prada anunciou ontem a compra da rival Versace por US$ 1,38 bilhão. O negócio foi acertado com o controlador da empresa, o grupo americano Capri (dono de Michael Kors e Jimmy Choo). Trata-se da maior aquisição dos 112 anos de história da maison italiana e a maior operação no mercado de luxo neste ano.

A união criará um grupo italiano de luxo com receitas de mais de US$ 6,6 bilhões, o que o tornará capaz de competir com gigantes do setor, como o grupo francês LVMH (de marcas como Louis Vuitton, Chistian Dior e Givenchy) e Kering (de Gucci e Balenciaga).

"Estamos muito felizes em receber a Versace no grupo Prada e construir um novo capítulo para uma marca com a qual compartilhamos um forte compromisso com a criatividade, o artesanato e o legado", disse o presidente e CEO da Versace, Patrizio Bertelli, em um comunicado.

O CEO do Grupo Prada, Andrea Guerra, frisou que a aquisição é mais um passo para a evolução da empresa "trazendo uma nova dimensão, diferente e complementar". A Versace tem um "enorme potencial", afirmou o executivo, acrescentando que haverá uma longa jornada de crescimento adiante.

Fundada em 1978 pelo designer Gianni Versace e seu irmão Santo, a Versace é um icone da moda italiana, conhecida por seu estilo ostentoso.

A reviravolta causada pela política tarifária de Donald Trump na economia mundial também teve impacto na operação. Como revelou o Financial Times, a Prada conseguiu um desconto de US$ 200 milhões na compra da Versace em razão do impacto da guerra tarifária nos negócios da Versace.

As marcas *premium* e do segmento de luxo que ficam nos EUA tendem a ser mais impactadas pelas tarifas aplicadas por Donald Trump ao mercado asiático, por contarem com produção ou insumos daquela região.

NA CONTRAMÃO DA TENDÊNCIA

A Capri, americana com sede em Nova York, até então vista como concorrente dos grandes grupos de moda europeus, adquiriu a Versace em 2018 por US$ 2,04 bilhões em valores da época. A empresa teve agora que aceitar um corte acentuado no preço, em meio a um contexto macroeconômico instável devido à crise no setor de luxo e ao aumento das tarifas anunciado por Trump.

Os dois pontos sensíveis na negociação entre as empresas foram o preço, inicialmente a Capri queria mais de US$ 3 bilhões pela empresa, e o futuro da diretora criativa da Versace, Donatella Versace. No mês passado, Donatella deixou o cargo após 30 anos à frente da direção criativa da grife e foi substituída por Dario Vitale, diretor de design da Miu Miu, uma das marcas do Grupo Prada.

A aquisição anunciada ontem vai na contramão de uma tendência de negócios no setor de luxo nos últimos anos, quando grandes nomes da moda italiana, como Gucci, Fendi e Bottega Veneta, passaram para as mãos de rivais franceses

O Grupo Prada está entre os poucos exemplos de crescimento no segmento de luxo em meio a uma baixa nesse mercado. Em 2024, a receita cresceu 17% sobre o ano anterior. A expansão veio em grande parte puxada pelo sucesso da Miu Miu, que viu suas vendas saltarem 93% no ano passado.

Do outro lado, a Capri relatou estimativas de uma queda do faturamento da Versace este ano de US$ 1 bilhão para US$ 810 milhões.

PASSO ESTRATÉGICO

A compra da Versace pela Prada faz sentido do ponto de vista estratégico já que ambas passam por ciclos de moda, contam com múltiplas marcas e têm estéticas diferentes, o que pode ajudar a suavizar o impacto do aspecto cíclico de performance, escreveu a analista da Morningstar Jelena Sokolova em relatório citado pela Fortune.

— A Prada será capaz de ressuscitar uma marca que estava morrendo e dar a ela uma nova vida, uma nova luz — previu o consultor de design Antonio Bandini Conti.

De acordo com o Financial Times, a estética sofisticada da Prada e o estilo mais ostentoso, de exuberância barroca, da Versace são vistos no mercado como potencialmente complementares, mas alguns especialistas do setor consideram o relançamento da Versace uma tarefa complexa.

O entendimento para a compra da Versace foi selado no momento que o setor de luxo enfrenta um período difícil, com muitas empresas afetadas pelo freio nos gastos do consumidor. As tarifas devem representar um revés adicional ao afetar o sentimento do consumidor e puxar os preços para cima.

TIM vai investir R$ 1 bi para dobrar cidades com 5G em SP

Recursos também serão usados para modernizar infraestrutura de 3 mil antenas com impacto para 10 milhões de clientes

ANA FLÁVIA PILAR
SÃO PAULO

A TIM anunciou novo plano de R$ 1 bilhão em investimentos para 2025 para ampliar e modernizar as redes 4G e 5G no estado de São Paulo. O valor representa pouco mais de um quarto do total previsto pela operadora para o ano, estimado entre R$ 4,4 bilhões e R$ 4,6 bilhões.

— Vamos completar esse plano até outubro. O incremento que a gente está vendo nos municípios onde já executamos essa atividade é expressivo para os nossos clientes — disse o CEO da TIM, Alberto Griselli, em evento com jornalistas na manhã de ontem. — Nós lançamos o 5G muito rapidamente, tomando a liderança em cobertura e qualidade quase de largada. Agora estamos em uma onda de fortalecer e consolidar essa liderança.

A empresa planeja modernizar 3 mil antenas em cidades com DDD 11 — grupo que inclui São Paulo, Guarulhos, Osasco e outros grandes municípios. Isso representa aumento de mais de 40% na capacidade de rede e impacta aproximadamente 10 milhões de clientes.

O projeto está sendo realizado em parceria com a chinesa Huawei, e parte dos investimentos começou a ser executada em janeiro. Com isso, bairros como Itaim Bibi, Vila Mariana e Moema, assim como cidades do ABC, já tiveram a modernização concluída. Na capital, o plano também contempla todas as linhas do metrô.



ANA PAULA PAIVA/VALOR

Griselli. CEO diz que TIM foca em consolidar a liderança no 5G

No interior paulista, a ampliação da cobertura será em parceria com a finlandesa Nokia. Até junho, a estimativa é instalar 700 novas antenas em 160 cidades, distribuídas por quatro DDDs (12, 13, 15 e 19).

Dados da Teleco mostram que a TIM representa 23,5% do mercado nacional de telefonia móvel e apenas 20,7% em São Paulo. Com a conclusão do plano, a TIM deve mais que dobrar o número de municípios com 5G, saltando dos atuais 104 para 209.

Itaú lança centro de pesquisa com foco em inteligência artificial

Iniciativa inclui computação quântica e é feita em parceria com universidades

JULIANA CAUSIN
SÃO PAULO

Como parte da estratégia para acelerar o desenvolvimento de tecnologias emergentes, o Itaú Unibanco anunciou ontem a criação do Instituto de Ciência e Tecnologia Itaú (ICTi), uma entidade sem fins lucrativos voltada para pesquisa aplicada. Inteligência artificial (IA) e computação quântica estão entre as áreas estratégicas do centro, que também tem frentes em neurociência, robótica e realidade estendida.

A proposta reúne em uma mesma estrutura, com corpo diretivo formado por executivos do banco, as parcerias científicas que o Itaú já mantém com universidades no Brasil e no exterior, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), a Universidade de Stanford, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Goiás (UFG). Outras universidades também integram o centro.

Lançado com 50 pesquisas em curso, sendo 37 em inteligência artificial e 13 em computação quântica, o ICTi envolve a participação de 80 pesquisadores. Nesta fase, participam dez instituições acadêmicas, nacionais e internacionais, além da Fundação Itaú. O objetivo é expandir a rede no futuro.

O banco não revela quanto investe no Instituto. O movimento se soma a outras ações recentes para reforçar a frente de inovação. Em 2024, o Itaú lançou um superapp com integração de serviços financeiros e funcionalidades baseadas em IA, como o Inteligência Itaú. Desde 2019, o número de funcionários na área de tecnologia do banco cresceu 140%, chegando a 17,5 mil pessoas — o equivalente a 20% do quadro total.

SOLUÇÕES APLICÁVEIS

A apresentação do Instituto foi feita no Centro de Ciência de Dados (C2D) da USP, que tem desde 2018 uma parceria com o banco. Sem uma sede única, o ICTi terá a estrutura distribuída entre universidades parceiras, com coordenação administrativa em São Paulo.



ROBERTO MOREYRA

Incentivo. Instituto do Itaú concederá bolsas para pesquisadores

Uma dos responsáveis pelo Instituto, Carlos Eduardo Mazzei, diretor de tecnologia do Itaú Unibanco, diz que o objetivo é fomentar soluções aplicáveis de tecnologias emergentes, ainda de baixa maturidade prática, como os algoritmos quânticos.

— O que a gente vinha observando no mercado é um encurtamento do ciclo entre a descoberta científica e a aplicação prática. Nosso foco é gerar impacto real, para o banco e para a sociedade — afirma Mazzei acrescentando que nem toda a pesquisa fomentada pelo instituto virará produto. — Mas esse exercício de experimentação é fundamental.

Uma das frentes do instituto prevê a concessão de bolsas para pesquisadores em diferentes níveis de formação, da iniciação científica ao doutorado. As parcerias com as instituições de ensino seguem modelos variados, de acordo com o Itaú, definidos conforme o tipo de política de remuneração e propriedade intelectual de cada universidade.

— Cada parceria tem uma natureza própria. Há desde acordos para desenvolvimento de protótipos até colaborações mais voltadas à pesquisa básica. É uma via de mão dupla — explica o diretor de Tecnologia do Itaú.

O modelo do Instituto prevê diferentes níveis de maturidade tecnológica — a chamada escala TRL (Technology Readiness Level) — e três formatos de bolsas remuneradas, voltadas a pesquisadores desde a iniciação científica até o doutorado, em parceria com instituições de ensino do Brasil e do exterior. A definição dos projetos, parte tanto de demandas da indústria quanto de propostas da academia.

Mundo



'ATIVIDADE ANTISSEMITA'
EUA vão monitorar redes de migrantes
Iniciativa poderá ser usada para negar vistos e pedidos de residência permanente



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O BIG BROTHER DE ELON MUSK

Governo Trump busca unificar centenas de dados sobre cidadãos em banco único e acende sinal de alerta

O AMERICANO VIRADO PELO AVESSO

- Classificação acadêmica
- Status militar na ativa
- Registros de tratamento de dependência
- Renda bruta ajustada
- Sexo da criança adotada
- Nome da criança adotada
- Crédito de adoção reivindicado
- Histórico de crédito adverso
- Pensão alimentícia paga
- Pensão alimentícia recebida
- Valor de impostos federais devidos
- Valor de impostos federais reembolsados
- Valor da dívida do empréstimo estudantil
- Vigência do seguro automóvel
- Apólice de seguro automóvel
- Identificadores biométricos
- Certidão de nascimento
- Endereço comercial
- Número da conta bancária comercial
- Fechamentos de empresas
- Dívidas comerciais canceladas ou perdoadas
- Aluguéis comerciais pagos
- Ganho/prejuízo de capital
- Contribuições de caridade
- Status de cidadania
- Empresa citada na reclamação do consumidor
- Reclamações sobre produtos de consumo (incluindo hipotecas, empréstimos, cartões de crédito)
- País de nascimento
- País de cidadania
- Data de conclusão de curso
- Duração do programa de estudo
- Números dos cartões de crédito e débito
- Informações do relatório de crédito
- Antecedentes criminais
- Data do acidente, lesão ou doença
- Data de falecimento
- Data da contratação
- Data do acordo original de divórcio ou separação
- Datas de empregos
- Datas dos serviços médicos
- Parte dedutível do Imposto de Renda autônomo
- Inadimplência na dívida federal
- Status de dependência
- Nomes dos dependentes
- Números de Seguro Social do dependente
- Direitos por deficiência
- Situação de deficiência
- Renda de dividendos
- Carteira de habilitação ou número de identidade estadual
- Rendimentos
- Educação e treinamento
- Créditos fiscais para educação reivindicados
- Despesas com educação pagas
- Alíquota efetiva de imposto
- Planos de benefícios oferecidos aos funcionários (para empresas)
- Número de identificação do funcionário
- Número da conta do empregador
- Endereço do empregador
- Nome do empregador
- Situação profissional
- Datas de rescisão de contrato de trabalho
- Multa por não declarar impostos
- Multa por não pagar impostos
- Tamanho da família
- Renda/perda agrícola
- Auxílio-moradia federal recebido
- Imposto de Renda federal retido na fonte
- Crédito para comprador de imóvel pela primeira vez
- Atividades no exterior
- Endereço no exterior
- Contas bancárias e financeiras no exterior
- Número de Identificação Fiscal no exterior
- Nome completo
- Renda de jogos de azar
- Gênero
- Lucro bruto da empresa
- Data de vigência do seguro saúde e número da apólice
- Nome e número do provedor de saúde
- Ensino médio
- Endereço residencial/postal
- Telefone residencial /pessoal
- Registros de hospitalização
- Nome do funcionário doméstico
- Salários do funcionário doméstico
- Renda e ativos
- Juros de investimento recebidos
- Endereço IP
- Nível de estudo do ensino superior
- Perguntas e respostas de segurança para login
- Senha do Login.gov
- Estado civil
- Certidão de casamento
- Despesas médicas e odontológicas pagas
- Pagamentos de solicitações médicas
- Diagnósticos médicos
- Anotações médicas
- Número do prontuário médico
- Créditos de serviço militar
- Juros de hipoteca pagos
- Sobrenome de solteira da mãe
- Despesas de mudança
- Nome/endereço da sociedade comercial
- Registros de naturalização
- Condição de estrangeiro não residente
- Estudante, professor ou pesquisador estrangeiro não residente
- Número de empregados agrícolas empregados
- Número de empregados
- Número de familiares na faculdade
- Informações demográficas dos pais
- Renda e bens dos pais
- Número do passaporte
- Referências pessoais e profissionais
- Número da conta bancária pessoal
- Endereço de e-mail pessoal
- Identificadores fotográficos
- Fotografias de documentos de identidade emitidos pelo governo
- Nome e número do médico
- Local de nascimento
- Cobertura de medicamentos prescritos
- Principal atividade comercial
- Condição anterior como órfão
- Nome do grupo de seguradora de saúde privada
- Registros de saúde psicológicos ou psiquiátricos
- Motivo da separação (para pedidos de seguro-desemprego)
- Salários e ordenados auferidos
- Histórico salarial
- Bolsas de estudo e auxílios recebidos
- Imposto sobre trabalho autônomo
- Autofotografia
- Sexo
- Número do Seguro Social
- Fontes de renda
- Renda e ativos do cônjuge (para auxílio estudantil)
- Informações do cônjuge
- Impostos estaduais e locais pagos
- Valor do empréstimo estudantil
- Inadimplência de empréstimo estudantil
- Situação fiscal (casado, pessoa física, declaração conjunta)
- Renda tributável
- Benefícios tributáveis da Previdência Social
- Assistência Temporária para Famílias Carentes recebida
- Testes para HIV/Aids
- Renda de gorjetas
- Número total de dependentes
- Tipo de conta bancária (corrente/poupança)
- Status de estrangeiro residente
- Data de validade do visto
- Número do visto
- Identificadores de veículos
- Endereço de e-mail comercial
- Experiência profissional (para candidatos a empregos federais)
- Indenização trabalhista



Privacidade sob risco. O bilionário Elon Musk participa de uma reunião de Gabinete com Trump na Casa Branca: informações sobre os cidadãos da mira

SHEERA FRENKEL
E EMILY BADGER
Do New York Times
WASHINGTON

O governo dos EUA sabe o nome de solteira da mãe de seus cidadãos, assim como seus números de contas bancárias. As dívidas estudantis. Deficiências. O nome da empresa que os contratou e quanto ganham. E isso é só o começo. Esses detalhes íntimos sobre as vidas dos que vivem nos EUA estão em sistemas não conectados do governo federal. Mas Donald Trump quer ligar esses pontos. No mês passado, o presidente assinou um decreto pedindo a consolidação dos dados, abrindo caminho a uma base de dados que o governo jamais teve, e que os membros do partido do presidente sempre foram contra.

A iniciativa é liderada por Elon Musk, o homem mais rico do mundo, e seus funcionários do Departamento de Eficiência Governamental (Doge), que querem ter acesso a dezenas de bases de dados da administração federal. Eles vêm lutando contra objeções de funcionários de carreira, protocolos de segurança e proteções legais.

Até agora, a iniciativa foi bem-sucedida em algumas agências e foi barrada por juízes em outras. O grupo não conseguiu acessar os dados da Administração de Previdência Social, mas na segunda-feira um tribunal de recursos derrubou um veto ao acesso dos funcionários aos departamentos do Tesouro e Educação, além do escritório de recursos humanos do governo federal.

MEDIDA ANTIFRAUDE, DIZ CASA BRANCA

Nesta semana, a Receita Federal concordou em prestar apoio ao Departamento de Segurança Interna para obter informações que ajudem a deportar imigrantes, superando objeções de funcionários de carreira. Depois da decisão, lideranças do órgão estão considerando entregar seus cargos.

As informações estão presentes em 23 sistemas sobre os americanos, distribuídos por oito agências, que os funcionários de Musk tentam acessar, segundo pessoas com conhecimento sobre a iniciativa, assim como documentos internos e depoimentos judiciais.

Por decreto, Trump buscou dar a Musk acesso a "todas as informações não confidenciais de agências", deixando de fora segredos de segurança nacional, mas incluindo informações sigilosas sobre praticamente todos nos EUA. Ao unir esses dados, Musk e a Casa Branca dizem que será mais fácil combater o desperdício, fraude e abuso.

— O governo está sendo fraudado porque os sistemas não conversam entre si — alegou Musk em entrevista recente à Fox News.

Mas críticos como grupos de defesa da privacidade, sindicatos de funcionários públicos e associações de direitos dos imigrantes que tentaram barrar o acesso aos dados alertam que tantas informações acumuladas no mesmo lugar podem ser usadas para bem mais do que identificar fraudes, e que a ideia pode ser ilegal.

As informações consolidadas, afirmam, dariam ao governo muito poder, incluindo o de punir críticos e monitorar imigrantes. Podem criar uma vulnerabilidade de segurança nacional que viraria um alvo para Estados hostis. E quebraria um pacto longevo entre o governo federal e os cidadãos americanos baseado em leis de privacidade, pelo qual as pessoas que compartilham seus dados com agências federais podem confiar que eles apenas serão usados para alguns propósitos.

Ativistas alegam que isso pode permitir que o governo puna seus oponentes ao usar informações pessoais de alguém, como falências e históricos criminais, ou que reduza seus benefícios, como pensões e assistência alimentar.

— Eles não demonstraram um único caso em que a detecção de fraudes tenha exigido algum tipo de acesso governamental universal aos dados de todos — disse o deputado democrata Jamie Raskin. — A criação de um banco de dados monstruoso e uniforme com todas as informações sobre todos os cidadãos será um convite à fraude e à retaliação política contra o povo.

Segundo ele, Estados autoritários agem dessa forma, citando Rússia e China, que acumulam dados de seus cidadãos para rastrear oponentes e eliminar dissidências.

A Casa Branca não se pronunciou sobre como protegeria e usaria os dados que busca consolidar, tampouco se quer criar uma base de dados central, falando em fraudes.

Especialistas dizem que tentar unir dados completos para tomar decisões sobre programas governamentais, como Musk e aliados discutiram, pode produzir erros e impactos reais. Sem contar o risco de ações de países como China e Rússia, que estiveram por trás de invasões nos últimos anos.

Empresas privadas que compram e vendem dados também sabem muito sobre os americanos. Mas a diferença crucial está no que o governo pode fazer com os dados ao controlar o aparato de aplicação da lei, afirmam ativistas.

— É uma questão de quem sabe disso sobre mim e o que essa pessoa pode fazer legalmente, ou na prática, com essas informações — disse John Davisson, do Centro de Informações de Privacidade Eletrônica.

PERIGO DE USO AUTORITÁRIO

O Congresso debateu essa questão há 50 anos, quando analisou uma lei para proteger a privacidade dos dados dos americanos após o escândalo Watergate e o crescente uso de computadores.

— Onde isso vai parar? — questionou o senador Barry Goldwater, republicano do Arizona, à época. — Permitiremos que todos os sistemas informatizados se conectem em todo o país para que cada detalhe de nossas vidas pessoais possa ser reunido instantaneamente para uso por um único burocrata ou instituição?

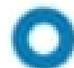
Com a aprovação do Ato da Privacidade, de 1974, os americanos escolheram a privacidade ao invés da eficiência, diz Julian Sanchez, um acadêmico libertário que estuda questões de privacidade.

— Fizemos uma escolha muito consciente ao dizer que estamos aceitando os custos da ineficiência, porque se um banco de dados unificado caísse nas mãos de alguém que quisesse usar o poder estatal para fins repressivos, sua tarefa seria facilitada demais por essa centralização — disse.

Ainda não está claro se os tribunais permitirão que a manobra vá adiante. O Ato da Privacidade veta que as agências compartilhem dados sem o consentimento dos cidadãos, e elas não deveriam poder compartilhar esses dados dentro do governo para um propósito diferente do original.

TER _Marcelo Ninio _QUI _Guga Chacra _SEX _Janaína Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO





@janainafigueiredo.jornalista X janafig
janaina.figueiredo@oglobo.com.br

Os custos da desunião

A 9ª cúpula de chefes de Estado e Governo da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), realizada na última quarta-feira em Honduras, mostrou o tamanho do buraco em que está metida a região no momento. O projeto de declaração final, que sem consenso é apenas isso, um projeto, não contou com o apoio de 3 dos 33 países do grupo (Argentina, Paraguai e Nicarágua), resultado que não surpreendeu, mas preocupou o governo brasileiro. Nas atuais circunstâncias globais, o custo da desunião latino-americana pode ser alto.

Pode-se fazer controle de danos, articular em pequenos grupos, como de fato tem feito o Brasil, mas tornou-se impossível sequer pensar em grandes projetos de integração ou, menos ainda, em ter uma voz latino-americana que represente os interesses da região em foros e organismos internacionais. Diante da guerra de tarifas lançada pelo presidente americano, Donald Trump, instalou-se um salve-se quem puder, com a China observando atentamente as oportunidades que essa guerra pode trazer para o país. Talvez uma das poucas exceções sejam os projetos na área de infraestrutura, que, segundo fontes, avançam, ainda sem contaminação pela guerra ideológica e política.

Em Brasília, não há pânico. Nos corredores do Itamaraty e do Ministério da Fazenda, o que mais se ouve é "muita calma nessa hora". O Brasil não está no olho do furacão e espera continuar longe dele. Mas está claro que a desunião latino-americana dificulta estratégias para lidar com um mundo cada vez mais hostil.

O Brasil reagiu bem ao tarifaço de Trump, com uma força-tarefa montada entre a vice-presidência, secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Itamaraty. Mas na Celac, Lula falou em momento crítico e, em grande medida por iniciativa do Brasil, o projeto de declaração questiona o tarifaço, sem mencionar Trump.

Sem conseguir consenso entre países, América Latina envia sinal negativo ao mundo em momento internacional complicado

Diante do panorama atual, não conseguir consenso para uma declaração no âmbito da Celac é uma sinalização negativa da região ao mundo. Dá mais força a Trump e seus aliados latino-americanos, entre eles o argentino Javier Milei, e abre mais espaços para a China, a grande rival dos EUA. O resultado dessa equação dependerá da esperteza de cada país.

Em 2005, a região disse "não" ao projeto de criar a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), numa cúpula em Mar del Plata. O então presidente americano, George W. Bush, saiu de lá com as mãos abanando. Foi um ato de resistência da região diante de uma ofensiva muito forte dos americanos. Hoje isso é inimaginável.

O projeto de declaração da Celac defende que o próximo secretário-geral das Nações Unidas (ONU) seja um latino-americano. Há vários nomes circulando, entre eles o da ex-presidente do Chile Michele Bachellet. "A Celac pode contribuir para resgatar a credibilidade da ONU", afirmou Lula. O único latino-americano que ocupou o posto foi o peruano Javier Pérez de Cuéllar, entre 1982 e 1991. Será que a América Latina, do jeito que estão as coisas, conseguirá articular uma campanha para chegar ao comando da ONU? Há dúvidas.

A polarização é tão grande que nem mesmo a Nicarágua de Daniel Ortega aceitou o projeto de declaração da Celac. A Argentina de Javier Milei é um país que boicota acordos regionais. Mas a desunião também é consequência do colapso da democracia venezuelana, hoje admitido pelos vizinhos Brasil e Colômbia. Os extremos viraram os principais inimigos da integração. E não se vê solução no horizonte.

Rússia liberta bailarina em troca de presos com os EUA

Ksenia Karelina foi condenada a 12 anos de prisão pela Justiça russa por doar US$ 50 a instituição pró-Ucrânia



A caminho de casa. Bailarina russo-americana Ksenia Karelina durante uma audiência em tribunal de Ecaterimburgo

MOSCOU

A bailarina amadora russo-americana Ksenia Karelina, presa na Rússia sob acusação de traição, foi libertada ontem em troca de um cidadão russo detido nos Estados Unidos por contrabando. Condenada a 12 anos de prisão por doar cerca de US$ 50 (R$ 278) a uma organização que presta ajuda à Ucrânia, Ksenia estava há mais de um ano detida. A troca de prisioneiros ocorre no momento em que Moscou e Washington tentam retomar as relações diplomáticas.

"Ksenia Karelina está em um avião voltando para casa, nos Estados Unidos. Ela foi detida injustamente pela Rússia por mais de um ano, e o presidente [Donald] Trump garantiu sua libertação", disse o secretário de Estado, Marco Rubio, em comunicado.

SINAL DE ALERTA

O Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB), principal agência de segurança do país, informou que Arthur Petrov, cidadão com dupla nacionalidade russa-alemã, foi incluído na troca. Petrov havia sido preso em Chipre em agosto de 2023, sob acusação de contrabandear microeletrônicos sensíveis para a Rússia, e extraditado para os EUA no ano passado. Segundo o Wall Street Journal (WSJ), a troca ocorreu nos Emirados Árabes Unidos.

A prisão de Karelina foi uma das que despertaram temores de que o Kremlin busca usar cidadãos americanos como moeda de troca por russos detidos no Ocidente. A estrela do basquete Brittney Griner e o jornalista Evan Gershkovich foram libertados em trocas durante o governo de Joe Biden .

Em fevereiro, a Rússia concordou em libertar Marc Fogel, um professor americano preso no país por acusações relacionadas a tráfico de drogas. A libertação de Fogel — que o governo Biden classificou como detido injustamente — fez parte de um acordo com o Kremlin negociado por Steve Witkoff, enviado especial do presidente Trump para o Oriente Médio. No mesmo mês, a Rússia libertou outro cidadão americano poucos dias após sua prisão também por acusações de tráfico de drogas.

A prisão da bailarina foi revelada em fevereiro de 2024, um mês após sua chegada ao território russo. Residente de Los Angeles, ela viajou ao país para visitar familiares e tinha planos de retornar aos EUA após duas semanas. Karelina foi condenada em agosto de 2024 após ser acusada de traição por doar cerca de US$ 50 (R$ 294) a uma organização americana que apoia Kiev.

O FSB acusou Karelina de "coletar ativamente" dinheiro para uma organização que fornecia equipamentos às Forças Armadas da Ucrânia — uma alegação classificada pelas autoridades americanas como "completamente absurda".

Segundo o jornal britânico Daily Mail, a doação da bailarina teria sido destinada à Razom for Ukraine, uma instituição de caridade sediada em Nova York que fornece ajuda humanitária a crianças e idosos na Ucrânia. A entidade nega que dê apoio militar a Kiev.

"Estou radiante porque o amor da minha vida, Ksenia Karelina, está a caminho de casa após detenção injusta na Rússia", disse Chris van Heerden, noivo de Karelina, em comunicado.

DIÁLOGO ABERTO

Em nota, o FSB afirmou que o presidente russo, Vladimir Putin, concedeu perdão a Karelina antes da troca. Disse ainda que Petrov, que enfrentava uma pena de até 20 anos nos Estados Unidos, foi trocado por Karelina com mediação dos Emirados Árabes.

A troca foi mais um sinal de que a comunicação entre Washington e Moscou segue ativa, mesmo com as conversas sobre um cessar-fogo na Ucrânia estagnadas. O anúncio veio no momento em que diplomatas dos EUA e da Rússia se reuniam na Turquia para discutir formas para melhorar as relações — como a retomada de voos diretos e o reforço nas equipes das embaixadas.

Com New York Times

Israel dispensa reservistas que criticaram a guerra

Em manifesto publicado em jornais do país, veteranos exigem que governo priorize o retorno dos reféns que estão em Gaza

TEL AVIV

As Forças Armadas de Israel anunciaram a dispensa de militares da reserva ativa que assinaram um manifesto publicado em jornais israelenses ontem, exigindo que o governo do premier Benjamin Netanyahu priorize a libertação dos reféns em Gaza, em vez de continuar a guerra contra o grupo terrorista Hamas. O manifesto foi assinado por mil veteranos da Força Aérea.

"A continuidade do conflito não promove nenhum dos objetivos declarados da guerra e resultará na morte de reféns, soldados das FDI e civis inocentes", diz a carta. "Como já foi comprovado no passado, somente um acordo pode devolver reféns em segurança, enquanto a pressão militar leva principalmente à morte de reféns e à exposição de nossos soldados a perigo. Apelamos a todos os cidadãos de Israel para que se mobilizem para a ação."

Após a publicação, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Eyal Zamir, e o comandante da Força Aérea, o major-general Tomer Bar, anunciaram que os signatários do manifesto que ainda fizessem parte da reserva ativa seriam dispensados — muitos dos que assinaram o documento seriam militares reformados. A justificativa para a dispensa foi de que os veteranos teriam "usado o símbolo da Força Aérea de Israel" para protestos políticos.



Força das ruas. Manifestante israelense com cartaz dizendo "A vida é o mais sagrado" em ato em Tel Aviv pela libertação dos reféns sequestrados pelo Hamas

MOVIMENTO PRESENTE

Netanyahu apoiou as dispensas e acusou os veteranos de serem movidos por interesses políticos.

"Declarações que enfraquecem as Forças de Defesa de Israel e fortalecem nossos inimigos em tempos de guerra são imperdoáveis", escreveu o primeiro-ministro em uma publicação na rede social X. "Um grupo de extremistas marginais que estão tentando mais uma vez destruir a sociedade israelense por dentro."

Os reservistas se tornaram particularmente ativos durante as turbulências recentes no país. Em meio ao avanço de Netanyahu sobre o Poder Judiciário, mais de mil deles ameaçaram se recusar a servir. O manifesto de ontem não mencionava essa hipótese.

O movimento perdeu força com o ataque terrorista do Hamas, em 7 de outubro de 2023, que criou um consenso nacional sobre a necessidade de uma resposta militar. A insatisfação voltou a crescer com o rompimento do cessar-fogo firmado em janeiro, que permitiu o retorno de 30 reféns.

O ministro da Defesa, Israel Katz, criticou o manifesto.

— Rejeito veementemente a carta dos reservistas da Força Aérea e a tentativa de minar a legitimidade da guerra justa que as Forças de Defesa de Israel estão liderando em Gaza pela devolução dos reféns e pela derrota da organização terrorista assassina Hamas — disse.

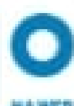
RISCO AOS REFÉNS

Embora o governo defenda a pressão militar como uma frente importante para garantir o retorno dos reféns, muitos setores da sociedade não estão convencidos de que a retomada dos combates seja o caminho a se seguir. Dos 251 reféns capturados durante o ataque do Hamas, 58 estão em Gaza, incluindo 34 que o Exército acredita estarem mortos.

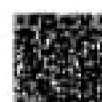
— Quando o Exército israelense ataca Gaza, os reféns sofrem as consequências. — disse Dani Miran, de 80 anos, um frequentador assíduo dos protestos que pressionam o governo e pai do refém Omri.

Com AFP

Saúde



MAIS BENEFÍCIOS
Beber café melhora saúde mental
Cafeína teria ligação com memória turbinada e menos doenças cognitivas





Ingredientes. Para nutricionistas, produtos trazem mais nutrientes, mas é crucial ler o rótulo

VERSÃO TURBINADA

Produtos funcionais podem ser saudáveis, desde que sem excesso

ANA FLÁVIA PILAR

Num momento em que o conceito de saudabilidade se torna mais complexo, consumidores querem produtos que sejam gostosos, mas com cada vez mais nutrientes e vitaminas. Isso acontece também porque muitos brasileiros não têm certeza se estão consumindo todos os nutrientes necessários no dia a dia, então recorrem aos alimentos funcionais como uma forma de "turbinar" a dieta.

De acordo com Manuela Dolinsky, professora associada da Faculdade de Nutrição e coordenadora do ambulatório de Dietética e Alimentos Funcionais da Universidade Federal Fluminense (UFF), alimentos funcionais são aqueles que, além de oferecerem nutrientes essenciais, recebem a adição de compostos bioativos que promovem benefícios adicionais à saúde.

Em sua maioria, esses compostos estão presentes em alimentos de origem vegetal e têm sido associados à prevenção e ao controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares e câncer.

Pesquisas indicam, segundo a especialista, que os brasileiros ainda consomem compostos bioativos abaixo do recomendado. Lara Natacci, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição (SBAN), diz que, nesse sentido, os alimentos funcionais podem ser aliados, sobretudo quando há alguma necessidade nutricional em particular.

Além disso, alguns produtos podem ajudar na saúde intestinal e na imunidade, mas é errado imaginar que apenas consumir esses alimentos "turbinados" resolve todos os problemas.

— As pessoas não podem achar que apenas consumir esses produtos vai trazer uma alimentação equilibrada. Há também uma sensação falsa de que o produto é saudável só porque tem um nutriente extra, e nem sempre é assim. O produto pode ser rico em açúcar, sódio, ou até em gordura saturada — alerta a especialista.

Manuela acrescenta que o brasileiro deve ter uma dieta equilibrada para aumentar o efeito dos alimentos funcionais contra as DNCT:

— Para maximizar os efeitos protetores contra as DCNT, é essencial adotar uma dieta equilibrada e diversificada, incorporando alimentos funcionais ricos em compostos bioativos.

Embora estudos mostrem que o consumo regular de compostos encontrados em alimentos funcionais pode ajudar a modular a microbiota intestinal, reduzir o risco cardiovascular, fortalecer o sistema imunológico e prevenir doenças crônicas, o consumo excessivo pode causar efeitos adversos ou até toxicidade, dependendo da substância, da dose e de características individuais.

Por exemplo, prebióticos e fibras fermentáveis, quando consumidos em grandes quantidades, podem causar flatulência intensa, distensão abdominal, cólicas e diarreia.

ALGO A MAIS

Para Cris Souza, CEO da Gouveia Foodservice, empresa do Gouveia Ecosystem, a tendência dos alimentos e bebidas funcionais deve crescer ainda mais, já que, para os consumidores, "comer não é mais apenas encher a barriga":

— Como as pessoas não têm certeza se comeram a quantidade de alimentos correta para terem todos os nutrientes, procuram soluções com benefícios à saúde — afirma Cris.

Segundo a executiva, o setor de bebidas carbonatadas está em declínio, e os consumidores não consideram mais néctares e sucos tão saudáveis. Ela explica que o conceito de "saudável" se fragmentou: algumas pessoas associam a palavra à redução de ultraprocessados, outras à alimentação orgânica ou ao consumo menor de carne. Já os alimentos funcionais, ao trazerem ingredientes que promovem benefícios adicionais, criam um gatilho emocional que impulsiona o consumo.

Dentro do universo dos alimentos funcionais, um segmento em particular tem ganhado mais destaque: as bebidas "turbinadas". Especialistas apontam que esse crescimento ocorre porque a categoria de bebidas permite ajustes nas fórmulas com mais facilidade e menor custo.

Leonardo Cyreno, diretor de growth e eficiência comercial na AGR Consultores, enxerga esse movimento como um avanço na tendência de consumir produtos mais saudáveis, sem exigir mudanças radicais nos hábitos alimentares.

— A onda está em produtos naturais? Sim, mas a funcionalidade atrai o consumidor. Você pensa no imediatismo, no consumo prático de um alimento complementar, está em linha com o funcionamento da vida hoje. Eu posso não trazer isso para o meu almoço, mas faz sentido ter funcionalidade no snack e na bebida — afirma.

Este ano, a Coca-Cola Company lançou a Simply Pop, enquanto a PepsiCo adquiriu a Poppi, ambas marcas de bebidas prebióticas — que estimulam o crescimento das bactérias "boas" do organismo. No ano passado, a Natural One trouxe ao mercado uma linha funcional à base de yacon, tubérculo conhecido por auxiliar a digestão, enquanto a Minalba iniciou a distribuição no Brasil do isotônico Sorox, da mexicana Genomma Lab.

Bernardo Abrantes, diretor de marketing da Genomma Lab Brasil, explica que o Sorox foi desenvolvido para que o consumidor que quer se hidratar, mas procura um produto gostoso, com concentração ideal de sais minerais, sem adição de açúcar e com baixo teor calórico.

— As bebidas são, sem dúvida, um dos segmentos onde a demanda por produtos funcionais tem crescido e continua a ganhar força — defende Abrantes.



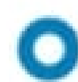
FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Mais nutrição. Em alta, bebidas prebióticas não substituem uma dieta equilibrada



Novo filão. Simply Pop, da Coca-Cola, é uma das apostas

RECEITA DE MÉDICO





Ludhmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências da FMUSP e diretora da Cardiologia do Hospital Vila Nova Star, em SP

Direito indígena de pertencer

Recentemente, estive na Aldeia São João, da etnia Javaé, na Ilha do Bananal (TO), acompanhada por colegas médicos em uma missão promovida pelo Conselho Nacional de Justiça. Fomos para cuidar, mas saímos transformados. O contato direto com os povos indígenas revela, com crueza, uma ferida aberta: os povos originários do Brasil ainda são tratados como se estivessem à margem da sociedade, quando deveriam ocupar um lugar central na construção do país que sonhamos.

O Brasil não pode mais tolerar a exclusão silenciosa que atinge os indígenas. Eles são parte essencial da nação. Negar-lhes acesso integral às políticas públicas é perpetuar um apartheid social inaceitável. Educação, saúde, infraestrutura, saneamento, conectividade digital e oportunidades econômicas devem chegar às aldeias com a mesma força e urgência presente nos centros urbanos.

Na aldeia, vi crianças adoecidas, mães aflitas, idosos sem acesso regular a medicamentos. Mas vi também a dignidade, a resistência cultural e a sabedoria ancestral de um povo que, apesar de tudo, ainda confia na nossa capacidade de fazer diferente. O sistema de saúde indígena, gerido pela SESAI, ainda sofre com descontinuidade, falta de profissionais, logística precária e ausência de integração com a rede pública local. A mortalidade infantil indígena continua superior à média nacional. O acesso ao pré-natal é irregular. O transporte de pacientes é um desafio logístico.

A estrutura atual da assistência muitas vezes trata os indígenas como beneficiários episódicos do Estado, e não como cidadãos de pleno direito. É urgente adotar um modelo de atenção contínua, integrado ao SUS, com investimentos consistentes, formação de profissionais indígenas e políticas públicas com participação ativa das comunidades.

A realidade vivida nas aldeias deveria causar indignação nacional. Mas o que vemos é um silêncio institucional e social que naturaliza desigualdades brutais. Os povos indígenas continuam sendo tratados como se fossem invisíveis — ou, pior, como entraves ao desenvolvimento. Essa inversão moral precisa ser enfrentada.

O Brasil não pode mais tolerar a exclusão silenciosa que atinge os indígenas. Eles são parte essencial da nação

A inclusão plena dos povos indígenas não é uma concessão: é um compromisso civilizatório. Eles não querem ser assimilados; querem ser respeitados.

É hora de investir em conectividade, telemedicina com estrutura técnica, educação bilíngue de qualidade, acesso a universidades e formação de lideranças indígenas. A política pública precisa deixar de ser paliativa e emergencial para se tornar estruturante e permanente. E isso começa com vontade política, orçamento dedicado, e reconhecimento do protagonismo indígena na definição das soluções. Com meu pensamento de quem cuida de vidas, desejo que haja um hospital bem estruturado para cada grupo de 30 mil indígenas, não basta a atenção primária. Atendi indígenas com tumores, doenças cardíacas e patologias cirúrgicas. Eles não podem ficar à margem.

Isso não significa desrespeitar tradições. Ao contrário: é possível e necessário unir ciência e ancestralidade. A valorização da cultura indígena deve caminhar junto com o acesso a exames, procedimentos invasivos, tratamento medicamentoso, partos seguros, vacinação, água potável e educação de qualidade.

O Brasil deve fazer um pacto com seus povos originários. Um pacto baseado em respeito, escuta e investimento. A Constituição de 1988 reconheceu os direitos indígenas – é hora de efetivá-los, com políticas públicas robustas, sustentáveis e permanentes.

Enquanto uma criança Javaé não tiver o mesmo acesso à saúde de uma criança da zona sul de São Paulo, nossa democracia estará incompleta. Enquanto uma mulher indígena não puder parir com dignidade, nossa Constituição estará sendo ignorada.

Os povos indígenas não pertencem ao passado. Eles são parte do nosso futuro. Um futuro em que todos, sem exceção, possam viver com dignidade, respeito e oportunidade.

Estudo mostra quanto álcool põe cérebro em risco

Pesquisadores brasileiros analisaram órgãos de idosos para precisar quantidade de bebida alcoólica que causa lesões ligadas à demência. Bebedores que consumiam 8 doses ou mais por semana são os mais vulneráveis



Em perigo. Álcool em excesso provoca um tipo de lesão chamada arteriolosclerose hialina, quando há estreitamento de pequenos vasos sanguíneos do cérebro

Segundo as principais autoridades de saúde, não existe dose segura de álcool, substância associada a um risco aumentado para uma gama de doenças como câncer e problemas cardiovasculares. Mas agora um novo estudo de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) identificou a quantidade a partir da qual foram observadas lesões no cérebro ligadas a problemas cognitivos característicos de um quadro de demência.

De acordo com os achados da pesquisa, publicada anteontem na revista da Academia Americana de Neurologia, a Neurology, o consumo de oito doses ou mais por semana foi relacionado a uma maior probabilidade das lesões. A dose é definida como 14g de álcool, o que corresponde, aproximadamente, a uma lata de 350 ml de cerveja, uma taça de 150 ml de vinho ou 45 ml de destilados.

"O consumo excessivo de álcool é uma grande preocupação de saúde global, associado ao aumento de problemas de saúde e mortes. Analisamos como o álcool afeta o cérebro à medida que as pessoas envelhecem. Nossa pesquisa mostra que o consumo excessivo de álcool é prejudicial ao cérebro, o que pode levar a problemas de memória e raciocínio", diz Alberto Fernando Oliveira Justo, pesquisador da USP e um dos autores do estudo, em comunicado.

Para chegar às conclusões, os pesquisadores analisaram amostras de tecido cerebral de 1.781 pessoas que tinham, em média, 75 anos de idade quando morreram. O material faz parte do "banco de cérebros" da USP, ligado ao Grupo de Estudos em Envelhecimento Cerebral da Faculdade de Medicina.

Os cientistas examinaram as amostras em busca de lesões e mediram o peso do cérebro e a altura de cada participante. Em seguida, familiares responderam a questionários sobre o consumo de álcool daqueles indivíduos. Com isso, os pesquisadores conseguiram separá-los em diferentes grupos de acordo com o perfil.

O primeiro grupo, com 965 pessoas, foi composto por aqueles que nunca beberam álcool. No segundo, com 319, os indivíduos tomavam sete ou menos doses por semana, considerado um consumo moderado. Já no terceiro, formado por 129 pessoas, estavam os "bebedores excessivos", que ingeriam oito doses ou mais a cada sete dias. Um quarto grupo, com 368 indivíduos, agrupou os "ex-bebedores excessivos", que tinham um alto consumo que foi interrompido ao longo da vida.

RESULTADOS

Após ajustar fatores que poderiam afetar as condições do cérebro, como idade, tabagismo e prática de atividade física, os cientistas observaram que os participantes do terceiro grupo, considerados "bebedores excessivos", apresentaram uma probabilidade significativamente mais alta, 133% maior, de ter lesões vasculares cerebrais em comparação com aqueles que nunca beberam.

O risco aumentado também foi constatado, embora em menor grau, para os "ex-bebedores excessivos", de 89%, e para os moderados, de 60%. As lesões observadas são chamadas de arteriolosclerose hialina e caracterizadas pelo estreitamento de pequenos vasos sanguíneos. Com isso, eles ficam rígidos e espessos e dificultam o fluxo do sangue no cérebro, provocando os danos.

Esses tipos de lesões são associados a problemas de pensamento e de memória, típicos de um quadro de demência — a síndrome que engloba diferentes diagnósticos que causam perda cognitiva progressiva.

Além disso, quando analisados emaranhados de tau, uma proteína que se acumula no cérebro de pacientes com Alzheimer, uma maior probabilidade foi identificada entre os "bebedores excessivos" e "ex-bebedores excessivos", de 41% e 31%, respectivamente, em relação aos que não consumiam álcool.

O padrão de oito doses ou mais por semana no passado também foi associado a uma menor proporção de massa cerebral em relação à corporal e a habilidades cognitivas piores, dizem os pesquisadores.

Médicos alertam para perigo de piercing na 'campainha' da boca

Tendência de usar o adorno na úvula pode levar a infecção e apneia do sono

GIULIA VIDALE
[illegible]
SÃO PAULO



Entrada. Boca abriga micro-organismos que podem contaminar local do furo

O uso de brincos e piercings para adornar o corpo é comum. Mas a cada dia, surgem lugares mais inusitados para as perfurações. A bola da vez é a úvula, aquela região de mucosa localizada no fundo da garganta, mais conhecida como "campainha".

A prática viralizou após a publicação de alguns vídeos que mostram como seria a perfuração do local. E embora essa região não seja a mais procurada para colocar um piercing, basta uma busca rápida nas redes sociais pelos termos "piercing" e "uvula" para encontrar diversas pessoas que usam o adorno, tendência que preocupa os especialistas.

O infectologista José Cerbino, do Richet Medicina & Diagnóstico, explica que a úvula tem uma função para a deglutição e fonação. Ou seja, para conseguirmos engolir e falar. Além disso, como toda a orofaringe, essa é uma área colonizada naturalmente por muitos micro-organismos e, portanto, "qualquer manipulação, que dirá uma perfuração e inserção de um corpo estranho, tem um risco elevadíssimo de infecção", explica.

— Essa infecção pode levar a complicações graves, inclusive, com perda de tecido na região. Pode ser necessário um procedimento cirúrgico para resolver um abscesso, por exemplo. Além disso, a presença de um corpo estranho que pode pesar a úvula vai alterar a anatomia do palato, o que pode causar apneia do sono e dificuldades respiratórias, principalmente para dormir — alerta o médico, que também é pesquisador da Fiocruz e do Instituto D'Or de Pesquisa.

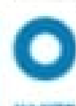
CORPO ESTRANHO

O piercing na úvula também altera o funcionamento da orofaringe e a sensação de um corpo estranho na garganta pode induzir ao vômito com mais frequência. Há ainda o risco do objeto se soltar e causar uma obstrução respiratória.

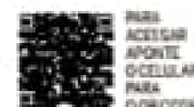
Outros riscos envolvem a realização do procedimento em si, já que a perfuração ocorre em uma região de difícil acesso; existe a possibilidade de vômito durante a perfuração, devido a um reflexo natural do corpo, e a dificuldade para a higienização adequada devido à sua localização.

— É fundamental fazer a higienização do piercing, principalmente depois de comer, e no caso de um piercing na úvula isso fica muito mais complexo porque o acesso é difícil. Então, a chance de uma complicação infecciosa é muito alta, e seu uso é contraindicado — ressalta Cerbino.

Rio


NA WEB

VIOLÊNCIA NO CAMINHO
Tráfico sequestra sete ônibus na Zona Norte
Veículos foram usados como barricadas na Pavuna e na Linha Amarela


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Depois de dez anos, estado assina acordo para retomar obra da estação Gávea do metrô

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

O canteiro de obras da estação do metrô na Gávea foi aberto em 2013. À época, a promessa era que ficaria pronta a tempo da Olimpíada de 2016, com capacidade para receber quase 20 mil passageiros por dia. Não ficou. Os trabalhos foram interrompidos um ano antes dos Jogos. Desde janeiro de 2018, por medida de segurança, o imenso buraco com 55 metros de profundidade foi inundado com 36 milhões de litros d'água e assim permanece. Ontem, o governo do estado protagonizou o que, ao que tudo indica, pode ter sido início do último capítulo desta epopeia. Pelo menos foi assim que a assinatura de três documentos — entre eles, o contrato de retomada dos trabalhos na estação — foi anunciada.

— Essa estação representa um tempo do Rio de Janeiro que tem que ser esquecido de uma vez por todas. É uma página que tem que ser virada de um dos piores tempos do estado — disse o governador Cláudio Castro no palanque montado na área daquele mesmo canteiro de obras iniciado há 12 anos.

MAIS DEZ ANOS DE CONCESSÃO

A promessa é que a mobilização das empresas envolvidas na retomada da obra comece imediatamente. Mas ainda vai levar tempo até que a estação Gávea seja aberta ao público. O contrato prevê que tudo fique pronto em 2028. O primeiro passo será a retirada gradativa e cuidadosa de toda a água que alaga o buraco aberto. Só esta etapa deve durar quatro meses.

Também foram assinados o termo de unificação das concessões e um aditivo ao contrato de concessão em vigor. O primeiro faz com que a Linha 4 (General Osório-Jardim Oceânico), que era operada pela Metrô RioBarra, passe a ser responsabilidade da concessionária MetrôRio, que até então cuidava do restante do sistema. O segundo, baseado no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado em outubro do ano passado, cria as condições que permitem a retomada das obras, o que inclui, entre outras, a prorrogação da concessão por dez anos — até 2048.

Em contrapartida, a concessionária assumirá a responsabilidade pela conclusão das obras com investimento calculado em R$ 600 milhões. O governo do estado entrará com mais R$ 97 milhões.

— Este acordo do ano passado, o TAC, foi assinado com a participação de todos esses órgãos (Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado, Tribunal de Justiça), e as condições gerais desse grande entendimento foram postas ali. O aditivo, na verdade, detalha os termos daquele acordo, mas as condições foram todas mantidas — disse Guilherme Ramalho, diretor-presidente do MetrôRio.

Além dos recursos anunciados para concluir o projeto, o estado reservou mais R$ 300 milhões, para a eventualidade de ser necessário o aporte de mais recursos durante a obra. A destinação da verba já havia sido anunciada pelo governador Cláudio Castro no ano passado.

— É óbvio que daqui a pouco entra outro governador e (*essa reserva*) é uma decisão política, mas a gente entende que é fundamental ter alguma coisa preparada para gastar. Eu vou colocar isso no orçamento do ano em que eu for sair, já vou colocar para que isso continue garantido, apesar de dificilmente ter necessidade. A coisa foi muito bem equacionada, a conta foi muito bem feita — disse Castro, ao fim da cerimônia de ontem.

Para que a Gávea seja concluída, ainda é necessário abrir cerca de 60 metros de túnel que permitirão a ligação com a estação de São Conrado/Rocinha. Esse será o único trecho a ser feito. O projeto original da Linha 4, que previa a conexão direta da Gávea também com o Leblon, foi abandonado. Desta forma, os passageiros que quiserem ir da Gávea para o Centro, por exemplo, deverão seguir para São Conrado e de lá tomar outro trem na direção da estação Antero de Quental e seguir viagem. O mesmo vale para quem estiver a caminho da Barra da Tijuca.

— O trecho entre a Gávea e São Conrado poderá ser percorrido em dois minutos no máximo. E há o potencial de construção futura, pegando a partir da Gávea, e expandir a linha em direção ao Jardim Botânico e à Tijuca. Isso depende dos projetos do governo. A gente acredita que, resolvida a questão da Gávea, passa a haver a possibilidade de novos projetos de construção viária — explicou Guilherme Ramalho.



Enfim. O canteiro de obras da estação Gávea, que deve virar uma praça após a conclusão do projeto: promessa é que tudo fique pronto em 36 meses. Só a retirada da água deve levar 120 dias

SEM TATUZÃO

A escavação do trecho que falta para concluir a ligação entre as duas estações será feito com explosões — não há previsão para usar o equipamento de perfuração conhecido como tatuzão, que está parado na altura do Leblon.

— Nesta fase não será usado, mas ele continua tendo serventia, sobretudo para o processo de expansão — acrescentou o governador, que chegou a projetar como possíveis as retomadas de antigos projetos, como a ligação Estácio-Praça Quinze, os estudos para a Linha 3 (São Gonçalo-Niterói-Rio) e a expansão até o Recreio dos Bandeirantes.

Para reduzir os custos do projeto da Gávea, não há previsão de escadas rolantes. O acesso à plataforma, que fica a mais de 50 metros de profundidade, será feito por três elevadores de grande porte, além de escadas convencionais. Também foi cortado o acesso que haveria para o Shopping da Gávea. Já no velho canteiro de obras ao lado da PUC, deve surgir uma praça.

Passagem sobe amanhã para R$ 7,90, a maior tarifa do país

Bilhete social de R$ 5, subsidiado pelo governo do estado, está mantido

CARMÉLIO DIAS E NATHAN MARTINS*
granderio@oglobo.com.br

A partir de amanhã os passageiros do metrô pagarão mais pela passagem no Rio. A tarifa, que já era a mais cara do país, passará de R$ 7,50 para R$ 7,90. O aumento, de 5,33%, é previsto em contrato e foi autorizado pela Agetransp, agência reguladora de transportes. O cálculo para o reajuste tem como base a variação do IPCA nos últimos 12 meses.

A comparação com outros estados é bem desvantajosa para os cariocas. Em São Paulo, por exemplo, a tarifa custa R$ 5,20. Em Belo Horizonte e Brasília, R$ 5,50. Já em Porto Alegre, os passageiros pagam R$ 4,50, e no Recife, R$ 4,25. Ontem, durante a assinatura de documentos para destravar as obras da estação da Gávea, o diretor-presidente do metrô disse que a tarifa dói mais no bolso dos usuários do Rio devido à política de subsídios.

— O metrô do Rio, embora tenha a tarifa mais cara cobrada dos passageiros, tem, na verdade, a tarifa regulatória mais barata do Brasil. A diferença é que em todas as outras localidades do Brasil onde tem metrô há subsídio. Nas outras cidades brasileiras, o subsídio é sempre maior do que 50%. Então, quando a gente vê, por exemplo, localidades em que a passagem custa R$ 5 ou valores nesta ordem de grandeza, a tarifa, de verdade, custa mais de R$ 10 — explicou Guilherme Ramalho.

Justificativas à parte, o aumento, obviamente, desagradou a quem depende do transporte todos os dias e já considera que paga caro pelo serviço oferecido. Embora pontuais, as queixas variam da falta de acessibilidade em algumas estações, principalmente na Linha 2, à lotação dos vagões nos horários de pico.

— Na hora do rush, a gente se espreme aqui dentro. Pagamos quase R$ 8 e não temos o mínimo de dignidade. Quando posso, evito esses horários, mas, infelizmente, tem dias da semana que não tenho outra opção — relata a professora Heloísa Monteiro.

Na estação de Inhaúma, na terça-feira passada, o aposentado José Carvalho Marinho, de 72 anos, subiu com dificuldade, apoiado em sua bengala, o lance de escadas até a plataforma. Os elevadores estavam fora de serviço:

— Quando cheguei, falaram que os dois elevadores estavam funcionando, e eu enfatizei que dependia desse serviço. Mas agora o elevador não funciona e não tem funcionário para me ajudar.

PROTESTO DE USUÁRIOS

Procurado, o MetrôRio informou que "todas as estações têm equipamentos de mobilidade e acessibilidade" e que todos os aparelhos citados pelos passageiros estavam em operação ontem.

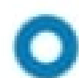
Para quem conta com o benefício da tarifa social — pessoas entre 5 e 64 anos que ganham até R$ 3.205,20 por mês — , o valor continuará sendo R$ 5, graças a subsídio dado pelo governo do estado.

O aumento da passagem levou uma dezena de manifestantes a protestar durante a cerimônia de ontem na Gávea, com a presença do governador Cláudio Castro. Com cartazes que diziam que "R$ 7,90 é um esculacho", o grupo cantava palavras de ordem.

Estudo realizado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), a partir de um questionamento do deputado estadual Professor Josemar (PSOL), aponta que, para reajustar a tarifa do metrô em 2021 e 2022, foi usado o IGP-M que, à época, apresentava percentuais bem maiores que o IPCA. Mas, a partir de 2023, quando aquele índice despencou (chegando a ficar negativo no ano passado), o segundo índice passou a ser adotado. O tribunal deu prazo até o fim deste mês para que a Secretaria estadual de Transporte e a Agetransp se manifestem a respeito.

* *Estagiário sob supervisão de Leila Youssef*

THIAGO GOMIDE





oglobo.com.br/rio
gomide@oglobo.com.br

Chineses no Rio: do chá ao pastelzinho

Quando me preparava para sentar e fazer o pedido, um atendente alertou que aquele específico banquinho de plástico estava "ligeiramente bambo". Ligeiramente? O que seria isso, meu Jesus? Instintivamente e sempre buscando preservar minha combalida vértebra L4, fiz o óbvio: perguntei se o banco da frente, daqueles que não têm encosto, também se encontrava nessa situação tão peculiar. Com a negativa do rapaz, relaxei como um atleta após completar triatlo. O sol em Rocha Miranda não dava tréguas naquele sabadão e já saracoteava há um bom tempo. "Nada melhor que um pouco de descanso e um pastelzinho de queijo com caldo de cana", pensei. Se for fritinho na hora, é contato certo com o Divino.

Muito antes dos chineses dominarem a venda de pastéis em São Paulo e Rio de Janeiro, os italianos eram responsáveis por tal comércio. Em 1900, na capital paulista, a turma vinda da China começou a chegar em peso. Logo em seguida, aqui no Rio, os chineses começaram a ofertar pastéis no porto. Ficaram associados. Não demorou para abrirem pequenas pastelarias. Nos anos 1990, estavam em tudo que era canto, ostentando o ketchup no tradicional recipiente vermelho e nos ensinando que folhas finas de papel podem ser guardanapos. Apesar de não sabermos quem foi a pessoa genial que juntou o pastel e o caldo de cana, convenhamos que é complicado separar um do outro.

Mas se fosse em 1812...

Pensando também no dinheiro que a produção de chá dava ao redor do mundo, o príncipe regente Dom João VI teve uma ideia: estimular a plantação no Brasil. Quem saberia mais que os chineses, conhecedores natos desse cultivo? Foi assim que os primeiros milhares de chineses vieram parar especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Jardim Botânico, Floresta da Tijuca e Santa Cruz foram espaços dedicados ao chá.

Além de o solo não ser o melhor para a plantação de folhas de chá, os chineses sofreram muito em nossas terras, com condições de vida e clima bem distantes dos quais estavam acostumados. O resultado foi óbvio: muitos fugiram, outros voltaram para o país de origem, e até houve quem fosse se dedicar à venda de diferentes produtos.

Por falar na Floresta da Tijuca

Um dos pontos turísticos de uma das maiores florestas urbanas do mundo é a Vista Chinesa. Inaugurada em 1903, a "Vista", como muitos carinhosamente chamam, nos lembra dos orientais que vieram plantar o chá e também daqueles que trabalharam na construção da estrada que liga o Alto da Boa Vista ao Jardim Botânico. A turma parava para comer exatamente naquele cantinho.

Apesar de não sabermos quem foi a pessoa genial que juntou o pastel e o caldo de cana, convenhamos que é complicado separar um do outro

Se não fossem os escravizados

As árvores da Floresta da Tijuca tinham sido derrubadas para abrir espaço. A plantação de café, em 1840, era prioridade. Os troncos eram usados para a produção de carvão. Com o desmatamento, uma sequência de problemas ou surgiu ou se multiplicou, como a destruição do solo, a disseminação de doenças e a falta de água. Os rios praticamente secaram. Rolaram várias crises de abastecimento. Ou o Império fazia alguma coisa ou as dificuldades seriam ainda maiores. Por volta de 1860, o ponto de virada: a Coroa desapropriou terras para estimular um enorme reflorestamento. Em cerca de dez anos, mais de 80 mil árvores foram plantadas, em especial as espécies da Mata Atlântica. Escravizados foram responsáveis por essa nova realidade. Não é por acaso que existe uma estátua homenageando aqueles que são grandes exemplos de recuperação ambiental na História.

Rodízio de caldo de cana

Engenho da Rainha. Engenho Novo. Engenho de Dentro. Foram muitos os engenhos no Rio de Janeiro. Por essas coincidências da vida, logo em frente ao Engenhão, estádio do Botafogo, há uma barraquinha com rodízio de... caldo de cana. O cidadão pode beber até não aguentar mais. Sempre que estou na área, vou. Os bancos costumam não estar "ligeiramente bambos". Ainda bem.

Estado receberá R$ 828 milhões da Iguá após firmar acordo

Concessionária alegava perda de água no sistema de abastecimento maior que a prevista no edital para pedir desconto

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br



Dragagem da Lagoa da Tijuca. A Iguá ganhou a concessão do serviço de água e esgoto na Barra da Tijuca, em Jacarepaguá, Paty do Alferes e Miguel Pereira

O governo do Rio e a Iguá Saneamento chegaram a um acordo no litígio sobre o valor final da concessão de água e esgoto em parte do estado: a disputa será decidida exclusivamente por arbitragem, e o valor de R$ 828 milhões que estava retido cairá nos cofres públicos.

A briga começou em janeiro. A Iguá Saneamento — que ganhou a concessão da Cedae na Barra da Tijuca e em Jacarepaguá, na Zona Oeste, e nas cidades de Paty do Alferes e Miguel Pereira — moveu arbitragem contra o estado, pedindo um desconto de R$ 828 milhões no valor final da outorga. A companhia alega que as perdas de água no sistema de abastecimento da região em que opera estão bem maiores do que o previsto no edital de concessão.

DEBATE ACALORADO

Por isso, quando a Iguá foi quitar a última parcela da outorga (R$ 1,82 bilhão) devida ao governo, em fevereiro, a Câmara de Arbitragem Empresarial (Camarb) determinou que parte ficasse depositada em conta à parte.

O governo do Rio não gostou e, junto com a Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Rio (Agenersa), entrou na Justiça pedindo que os magistrados derrubassem a decisão arbitral. O movimento despertou debate acalorado entre advogados, muitos dos quais acreditam que, por estar estabelecida em contrato como instância de resolução de conflitos, a arbitragem deveria estar blindada de questionamentos judiciais. O Conselho Nacional de Instituições de Mediação e Arbitragem (Conima) chegou a emitir nota técnica criticando a iniciativa do governo.

Em audiência no Tribunal de Justiça, na tarde da quarta-feira, as partes aceitaram que o caso fosse decidido por arbitragem, com a Agenersa e o governo do Rio abrindo mão do processo judicial. Mas o acordo prevê que os R$ 828 milhões depositados à parte terão de ser liberados imediatamente ao estado.

— As decisões e a sentença arbitral produzem os mesmos efeitos das proferidas pelo Poder Judiciário. Felizmente, o instituto da arbitragem vem sendo muito bem salvaguardado pelo Poder Judiciário, havendo plena segurança jurídica quanto ao seu uso — disse Gabriel de Britto Silva, advogado, árbitro e membro da Comissão de Arbitragem da OAB/RJ.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

Mural de Di Cavalcanti é vendido por R$ 8 milhões

Obra, pintada em 1969, decorava o hall de um edifício luxuoso na Avenida Atlântica, em Copacabana; a negociação foi na SP-Arte 2025

NATHAN MARTINS*
nathan.brochado@oglobo.com.br

Um mural de Di Cavalcanti, avaliado em R$ 8 milhões, foi negociado no último fim de semana em São Paulo. A obra, que decorou por décadas o hall de um luxuoso edifício na Avenida Atlântica, em Copacabana, se despediu da "princesinha do mar" e ganhou novos ares. A venda foi concretizada durante a SP-Arte 2025, principal feira de arte da América Latina, que aconteceu no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera.

Segundo o *marchand* Tomás Toledo, sócio da Galatea, galeria de arte paulista que vendeu a obra, ela foi inspirada em Capitu, personagem do livro "Dom Casmurro", de Machado de Assis, escritor que dá nome ao edifício ao qual ela pertencia. A tela, de acordo com ele, "incorpora elementos muito característicos da obra de Di Cavalcanti" e foi produzida durante a maturidade do artista, "valorizando a brasilidade, como a flora da Mata Atlântica, representações da figura feminina brasileira e referências a bairros icônicos do Rio de Janeiro, como a Lapa e Santa Teresa".

— O resultado é uma composição complexa, rica em cores e detalhes profundamente conectados ao seu universo pictórico — disse.

COMPRADOR NÃO REVELADO

Pintado em 1969, o mural tem 2,50m x 2,10m e foi encomendado pela empreiteira H. C. Cordeiro Guerra para o Edifício Machado de Assis. Esta foi a primeira vez que a obra pôde ser admirada pelo público — até então, só moradores e convidados, alguns ilustres, como o ex-presidente Juscelino Kubitschek, a viam a caminho do elevador.



Raridade. O mural de Di Cavalcanti vendido em SP foi feito sob encomenda

Em nota, Tomás Toledo e Antonia Bergamin, sócios-fundadores da Galatea, afirmaram que "quando se acha uma obra que é espetacular, fora da curva e nova para o mercado, ela vende".

"Tinhamos algumas pessoas que já estavam interessadas antes da feira, mas acabou sendo vendido para uma pessoa que se interessou por ela no estande, porque esse mural também produz um efeito ao vivo que é muito importante, com suas dimensões, suas cores, e também por ser um painel que te abraça visualmente", explicaram, sem revelar a identidade do comprador.

O Edifício Machado de Assis tem 12 andares e 12 apartamentos, com 570 metros quadrados cada, e uma vista privilegiada para o mar. O interior do prédio conta com um jardim assinado pelo paisagista Burle Marx.

* *Estagiário sob supervisão de Leila Youssef*

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA: Nasc. 6h04 · Poente 17h42 · Cheia 12/04 · Ming. 20/04 · Nova 27/04

BRASIL
Atenção para chuva forte entre o leste de SC e litoral do PR. Alerta para temporais no MT, norte de GO, AM e litoral do MA. Pancadas voltam a se espalhar pelo interior do nordeste.

RIO
O amanhecer já deve contar com a ocorrência de chuva em alguns pontos do estado. O sol aparece mas não esquenta tanto. À tarde, as pancadas vem com raios e ventos na Capital.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Alta
AMANHÃ	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Alta
DOMINGO	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Baixa
SEGUNDA	22°/24°	21°/26°	23°/25°	Baixa
TERÇA	22°/23°	21°/25°	23°/24°	Alta
QUARTA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	Alta
QUINTA	24°/24°	23°/26°	25°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Glória e Urca.
Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos que 1.0 a 1.5 metros. Vento de Leste/Sudeste. Melhores opções: Copacabana P5, Leblon.
Informações: Ricosurf

Ventos - Sem rajadas de vento significativas.

CLIMATEMPO

Polícia diz que CV lavou R$ 6 bilhões em um ano

Investigação desvendou um esquema em parceria com o PCC que transferia o dinheiro do crime organizado para pelo menos 22 empresas por meio de um banco digital. Parte do valor era usada para comprar armas e drogas

ANNA BUSTAMANTE
anna.bustamante@oglobo.com.br

Uma investigação da Polícia Civil do Rio mostrou o caminho percorrido pelo dinheiro do tráfico de drogas. De acordo com os agentes, o Comando Vermelho (CV), com ramificações em São Paulo e ligação direta com o Primeiro Comando da Capital (PCC), movimentou R$ 6 bilhões em um ano. Para ocultar os valores, os criminosos chegaram a criar um banco digital, que atuava sem autorização do Banco Central. Os policiais foram às ruas ontem para cumprir 46 mandados de busca e apreensão no Rio e em São Paulo. Duas pessoas foram presas em flagrante.

— É a maior investigação da história da Polícia Civil sobre lavagem de dinheiro — comemorou o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi.

A investigação começou após instituições financeiras denunciarem grande quantidade de depósitos em espécie em agências das zonas Sul e Oeste do Rio. O valores somavam de R$ 150 mil a R$ 750 mil, em notas de R$ 5, R$ 10 e R$ 20, ao menos três vezes por semana, em favor de empresas de fachada, segundo o delegado Jefferson Ferreira, titular da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF).

DIVULGAÇÃO

Operação. Policiais civis em cumprimento de mandado de busca e apreensão no Morro Fallet-Fogueteiro, no Rio Comprido

LIGAÇÃO COM FAVELAS DO CV

A Polícia Civil identificou que os depósitos eram feitos por pessoas ligadas a comunidades controladas pelo Comando Vermelho e, em alguns casos, tinham como destino a Ônix Perfumaria, com sede em São Paulo. A empresa, no entanto, era de fachada: nunca funcionou no endereço registrado e tinha como sócia uma mulher cadastrada em programas de auxílio do governo por condição de miserabilidade.

— Identificamos, ao longo da investigação, que cerca de R$ 200 milhões foram depositados nessa empresa. Diante disso, passamos a monitorar e conseguimos apreender R$ 152 mil no momento em que estavam sendo depositados por um individuo, que confirmamos ter vínculo com o tráfico de drogas — afirmou o delegado.

Após passar pela empresa de fachada, o dinheiro ilegal era transferido para outras firmas fictícias, de ramos diversos, como floriculturas, plataformas contábeis e firmas de publicidade e transporte. Ao todo, 22 são investigadas no inquérito. A Polícia Civil destaca que, assim como a Ônix, outras empresas também funcionavam como "naves-mãe" na estrutura criminosa, responsáveis por pulverizar os depósitos entre diversos empreendimentos fantasmas.

Após essa distribuição, os valores convergiam para o 4TBank, que centralizava os recursos e viabilizava movimentações de grande porte com aparência legal. Segundo Jefferson Ferreira, a fintech — que teria sido criada pelo PCC em 2020 — tinha como sócia uma jovem de 24 anos, cujo padrasto foi identificado como sócio oculto da instituição e é cunhado de um dos chefes da facção paulista.

DINHEIRO VAI PARA FRONTEIRA

Parte dos recursos bilionários concentrados neste banco digital era enviada para instituições financeiras localizadas em regiões de fronteira, em países reconhecidos como fornecedores de drogas ao Brasil. Segundo a polícia, esse dinheiro era usado para a compra de entorpecentes e armamento. A outra parte era repassada para empresas de fachada estabelecidas no Estado do Rio e ficaria com os integrantes da facção.

A movimentação financeira do 4TBank também foi relatada à polícia pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), órgão responsável por fiscalizar operações suspeitas e combater a lavagem de dinheiro no Brasil. De acordo com a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios, o 4TBank continua ativo. Apesar disso, a empresa não aparece na lista de instituições autorizadas, reguladas ou supervisionadas pelo Banco Central.

As investigações da Polícia Civil levaram sete meses.

— Essa é a vocação da polícia judiciária, esse é o futuro. Uma investigação que colhe muitas provas de toda a movimentação e o poderio financeiro dessas organizações criminosas. Esses recursos que viabilizam esse tipo de ação do Comando Vermelho, trazendo pânico. Com esse dinheiro que se compram armas, se corrompe — disse o secretário de Segurança, Victor Santos.

De acordo com a Polícia Civil, a atuação conjunta das duas facções no esquema de lavagem de dinheiro configura uma "aliança estratégica e logística". A parceria tem como objetivo principal viabilizar a aquisição de drogas, armas e munições, a partir do dinheiro lavado.

— Não há uma disputa territorial envolvida. O PCC, por exemplo, não pretende entrar ou atuar em comunidades do Rio. A aliança é puramente estratégica e logística, voltada para a compra de armas, drogas e munição — explicou Felipe Curi.

O CAMINHO DO DINHEIRO

Polícia rastreou valores depositados perto de áreas controladas pelo Comando Vermelho

Dinheiro do tráfico
Depósitos em grandes quantidades, mas em cédulas de valor pequeno

1 → **Ônix Perfumaria**
Empresa de fachada que tinha como sócia uma laranja

2 → **Dinheiro dividido e transferido para empresas de fachada**
O intuito era dificultar o rastreamento da origem

Esta engenharia financeira fazia o dinheiro aparecer "limpo" no final

3 → **Fintech 4TBank**
centralizava o dinheiro e permitia movimentações com aparência legal

4 → **Saque em espécie**
Houve saques de R$ 15 milhões em apenas 3 dias

LUCRO
Repassado para empresas de fachada no RJ

4 → **Envio para regiões de fronteira**
Para compra de armas e drogas

EDITORIA DE ARTE

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	DOMINGO R$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R$ 1.974,00	R$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R$ 2.632,00	R$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R$ 3.290,00	R$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R$ 3.948,00	R$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R$ 5.264,00	R$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R$ 6.580,00	R$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R$ 9.212,00	R$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R$ 10.528,00	R$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R$ 7.896,00	R$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R$ 11.844,00	R$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R$ 13.818,00	R$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R$ 19.740,00	R$ 26.760,00

• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Soberba e queda

Trump intensifica guerra comercial e desafia a diplomacia econômica. O presidente dos Estados Unidos afirmou na quarta-feira que limitará as taxas recíprocas a 10% por um prazo de 90 dias. Ao mesmo tempo, anunciou um aumento das tarifas sobre produtos chineses para 125%, intensificando a retaliação contra Pequim. O impacto foi imediato: Bolsas em queda, alta volatilidade e incerteza entre investidores. A medida foi interpretada não apenas como um revés nas relações comerciais entre as duas maiores economias do mundo, mas como um gesto unilateral que ignora os princípios básicos da diplomacia econômica. Especialistas alertam que essa escalada tarifária pode desencadear um perigoso ciclo de retaliações mútuas, desestruturando cadeias produtivas globais e aprofundando tensões geopolíticas já existentes. Mais do que uma ação econômica, trata-se de um movimento de alto risco político. Como já advertia a sabedoria antiga: a soberba precede a queda.

GILBERTO PEREIRA TIRIBA
SANTOS, SP

Levar vantagem

Com o recuo de Trump, fixando uma taxa de 10% para todos os países, menos a China, está nítida sua estratégia, que está dando certo. Depois de implantar o caos, concedeu 90 dias de prazo para negociar e, dessa forma, seu objetivo será alcançado. Ele poderá implantar a "Lei de Gérson", aquela que diz que o importante é levar vantagem em tudo. Apavorados, muitos países cederão. Felizmente, o Brasil terá bons argumentos para negociar, já que no comércio bilateral os EUA são hoje o favorecido.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Um 8/1 basta

Muito bom e esclarecedor o artigo "Por que a anistia para golpistas é inconstitucional" (8 de abril), do jurista Lenio Luiz Streck, em que expõe de forma objetiva que a anistia pretendida pelos bolsonaristas para liberar Bolsonaro e seus séquitos criminosos afronta a Constituição. Usar de anistia para contrapor decisões e a independência do Poder Judiciário é usar de estratégia sem respaldo legal que fere cláusula pétrea da Constituição. Além do mais, anistiar os condenados do 8 de Janeiro é dar autoridade para que outros façam o mesmo futuramente, amparados por uma lei de anistia. Objetivamente, muitos desses parlamentares bolsonaristas não mais irão poder reclamar se o MST invadir e ocupar suas fazendas. Ou a anistia só vai valer para seus aliados?

FABIANO VILLARDO
CORDEIRO, RJ

Cala a boca, Batista

Peraí, não sei se entendi direito: então quer dizer que há um projeto de lei no Congresso Nacional, principal Casa legislativa do país, para proibir o uso de armas de fogo pelas equipes que protegem o presidente do Brasil, bem como seus ministros, e o relator desse projeto absurdo, o deputado Gilvan da Federal, declara em alto e bom som, em plena Comissão de Segurança Pública que discutia tal projeto, que deseja do fundo do coração que o presidente Lula morra e vá para o quinto dos infernos. É isso? Verdade? Bom, bem certo que não há muito do que se esperar de um sujeito que no exercício de suas atividades de parlamentar se apresenta ridiculamente coberto com uma bandeira do Brasil, mas daí o pateta cometer uma insensatez dessa, aí é demais... Bota o tubo!

JOSÉ CARLOS DA SILVA FILHO
RIO

Caráter e doença

Ao dizer que "nem o câncer quis o presidente Lula", o deputado Gilvan da Federal mostrou desconhecer que doença não se manifesta em alguém por causa do caráter dessa pessoa. Há inúmeros exemplos de gente moralmente irrepreensível atingida por alguma enfermidade. Santa Dulce dos Pobres é um exemplo. O mesmo erro ocorre quando chamam o presidente Trump de louco. Há loucos criativos que produzem obras de arte e mal algum causam ao mundo.
O presidente dos Estados Unidos é preconceituoso ao perseguir imigrantes e arrogante ao impor sua vontade de manipular o planeta para tornar o que considera a "América grande novamente". Trump não é louco, e pessoa alguma fica doente por ser boa ou má. Qualquer citação que leve a tal conclusão espalha discriminação, e não precisamos disso neste grave momento histórico pelo qual atravessamos.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RJ

Português merece

A propósito da inclusão do português entre as línguas oficiais da ONU, vale lembrar uma importante conquista nesse sentido: a aprovação, em 2007, da criação da Divisão de Língua Portuguesa no âmbito do Grupo de Peritos da ONU em nomes Geográficos (Ungegn — United Nations Group of Experts on Geographical Names). Foi uma vitória obtida pelos peritos representantes do Brasil (IBGE) e de países de língua portuguesa no Ungegn.

ANA BUSTAMANTE
RIO

Ensino à deriva (EaD)

Parabéns, Priscila Cruz. O título do seu artigo mostra como você está certa condenando o EaD. Seu artigo "Formar professores on-line é como treinar cirurgiões por YouTube" (10 de abril) é uma arma vigorosa contra "a farra instalada do EaD". O pior é que os alunos chegam a pedir, nas universidades particulares, essa "modalidade" de ensino, que não exige nada dos alunos que se formam sem competência nenhuma. Penso que talvez interesses particulares estejam influindo nas especulações sobre o problema. E você termina magistralmente: "Qualidade docente não é luxo — é alicerce civilizatório. Professores constroem nações e precisam de formação à altura". É incrível que o Ministério da Educação não dê um basta, proibindo a EaD.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Bairro das farmácias

A OMS recomenda uma farmácia para cada dez mil habitantes. Aqui no Rio o número extrapola, e muito, essa recomendação. Só aqui em Copacabana tem uma farmácia para, aproximadamente, 1.180 habitantes. O bairro é conhecido por ter grande concentração de idosos. Mas isso não justifica que, a cada loja que fecha — de roupas, malas, livrarias, artigos diversos... —, ela ser substituída por uma farmácia. Onde está o Ordenamento Urbano que permite isso?! A Lei de Zoneamento no Rio de Janeiro, anos atrás, estipulava para a instalação desse tipo de comércio haver uma distância mínima entre uma e outra de 500m. Depois diminuiu para 200m. Agora ficam lado a lado, parede com parede. Às vezes uma em frente à outra, da mesma rede! Qual o critério para a permissão disso? Daqui a pouco teremos só farmácias na Avenida Copacabana. A cada loja que fecha, nós moradores ficamos preocupados. Algumas farmácias são frutos de lavagem de dinheiro, segundo reportagem de alguns anos atrás que disse que 1.200 eram de milicianos. Que nossos vereadores, sobretudo os recém-eleitos, tenham olhar atento sobre essa questão.

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Praga histórica

Os chamados "flanelinhas", uma das muitas pragas que existem no Rio, são um problema de décadas. E nunca nada de efetivo foi realizado para coibir a ação nefasta e criminosa desses indivíduos. Nada mesmo! Então, completamente derrotados pela ineficácia dos órgãos de fiscalização e segurança, cabe a nós cidadãos buscar nossas próprias soluções, tais como abrir mão dos automóveis próprios e optar por táxis e veículos de aplicativos para irmos a certos lugares na cidade. Acaba sendo muito mais barato. É vergonhoso.

PAULO FERNANDO R. DA CRUZ
RIO

Mazelas de Botafogo

O prefeito do Rio precisa fazer caminhada no tradicional bairro de Botafogo. Verá as mazelas que, com a omissão das autoridades, vêm literalmente desfigurando a região. Trânsito caótico, motos e bicicletas na contramão e nas calçadas (em alguns pontos sob o olhar complacente de policiais), sinais vermelhos solenemente ignorados, calçadas esburacadas, lixo e todo tipo de sujeira espalhados, mendigos tomando conta dos espaços que seriam dos pedestres. Na Rua 19 de Fevereiro, um forte e contínuo ruído perturba a vizinhança há meses. Enfim, abandono total! Apenas a cobrança do IPTU funciona implacavelmente.

ALFREDO JOSÉ DE S. C. BARBOSA
RIO

Caminhões parados

Ao caos urbano no Rio, em que, para motos, não há sinais fechados, calçadas para pedestres e contramão, vieram se juntar os caminhões, que param em qualquer lugar a qualquer hora do dia. Na última quarta-feira, por volta das 12h, na Rua Senador Vergueiro, no Flamengo, havia cerca de duas dezenas de caminhões de entrega parados em fila dupla do lado esquerdo da via e em fila no lado direito, onde é proibido estacionar, atravancando o trânsito. O que faz a Guarda Municipal? Cidade Maravilhosa, já era. O slogan agora é: "Rio, cidade da impunidade no trânsito", como bem citou o leitor Chico Peltier em carta publicada nesta quarta-feira no GLOBO ("Pode anotar, Geraldo").

RICARDO VILLA-FORTE
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

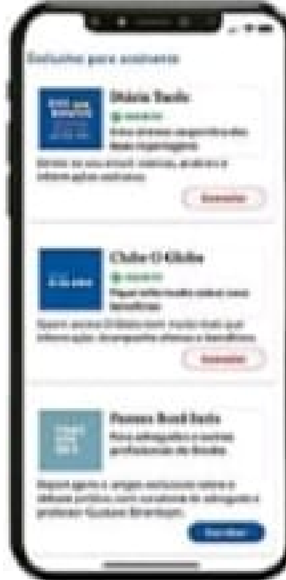
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Cultura nerd para vestir e aproveitar

O Studio Geek é um e-commerce que disponibiliza camisetas geek ("nerd", em português) para um público apaixonado por esse universo. Assinante compra os itens com 20% de desconto. Veja mais no Clube.

20% desconto


DIVULGAÇÃO

Visite as memórias da história do Flamengo

O Museu Flamengo, na Gávea, oferece 50% OFF em ingressos para o assinante e um acompanhante. A instalação fica na sede social do clube e reúne 14 seções temáticas sobre a história da instituição. Mais detalhes da oferta on-line.

50% desconto


DIVULGAÇÃO

HÁ 50 ANOS

Ford: 'talvez seja muito tarde para salvar Camboja'
11/4/1975


O GLOBO
Ford pede um bilhão de dólares para o Vietnam
Caso Lutz: inquérito já está na Justiça

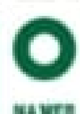
Em discurso pronunciado ontem no Congresso, o presidente Gerald Ford considerou crítica a situação do Vietnã do Sul e pediu aos parlamentares que aprovem, dentro de oito dias, US$ 1 bilhão de ajuda ao governo de Saigon. Pediu ainda autorização para uma eventual intervenção militar norte-americana na Indochina, "para proteger a retirada dos cidadãos dos EUA e os sul-vietnamitas e cambojanos que estão ameaçados por uma vitória comunista". E reconheceu que "talvez seja muito tarde para salvar o Camboja".

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.365): 1. 2. 4. 5. 6. 8. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 18. 20. 23. **QUINA** (concurso 6.703): 8. 16. 53. 61. 74. **MEGA-SENA** (concurso 2.851): 5. 6. 17. 37. 43. 54

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

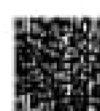


NA WEB

MUNDIAL DE CLUBES

Ranking mostra jogos mais buscados

Boca, Flamengo e Real Madrid têm os jogos com mais ingressos vendidos



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

ENTREVISTA

Paulo Autuori / TREINADOR E DIRIGENTE

Multicampeão e com 50 anos de carreira, Autuori não se opõe a técnicos estrangeiros, desde que sejam bons, critica CBF e diz faltar foco a Neymar

BERNARDO COIMBRA E JOÃO PEDRO FRAGOSO esporte@oglobo.com.br

‘NÃO PODE SER ALGO FEITO PORQUE É MODISMO’



Desde 1975 no futebol, quando iniciou a carreira como preparador físico da Portuguesa-RJ, Paulo Autuori carrega consigo os mesmos princípios e conceitos profissionais que cultivou ao longo desses 50 anos. Foram justamente com base neles que o experiente treinador e diretor de futebol, entrevistado da semana no “Toca e Passa”, videocast do GLOBO, deu embasadas opiniões sobre os principais assuntos que permeiam o futebol brasileiro e mundial.

Seu último trabalho foi como coordenador técnico do Athletico, em 2024. Qual seu status profissional atual?

Aqui no Brasil, eu sempre deixei muito claro: não penso em voltar a ser treinador de futebol. Diretor executivo também não sou. Nunca quis ser. Não trabalho com negociações. Meu lance é eminentemente técnico. O trabalho que eu tenho vindo a desenvolver é junto com as comissões técnicas de distintas categorias.

Então está aberto para novos desafios?

Tenho recebido convites de fora do Brasil como técnico, porque sou treinador de futebol. Uma das razões pelas quais eu deixei de querer treinar no Brasil é justamente a falta de tempo para o treino, em razão do calendário, do qual eu sou um crítico ferrenho, assim como da CBF. Há muito tempo. Mas agora está pior. Ela não pensa o futebol como um todo. Se preocupa apenas com a seleção principal e com os patrocínios, que estão cada vez mais fortes. E, quando você tem que pensar o futebol de uma maneira mais forte, pergunto: existe futebol forte sem clubes fortes? Não.

O apoio unânime à reeleição de Ednaldo Rodrigues faz com que presidentes e treinadores “percam a razão” nas reclamações?

É bom tocar nisso. As federações são filhotes da CBF. Essa é a realidade. Tudo que saiu nos últimos dias é muito claro, e os bastidores já sabem disso há muito tempo. Olha o que os presidentes de federações levam em termos de valores... Fora os penduricalhos. A CBF, para mim, não é uma entidade desportiva. É uma política muito clara. Então, não tem pessoas que pensam o futebol da maneira como deveriam. Vejo o futebol brasileiro com muita preocupação.

O Ronaldo tentou se candidatar...

É evidente que os clubes têm receio de serem retaliados desportivamente. Essa é a grande realidade.

Em relação aos seus trabalhos e títulos aqui no Brasil, algum clube tem um lugar especial no seu coração?

Tive trabalhos em clubes que não necessariamente terminaram em conquistas, mas em que me senti muito mais realizado do que naqueles desenvolvidos em Botafogo, Cruzeiro e São Paulo, por exemplo. Flamengo em 1997, Internacional em 1999 e a seleção peruana, por exemplo, foram importantes em termos de solidez de trabalho. Óbvio que, quando você conquista, fica marcado. O mais desafiador, de longe, foi o Botafogo de 95, até porque eu não tinha passado nenhum. Fui motivo de chacota.

Você se mostra descrente em relação ao futuro do futebol brasileiro, mas o que você gosta de ver atualmente?

Acho que Flamengo, Internacional e Bahia estão produzindo um futebol extremamente interessante de se ver e que alia qualidade ao resultado. No futebol, não conheço nenhuma campanha vitoriosa em que você não tenha dado sorte em alguns momentos, de ter ganho jogos em que não produziu bem. Todos têm que entender, e o torcedor também, que oscilação aqui no futebol brasileiro é a coisa mais natural — e vai existir sempre.

Filipe Luís, Rogério Ceni e Roger Machado teriam condições de assumir a seleção brasileira?

São perfeitamente habilitados. Todos eles. E outros, pra mim, mas só tocamos nos três nomes das equipes que falei que estão a jogar um bom futebol. Mas outros também têm a possibilidade de fazer um ótimo trabalho. A ideia agora é trazer um estrangeiro, porque é quase uma súplica, no contexto do futebol brasileiro, para que isso ocorra. E, infelizmente, nós somos os culpados. Nós, treinadores.

Você vê um incômodo com o aumento dos estrangeiros?

Acho que isso transcende. Paro para ver o que está acontecendo no mundo hoje, e é preocupante. Vivemos ondas de nacionalismo violentas. Na França, há algum tempo, os estrangeiros eram muito bem-vindos. Depois, isso começou a se perder. Isso é no mundo todo, e o futebol brasileiro pode passar por isso. Eu vejo a qualidade dos profissionais quando chegam. Isso é fundamental em quaisquer circunstâncias ou lugares. Não pode ser algo feito exclusivamente porque é modismo, porque, nisso, ocupam muito espaço. Mas também não podemos só ficar na bronca e de beiço, porque aí não adianta nada. Precisamos fazer alguma coisa.

Qual é a sua expectativa com o retorno de Neymar ao Brasil?

Talento é inegável que o Neymar tem. Mas há uma interação, um diálogo entre técnica, que é inerente ao jogador, tática, físico e mental. No mundo competitivo de hoje, o aspecto mental é um diferencial no futebol. E eu penso que o foco do Neymar está desvirtuado em relação àquilo que é prioridade para ele. Ele pode aportar muitíssimo para a seleção com o talento que tem, desde que esteja com o foco no futebol. Mas não me parece que isso esteja acontecendo nesse período inicial no Santos.

Conmebol propõe Copa de 2030 com 64 seleções

Ideia, que será analisada pela Fifa, valeria apenas para esta edição, com o objetivo de comemorar o centenário do Mundial

O presidente da Conmebol, Alejandro Dominguez, propôs uma edição especial e única com 64 seleções na Copa do Mundo de 2030, quando se comemora o centenário da competição. A proposta foi feita ontem, durante o 80º Congresso da confederação. No mês passado, a possibilidade foi levantada por um dos integrantes do Conselho da Fifa ao final da reunião virtual, e a entidade máxima do futebol afirmou que analisaria a expansão.

O Mundial de 2030 será disputado na Espanha, em Portugal e no Marrocos, mas terá três partidas de abertura na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, como forma de homenagear a América do Sul, que recebeu a primeira edição da Copa do Mundo em 1930, em solo uruguaio.

“Estamos convencidos de que a celebração do centenário será algo único, porque só se completam 100 anos uma vez. E é por isso que estamos propondo, pela única vez, realizar este aniversário com 64 equipes, em três continentes simultaneamente. Para que todos os países tenham a oportunidade de viver uma experiência mundial e para que ninguém neste planeta fique fora desta festa que, embora seja jogada em todos os lugares, é a nossa festa”, disse o presidente da Conmebol por meio de comunicado.

A próxima edição da Copa do Mundo, em 2026, no Canadá, no México e nos Estados Unidos, já será expandida. Pela primeira vez, o Mundial terá 48 seleções, contra as 32 do formato que perdurou de 1998 a 2022.

A Conmebol abrirá um processo disciplinar contra o Palmeiras por racismo e discriminação. No jogo de quarta-feira, contra o Cerro Porteño, no Allianz Parque, pela segunda rodada da fase de grupos da Libertadores, dois torcedores alviverdes foram filmados insultando e fazendo gestos preconceituosos em direção aos torcedores paraguaios.

Em um dos vídeos, é possível ver um torcedor fazendo gestos que remetem à ação de um macaco. O outro torcedor é acusado de ter chamado os torcedores adversários de “índios”.

O protocolo também foi adotado no caso de racismo sofrido por jogadores da base do Palmeiras por torcedores do Cerro no mês passado, na Libertadores Sub-20.



Cobiçado. O troféu da Copa do Mundo no Museu do Futebol da Fifa, na Suíça

BOTAFOGO

Clube pode levar jogo contra Ceará para ES

O Botafogo pode levar a partida contra o Ceará, no dia 24 de maio, pela décima rodada do Campeonato Brasileiro, para o Estádio Kleber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. O Mané Garrincha, em Brasília, também aparece como possibilidade. A informação foi divulgada inicialmente pelo “Uol”. Brasília entra no páreo porque o jogo diante do Ceará será logo após a partida de volta contra o Capital-DF, pela terceira fase da Copa do Brasil. Enquanto o compromisso contra o Ceará não chega, o Botafogo foca no Bragantino, adversário de amanhã, às 16h, no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista. Com quatro pontos, o alvinegro, que empatou com Palmeiras e derrotou Juventude, ocupa o quinto lugar.

VASCO

Coutinho e Adson treinam e estão à disposição

Pressionado no cargo, o técnico Fábio Carille ganhou duas boas notícias para fazer do jogo contra o Sport, amanhã, em São Januário, o ponto de partida para uma reviravolta do Vasco na temporada. Após darem um susto nos últimos dias, Philippe Coutinho e Adson voltaram a treinar normalmente e devem ser relacionados. A situação de Adson era a que mais preocupava. O ponta reclamou de dor na perna direita no começo da semana e desfalcou o time contra o Puerto Cabello-VEN, na última terça-feira. Seu retorno aos treinos nos últimos dois dias mostrou que tudo não passou de um susto, mas ele deve começar no banco. Já Coutinho saiu de campo no segundo tempo do jogo da última terça reclamando de dor. Recuperado, deve ser titular amanhã.



Voltando. Philippe Coutinho faz trabalhos físicos em CT

NA JUSTIÇA

Mbappé bloqueia R$ 359 milhões do PSG

O atacante Kylian Mbappé, do Real Madrid, conseguiu, por meio do Tribunal Judicial de Paris, o bloqueio de 55 milhões de euros (cerca de R$ 359 milhões, na cotação atual) das contas bancárias do PSG, segundo informaram os advogados do jogador. O valor corresponde a salários e bônus que o atleta alega não ter recebido do clube francês. Mbappé vem exigindo o pagamento dos três últimos salários previstos em seu contrato de trabalho (18,7 milhões de euros brutos), além do último terço de um bônus de assinatura (36,6 milhões de euros), que esperava ter recebido em fevereiro. Ontem, o juiz de execução do tribunal autorizou a suspensão preventiva desse montante nas contas do PSG.

ENTREVISTA COM PAULO AUTUORI
Neymar, técnicos estrangeiros e CBF
PÁGINA 29

COPA DO MUNDO DE 2030
Conmebol propõe 64 seleções
PÁGINA 29

NOITE DE CENTROAVANTES

Embalado por Everaldo e Cano, Flu goleia GV San José mesmo com time alternativo

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

A goleada de 5 a 0 do Fluminense sobre o GV San José, da Bolívia, na noite de ontem, no Maracanã, pela 2ª rodada da Sul-Americana, fez a torcida tricolor resgatar boas recordações de Fred. Primeiro com o golaço de Everaldo, em lance que remeteu ao clássico voleio do ídolo no Fla-Flu de 2012; depois com o artilheiro Cano, que balançou as redes duas vezes e superou o eterno camisa 9 na artilharia do clube na competição (6 contra 5).

O Fluminense uniu o útil ao agradável na partida. Desde o momento em que a escalação foi anunciada, ficou claro que a prioridade do técnico Renato Gaúcho, em seu segundo jogo à frente da equipe, era descansar o máximo de titulares possível, visando à sequência pesada de desafios nas próximas semanas. E a estratégia funcionou sem riscos.

Apesar de ter entrado com um time alternativo, o time tricolor se impôs logo de cara e construiu a vitória como se estivesse em um jogo-treino. A etapa inicial poderia terminar já com goleada, mas ficou "apenas" no 2 a 0. O dono dela foi o atacante Everaldo, que marcou duas pinturas. No primeiro, girou na entrada da área e deu um belo chute no ângulo do goleiro Poveda. No segundo, aproveitou o cruzamento de Samuel Xavier e acertou um lindo voleio.

Na volta do intervalo, o roteiro do jogo seguiu o mesmo. Apesar da boa vantagem no placar, o tricolor continuou em cima do San José e empilhou oportunidades. E três delas terminaram nas redes. Serna aproveitou o rebote do goleiro para fazer o terceiro. Em seguida, começou o show de Cano, que entrou aos 27 minutos. Em seu primeiro toque na bola, o camisa 14 acertou uma finalização forte e marcou. Seis minutos depois, tabelou com Nonato para fechar o placar. Com os gols, o argentino ultrapassou Fred e tornou-se o maior artilheiro do clube na história do torneio, com seis gols, além de assumir a artilharia da atual edição, com três, ao lado de Vegetti (Vasco), Echenique (Caracas) e Carrasco (Palestino).

— O trabalho que o treinador fez na semana deu certo dentro de campo. Criamos muitas situações de gol e as convertemos. Para os centroavantes, como o Serna, o Everaldo e eu, é muito importante poder marcar. Pouco a pouco, vamos tendo a ideia do que o treinador quer dentro de campo. Agora é continuar fazendo, continuar trabalhando. Ainda não ganhamos nada, mas é um reflexo muito bom de jogadores que tentaram produzir. E conseguimos — disse Cano.

Com a goleada, o tricolor chegou aos seis pontos, manteve os 100% de aproveitamento na competição sob o comando do novo treinador, além de ter garantido a liderança do Grupo F por mais uma rodada. O próximo compromisso pela Sul-Americana será contra o Unión Española, do Chile, no próximo dia 23, às 19h, ainda sem local definido. Até lá, serão três partidas pelo Campeonato Brasileiro, a primeira contra o Santos, no domingo, às 19h30, no Maracanã.

LUCAS MERÇON / FLUMINENSE



À la Fred. Com um belo voleio, que lembrou o ídolo tricolor, Everaldo marcou seu segundo gol no jogo. Atacante aproveitou bem a oportunidade como titular

5	0
Fluminense	**GV San José**
Fábio, Samuel Xavier (Hércules), Ignácio, Thiago Santos e Léo Jance; Bernal, Nonato e Ganso (Lezcano); Serna (Lavega), Keno (Paulo Baya) e Everaldo (Cano). Técnico: Renato Gaúcho.	Poveda, Jhoni Rammalo, Seimandi, Michelli (Landa) e Jaime Villamil; Sergio Villamil, López Pissano (Galindo) e Ribera (Vargas); Arismendi (Becerra), Vides (Vásquez) e Dico Roca. Técnico: Dalcio Giovagnoli

Gols: 1T: Everaldo, aos 20 e aos 44 minutos; 2T: Serna, aos 13 minutos, e Cano, aos 27 e aos 33 minutos. **Árbitro:** Roberto Perez (PER). **Cartões amarelos:** Hércules (Fluminense) e Becerra (GV San José). **Público pagante:** 19.175 (20.307 presentes). **Renda:** R$ 592.642,50. **Local:** Maracanã.

Dose dupla para torcida tricolor

NILSON SANTANA / FLUMINENSE



Aplausos. 'Guerreiras' agradecem apoio da torcida.

> Foi uma noite de dose dupla para os tricolores. Horas antes da vitória do Flu sobre o GV San José pela Libertadores, no Maracanã, as 'Guerreiras do Vôlei' protagonizaram um belo duelo contra o Sesi-Bauru, valendo vaga nas semifinais da Superliga Feminina de Vôlei.

> A equipe tricolor perdeu por 3 sets a 1 (25/20, 13/25, 21/25 e 17/25) e acabou eliminada, mas a noite não deixou de ser marcante.

> Animados com a promoção do clube, que liberou a entrada de graça no Maracanãzinho para quem tinha ingresso para o Maracanã, os torcedores encheram as arquibancadas, em jogo que marcou a volta do vôlei feminino do Flu como mandante ao ginásio após 42 anos.

> A junção da 'torcida do futebol' com a 'do vôlei' proporcionou bela festa nas arquibancadas. O apoio motivou as atletas, que venceram o 1º set. O Sesi, porém, mostrou força e virou. Mesmo assim, as 'Guerreiras' foram aplaudidas após o fim do jogo.

Derrota gera primeiras críticas a Filipe e põe estratégia em xeque

Técnico quis poupar Gerson, Wesley e Pulgar, mas teve que usá-los no 2º tempo

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Desde que assumiu o Flamengo, em outubro do ano passado, Filipe Luís vinha convivendo apenas com os louros pelo bom futebol apresentado pela equipe, somados aos títulos conquistados. Nas últimas duas semanas, porém, o treinador passou a assistir a uma bolha dar os primeiros indícios de crescimento, o que pode até deflagrar sua primeira crise, em caso de novos reveses. A derrota frustrante e inesperada para o pouco expressivo Central Córdoba, estreante em Libertadores, no Maracanã, gerou as maiores críticas ao seu trabalho até agora e impôs alguns desafios para os próximos dias, além de colocar em rota de colisão os discursos do técnico e da cúpula do futebol sobre o planejamento da temporada.

A discussão sobre poupar ou não poupar não é novidade, mas voltou à tona por conta da priorização dada pelo departamento de futebol ao Brasileirão de 2025, algo explicitado pelo diretor técnico José Boto em entrevistas. Diante do resultado surpreendente da última quarta-feira, entretanto, Filipe se manifestou em linha diferente.

— Isso não é verdade (poupar porque a diretoria prioriza o Brasileirão). A Libertadores é tão prioridade quanto o Brasileiro. Só que se poupou muito no Brasileiro nos últimos anos para jogar nas copas. Foi uma escolha minha. Sou eu que escolho quem vai entrar em campo — disse na coletiva.

Mesmo assim, houve uma contradição na derrota desta semana, quando Filipe lançou Gerson, Pulgar e Wesley no intervalo, o que foi interpretado como um ato de desespero. No fim, nem poupou nem venceu, e a derrota ainda teve a assinatura do técnico, como na escolha de escalar o jovem Evertton Araújo como titular.

O próximo jogo no torneio continental será em 22 de abril, contra a LDU, no Equador. Antes, o Flamengo terá três partidas pelo Brasileiro, diante de Grêmio — às 17h30 de domingo —, Juventude e Vasco. Uma lupa mais atenta estará sobre o desempenho da equipe nesse período.

ALEXANDRE CASSIANO



Segundo revés. Filipe Luís contra o Central Córdoba, na quarta-feira

Principalmente porque, nos jogos contra Deportivo Táchira, Vitória e Central Córdoba, apenas o primeiro tempo contra o time baiano foi aprovado. Antes da derrota para os argentinos, o Flamengo já parecia conseguir resultados no limite, apresentando queda de desempenho e muitas chances desperdiçadas no ataque.

DM LIVRE E RODÍZIO

Após sete meses de ausência por conta de uma grave lesão no joelho esquerdo, Pedro voltou na última partida, atuando por 25 minutos, mas sem conseguir ajudar muito — algo natural. A programação do clube é aumentar seu tempo em campo gradativamente, para que se recondicione de maneira ideal. Portanto, mesmo que o elenco sofra com opções alternativas no comando do ataque, não será o centroavante quem resolverá isso nos próximos desafios.

A atitude letárgica da equipe também foi alvo de críticas, algo que não é comum de se ver no time de Filipe Luís. Após vencer a Copa do Brasil no ano passado, os jogadores se mantiveram em alto nível mesmo em jogos do Brasileirão que nada valiam, já que o rubro-negro estava fora da disputa pelo título. Com o início "para valer" da temporada de 2025, após as conquistas da Supercopa e do Carioca, outra postura começa a dar as caras.

Como informou o Blog do Diogo Dantas, no GLOBO, o Fla comemora ter "zerado" o departamento médico e ter o elenco inteiro à disposição para o rodízio entre Libertadores e Brasileiro. Fora há um mês, Danilo deve voltar contra o Grêmio.

Eufrázio



'APOSENTAR PRA QUÊ? EU NUNCA TRABALHEI'

'SÓ FAÇO O QUE QUERO E GOSTO', DIZ ZELITO VIANA, QUE, ÀS VÉSPERAS DOS 87 ANOS, LANÇA LONGA SOBRE MARÍLIA PÊRA, PREPARA OUTROS TRÊS DOCS E RODARÁ FICÇÃO INSPIRADA EM SEU PAI CODIRIGIDA POR SEU FILHO, MARCOS PALMEIRA: 'A POSSIBILIDADE DE FAZER FILMES AUMENTOU MUITO. ABRIU-SE UM LEQUE'

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

A menos de um mês do aniversário de 87 anos, no início de maio, o diretor, produtor e roteirista Zelito Viana não quer saber de aposentadoria. Pelo contrário. Tem trabalhado como nunca. Ele acaba de lançar o documentário "Viva Marília" no É Tudo Verdade. O longa foi o responsável por abrir a programação carioca do festival, e tem sessão em São Paulo no domingo (às 21h30, na Cinemateca Brasileira). Além disso, Zelito prepara outros três documentários, sobre Zuenir Ventura, Rachel de Queiroz e Egberto Gismonti, e embarca na próxima semana para Alter do Chão, no Pará, para as filmagens de "Sedução", seu primeiro longa de ficção em 16 anos, desde "Bela noite para voar" (2009).

— Já são 20 anos que estou trabalhando neste filme. Dá um trabalho infernal. Tinha me esquecido. No Brasil, o seu filme é sempre o primeiro e o último. O primeiro porque você não filma há tanto tempo que já se esquece de como fazer. E o último porque você não sabe quando vai fazer outro — brinca o cineasta. — Mas é bom demais. Outro dia me perguntaram se eu não iria me aposentar, e eu respondi: "Aposentar pra quê? Eu nunca trabalhei." Só faço o que quero e gosto.

DESCOBERTA DE 8 IRMÃOS

Em "Sedução", Zelito divide a direção com o filho, Marcos Palmeira. A obra é livremente inspirada em uma história pessoal envolvendo o pai de Zelito.

— O filme parte de uma experiência que vivi pessoalmente, mas é bem ficcionado, não é autobiográfico, apenas parte de um episódio que ocorreu comigo e que todo mundo falava que eu devia fazer um filme sobre. Conheci no mesmo dia oito irmãos que eu não sabia que tinha. Meu pai tinha uma outra família — conta Zelito, que já trabalhou muitas vezes com o filho. — Marquinhos sempre teve vontade de dirigir e falava comigo sobre isso. Ele está mais do que maduro para isso. Já trabalhou com todo mundo, tem uma carreira imensa no cinema. Acho que, agora que ele vai experimentar a direção, vai ver como é bom e nunca mais parar.

Zelito lembra que Marcos sempre frequentou sets de filmagens e que, desde que dirigiu o filho pela primeira vez, nunca deixou de colocá-lo em seus filmes.

— Faço todos os meus filmes com ele. Depois que você faz um filme com ele, você quer fazer todos. Marquinhos, quando atua, dá uma colher de chá na frente da câmera. Mas a verdade é que ele funciona também atrás das câmeras. Ele tem uma liderança, funciona para a equipe. Não cria caso nenhum, é prazeroso trabalhar com ele — diz Zelito.

Estreando como diretor em um filme de ficção, Palmeira, de 61 anos, também se anima com a nova função:

— Gosto muito da maneira como Zelito dirige, ele é um diretor que gosta de atores e é objetivo. Vai ser um processo bem interessante protagonizar e dirigir.

MUITA IA EM 'VIVA MARÍLIA'

Um dos remanescentes da geração do Cinema Novo, Zelito produziu clássicos do audiovisual brasileiro como "Menino de engenho" (1965), de Walter Lima Jr., "Terra em transe" (1967), de Glauber Rocha, e "Cabra marcado para morrer" (1984), de Eduardo Coutinho. Em junho, o diretor celebra os 60 anos de sua produtora, a Mapa Filmes, fundada em 1965 com os amigos Glauber, Walter, Paulo César Saraceni e Raimundo Wanderley Reis, e ainda em atividade.

— São 60 anos de Mapa. E, de repente, a empresa deu uma renascida. Comprei um scanner de 4K e começamos a restaurar filmes do cinema brasileiro. Isso virou um negócio, e a empresa está funcionando legal e prestando um serviço para o cinema brasileiro — diz Zelito, que tem se surpreendido com as novidades tecnológicas no processo de restauração e produção. — Hoje em dia, esse trabalho de recuperação também melhorou muito com o nível da inteligência artificial. Em "Viva Marília", está cheio de IA. Você pega a foto, bota na inteligência artificial, e ela corrige o fundo, transforma de vertical em horizontal. É sensacional.

Nostálgico, o cineasta relembra com carinho os amigos que morreram ao longo dos anos — de Glauber, morto precocemente aos 42 anos, em 1981, a Cacá Diegues, que morreu no último mês de fevereiro, aos 84 anos, uma semana após visitar a casa de Zelito para gravar um depoimento para o documentário sobre Zuenir Ventura.

BASTIDORES DE ZUENIR VENTURA E RACHEL DE QUEIROZ, NA PÁGINA 2

Ação. Zelito vai a Alter do Chão (PA) filmar "Sedução", seu primeiro longa de ficção em 16 anos: "Dá um trabalho infernal. No Brasil, seu filme é sempre o primeiro e o último. Primeiro porque você não filma há tanto tempo que se esquece de como fazer. E último porque não sabe quando vai fazer outro", brinca

NELSON MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

O PRAZER, OU NÃO, DE LER

Não é novidade, já é uma tendência, mas é desolador: a cada ano o brasileiro lê menos. Não, não é porque os livros estão piores, e nem mesmo porque estão caros. Se lê menos, pior para o brasileiro, que deixa de aprender, se divertir e se emocionar, de uma forma que não encontra no audiovisual. O livro se completa na cabeça do leitor. A internet e as redes sociais obrigam a ler e a escrever. Mas entopem a cabeça com besteiras e fofocas, e falta espaço no HD mental e tempo para ler livros.

Já morei nos Estados Unidos, na Itália e em Portugal, que têm uma indústria editorial potente, e sobretudo apresentam livros bonitos fisicamente, com a diagramação e tipografia que facilitam a leitura. Diferentemente do Brasil, onde livros-objetos estão cada vez mais difíceis e incômodos de ler, com letrinhas miudinhas e apertadas na página, para diminuir o custo. Já desisti de ler muitos livros em edição brasileira porque não queria fazer o esforço, o trabalho, a chateação de ler aquelas linhas de formiguinhas, espremidas umas contra as outras. Ao menos poderiam dar de brinde uns óculos de aumento para facilitar a vida do leitor.



SOU FÃ DO LIVRO, ESSE OBJETO MARAVILHOSO, CHEIROSO, PRÁTICO, INSUPERÁVEL MÍDIA. MAS NÃO TENHO NENHUM PROBLEMA COM O KINDLE, DE ALTA PRATICIDADE E CONFORTO

Sou fã do livro, esse objeto maravilhoso, cheiroso, prático, insuperável mídia. Mas não tenho nenhum problema com o Kindle, também de alta praticidade e conforto, onde posso usar o tipo, o tamanho e o espaçamento, a luminosidade que quiser, e a que recorro sempre que os livros físicos se tornam inviáveis pelo amontoado gráfico que desestimula a leitura, ou pelo peso e pelo incômodo.

Foi o caso da espetacular biografia de Carmen Miranda de Ruy Castro, um livro maravilhoso sobre uma artista rara, uma preciosidade. Mas tem 632 páginas e pesa quase um quilo, virar as páginas e segurá-lo já valia como uma musculação. Sem hesitação, seria o caso do Kindle, se Kindle houvesse na época.

Agora vou à forra, relendo-o no Kindle. Como estou fazendo com a sensacional biografia de Oswald de Andrade, de Lira Neto, "O mau selvagem", de 500 e tantas páginas, só passando o dedo na tela de um tabletinho maneiro que faz a letra, o fundo, a luminosidade, tudo que você quiser para tornar a leitura mais agradável aos olhos.

No caso do "Mau selvagem" também é mais agradável ao cérebro, com um protagonista extraordinário nos espetaculares anos 1920, convivendo com grandes artistas brasileiros e europeus, num tempo de florescimento de novas escolas e estilos que mudaram a história da arte.

Oswald era uma figuraça, um palhaço, uma inteligência rara e um grande talento, de uma criatividade espantosa, para o bem e para o mal, um virtuose da maledicência, divertidíssimo, que demorou a se revelar, com "Memórias sentimentais de João Miramar", e foi o motor criativo da Semana de Arte Moderna, de 1922. Mas também era um irresponsável absoluto, de profissão "herdeiro", caráter pra lá de duvidoso, envolvido em escândalos com garotinhas, promovendo difamações e sacaneando até seus amigos.

Mário de Andrade deve ter se inspirado nele para escrever "Macunaíma".



Bastidores. "É uma honra. Estou orgulhoso do trabalho que toda a equipe fez", diz Kleber Mendonça Filho, na foto, à direita, com Wagner Moura

CANNES DIVULGA LISTA, E BRASIL ESTÁ NO PÁREO

GUSTAVO CUNHA*
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Além de nomes do cinema mundial como o iraniano Jafar Panahi e o americano Wes Anderson, o diretor brasileiro Kleber Mendonça Filho disputará a Palma de Ouro no Festival de Cannes, com o longa "O agente secreto", protagonizado por Wagner Moura.

— É uma honra. Quero que o filme seja visto. Estou feliz com o filme, orgulhoso do trabalho que toda a equipe fez, e que todos os atores fizeram. Estou muito feliz e muito orgulhoso por Wagner Moura, que é um grande artista, uma grande pessoa — diz Kleber Mendonça Filho.

Além de Wagner Moura, estão no elenco de "O agente secreto" Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Alice Carvalho, Hermila Guedes e Udo Kier. Este é o sexto longa-metragem de Kleber Mendonça.

O diretor brasileiro já disputou a Palma de Ouro com "Bacurau" (2019) e "Aquarius" (2016). E também participou de outras mostras do Festival de Cannes, como quando exibiu, em 2023, o documentário "Retratos fantasmas".

Em "O agente secreto", o cineasta aborda a história recente do Brasil, com um thriller ambientado em 1977, durante a ditadura militar. A ditadura brasileira também foi tema do premiado "Ainda estou aqui", de Walter Salles, que ganhou o Oscar de melhor filme internacional este ano.

'O AGENTE SECRETO', DE KLEBER MENDONÇA FILHO, ESTÁ ENTRE OS FILMES QUE VÃO DISPUTAR A PALMA DE OURO, AO LADO DE NOMES COMO JAFAR PANAHI, WES ANDERSON, ARI ASTER E IRMÃOS DARDENNE

Diretor geral do Festival de Cannes, Thierry Frémaux lembrou, durante a apresentação dos filmes da competição oficial, que foi Walter Salles quem lhe falou há alguns anos sobre seu compatriota Kleber Mendonça.

Kleber festeja a boa fase do cinema nacional. Para ele, o setor vive uma nova retomada — com exemplos bem-sucedidos (além do vencedor do Oscar de melhor filme internacional) como "O último azul", filme de Gabriel Mascaro ganhador de um Urso de Prata, o Grande Prêmio do Júri, um dos principais prêmios do Festival de Berlim.

Este ano, o Brasil é o país convidado de honra do Mercado do Filme, que acontece de maneira paralela ao Festival de Cannes.

SCARLETT JOHANSSON

Na mostra Um Certo Olhar, com o filme "Eleanor the great", o festival também exibirá a estreia como diretora da atriz Scarlett Johansson, que está ainda no elenco do filme de Wes Anderson, ao lado de Benicio del Toro e Tom Hanks.

A seleção do festival, que acontecerá de 13 a 24 de maio, ainda pode ser ampliada na próxima semana, destacou Frémaux.

Além de "O agente secreto", concorrem à Palma de Ouro "Sentimental value", de Joachim Trier; "Sound of falling", de Mascha Schilinski; "Romeria", de Carla Simon; "The nastermind", de Kelly Reichardt; "The Eagles of the republic", de Tarik Saleh; "Dossier 137", de Dominik Moll; "Fuori", de Mario Martone; "Nouvelle Vague", de Richard Linklater; "Two prosecutors", de Sergei Loznitsa; "La petite dernière", de Hafsia Herzi; "In simple accident", de Jafar Panahi; "The history of sound", de Oliver Hermanus; "Renoir", de Chie Hayakawa; "Alpha", de Julia Ducournau; "Sirat", de Oliver Laxe; "Young Mothers", de Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne; "Eddington", de Ari Aster; e "O esquema fenício", de Wes Anderson.

** Com AFP*

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'AS PESSOAS SAEM HUMILHADAS COM TANTO TALENTO'

Sempre navegando entre a ficção e o documentário, Zelito Viana acha o trabalho não ficcional mais desafiador e vem tratando de experimentar no gênero.

— É mais difícil fazer um documentário do que um filme de ficção. No documentário, você não sabe onde está o filme. Você precisa achar o filme. Na ficção, você escreve e aquilo está sob o seu controle — diz o diretor, irmão mais novo de Chico Anysio (1931-2012).

— Em "Viva Marília", uma das coisas de que mais gostei, e que vinha perseguindo há anos, foi fazer um filme em que não tivesse ninguém falando sobre a pessoa. Temos muitas imagens de arquivo inéditas e depoimentos da Marília falando sobre ela mesma.

Na codireção do projeto, Zelito contou com a ajuda de Esperança Motta, filha de Marília Pêra com Nelson Motta, que assinou o roteiro. A família da atriz também ajudou na cessão de materiais raros dela.

O diretor, que conheceu Marília e a convidou para sua estreia como atriz no cinema — em "O homem que comprou o mundo" (1968), de Eduardo Coutinho —, conta que aprendeu muito sobre a artista ao trabalhar no documentário:

— Eu não tinha total consciência da força dela como artista, da dimensão artística dela. Você fica arrasado, as pessoas saem um pouco humilhadas com tanto talento (*risos*).

Se em "Viva Marília" o diretor dispensou entrevistas de pessoas falando sobre a artista, nos docs sobre Zuenir Ventura e Rachel de Queiroz a ideia é outra.

— O do Zuenir são pessoas próximas falando sobre ele: Cacá, Míriam Leitão, Gerson Camarotti… E também vou trazer muitas reportagens dele — detalha. — O da Rachel está bem no começo. Na verdade, a Heloisa Teixeira *(que morreu no fim de março)* iria dirigir. Eu ia só ajudar. Cheguei a gravar um depoimento da Heloísa, que tem um artigo brilhante sobre o fardão da Rachel, que foi a primeira mulher a entrar para a ABL. Ainda não me dediquei ao filme, mas vai sair. A Rachel era uma personagem fantástica. Prima do Castelo Branco e filiada ao Partido Comunista. Era uma figura controversa total.

SEM CINEMAS PARA EXIBIR

Muito ativo, Zelito comemora o atual momento do cinema brasileiro em termos de produção, mas acredita que ainda é necessária uma transformação nas áreas de divulgação e exibição. No caso de seus documentários, inclusive, o diretor é consciente da dificuldade de conseguir um bom espaço em cartaz.

— A possibilidade de fazer filmes aumentou muito. Abriu-se um leque, democratizou muito a produção. Temos muitas pessoas fazendo cinema (eu mesmo não conheço mais ninguém) e muitas universidades formando profissionais. Mas acho que piorou muito a exibição e a divulgação. Hoje, um filme estreia num horário no meio da tarde e depois de uma semana sai de cartaz. Não sei onde vou passar "Viva Marília" — lamenta. — Ainda dependemos de fenômenos individuais como "Ainda estou aqui". O filme é um êxito sensacional, o filme certo na hora certa, no lugar certo, mas é a exceção. *(Lucas Salgado)*



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Cocta e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay



Para Belize Pombal, pela Consuêlo de "Vale tudo". Após brilhar em papéis dramáticos na TV, ela agora revela uma nova faceta. Que prazer é acompanhar esta grande atriz.



Para o show de revelações de harmonização facial no "Fofocalizando", do SBT. Esta semana, foi a vez de Suzana Alves mostrar o antes e depois de seus procedimentos estéticos. É sensacionalismo puro.

DIVULGAÇÃO/BEATRIZ DAMY/TV GLOBO



Cultura e tradição

As atrizes Neuza Caribé e Mell Muzzillo durante as gravações do especial "Falas da Terra", que será exibido na Globo no próximo dia 21 em homenagem ao Dia dos Povos Indígenas. No esquete, uma assistente social (Mell) apresenta um comercial destacando a eficácia das ervas e a sabedoria ancestral das populações originárias

DIVULGAÇÃO/RICARDO BUFOLIN



Filhos cupidos

Sabrina Sato nos bastidores do seu novo *reality*, "Minha mãe com seu pai", que estreia no dia 30 no Globoplay. Trata-se de uma adaptação do sucesso britânico "My mum, your dad", da ITV Studios. No formato, pais e mães solteiros entram em uma jornada em busca de um novo amor. Mas há um detalhe inusitado: seus filhos, às escondidas, acompanham tudo de perto

CRISTINA GRANATO



Artes plásticas

Ingrid Guimarães e o marido, Renê Machado, estiveram anteontem na abertura de duas exposições inéditas na Anita Schwartz Galeria de Arte, na Gávea: "É da nossa natureza", da carioca Claudia Melli, e "Quando vires um centauro, acredita nos teus olhos", da baiana Maria Baigur

Marco

Lançado no domingo no Globoplay, "Ainda estou aqui" tornou-se o filme mais assistido no dia da estreia na plataforma. O longa também contribuiu para outro recorde do serviço de streaming: o maior consumo diário de vídeo sob demanda de sua história.

Aniversário

A equipe do especial de 60 anos da Globo faz gravações com corpos de baile para o clipe de abertura. Os grupos usarão roupas que remetem a novelas marcantes, como "Caminho das Índias".

Próxima das 19h

Protagonista de "Dona de mim", Clara Moneke diz que a Feira de São Cristóvão será um ponto de encontro dos personagens da trama. Em entrevista à coluna (no site), ela falou ainda sobre sua expectativa para o trabalho: "Sei que sou um sucesso".

Capacitação

Após oficinas de roteiro, a Globo promove agora uma voltada para produção audiovisual. São 12 participantes, entre universitários e profissionais identificados pelo time de pesquisa de talentos.

Números...

Flamengo e Central Córdoba, anteontem, pela Libertadores, rendeu 31 pontos à Globo no Rio, a maior audiência da competição desde 30 de novembro. Também foi a melhor média do futebol às quartas em 2025.

...E mais

Exibido mais tarde, o "BBB 25" marcou recorde negativo: 12 pontos no Rio e 11, em São Paulo.

MÚSICA EM FESTA ANTES DE PRÊMIO

O Prêmio BTG Pactual da Música Brasileira anunciou quarta-feira os indicados de sua 32ª edição. O anúncio, feito pela primeira vez em um evento, aconteceu no novo prédio do Masp, o Edifício Pietro Maria Bardi, em São Paulo. Com a dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó como grande homenageada da vez, neste ano, a cerimônia de entrega do prêmio será no dia 4 de junho, no Theatro Municipal do Rio.

De acordo com a organização do prêmio, 15 mil produtos inéditos foram inscritos nesta edição — a do ano passado teve 12 mil inscrições. Ao todo, são cinco artistas indicados para cada uma das 17 categorias, entre grupos, duplas ou solos.

Entre os indicados estão nomes como Céu, Liniker, Melly, Os Garotin e Tássia Reis (categoria Artista — Pop); Alcione, Jorge Aragão, Mart'nália, Martinho da Vila e Zeca Pagodinho (Artista — Samba); Black Pantera, Carne Doce, CPM22, Fresno e João Gordo (Artista — Rock); Amaro Freitas, Carlos Malta, Hamilton de Holanda Trio, Hermeto Pascoal e Yamandu Costa (Instrumental); e Alice Caymmi, Grelo, Odair José, Roberta Miranda e Simone Mendes (Romântico).

O evento de quarta-feira também contou com apresentações de artistas da nova geração, que interpretaram canções da dupla de irmãos paranaenses, cuja trajetória soma mais de 50 anos. A primeira foi a cantora potiguar Juliana Linhares, que cantou "Coração sertanejo". O sucesso de público "Galopeira" ficou sob responsabilidade de Fitti. E Marina Sena solou com "Vá pro inferno com seu amor".

TIME
WORLD'S GREATEST PLACES
ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO
UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL
CAIXA
BRASIL
COMPRE SEU INGRESSO PELO QR CODE OU EM NOSSO SITE
www.roxydinnershow.com.br

Eufrázio

'ADOLESCÊNCIA': PRODUTORA DE PITT QUER SEQUÊNCIA

A Plan B Entertainment, produtora que tem como sócio o astro Brad Pitt, começou conversas para uma segunda temporada da série "Adolescência", principal produto da Netflix em 2025. Dede Gardner e Jeremy Kleiner, presidentes da Plan B, contaram ao Deadline que estão falando com o diretor Philip Barantini sobre uma "próxima versão". Gardner disse estar pensando em como podem "ampliar o foco, mantendo-se fiéis ao DNA *(da série)* sem ser repetitivos". Kleiner acrescentou que espera que Stephen Graham e Jack Thorne, os criadores e roteiristas de "Adolescência", embarquem no projeto, que teve como coprodutoras a Warp Films e a Matriarch Productions, esta última de Graham e sua mulher, Hannah Waltes. "Adolescência", lançada em 13 de março, é a quarta produção seriada em inglês mais vista da história da plataforma.

Segundo o Deadline, a produtora de Pitt decidiu abraçar o projeto após ver "O chef", filme estrelado por Graham e dirigido por Barantini, que, como a série, usa plano-sequência. O fato de Pitt ter trabalhado com Graham em "Snatch — Porcos e diamantes" (2000), ajudou. "Brad é um fã do trabalho de Graham", disse Kleiner.

AGENDA DE SHOWS DO IRA! ENTRE PROTESTOS E APOIOS

Apresentações da banda Ira! que seriam realizadas na região Sul foram canceladas após pedidos de devolução referentes a ingressos já comprados e desistência de patrocinadores, de acordo com a produtora SCAR, que estava à frente da organização. Em post no Instagram na quarta-feira, a empresa anunciou a suspensão, citando acontecimentos envolvendo o grupo. No dia 29 de fevereiro, o vocalista Nasi foi vaiado pelo público em Contagem (MG) após seu grito de "sem anistia". Nasi recebeu o apoio de outras pessoas presentes no show. E a MG Entretenimento e a Trilha Entretenimento reagiram, em nota conjunta, à postagem anterior, da SCAR, confirmando show da banda em Porto Alegre em 8 de novembro: "irá ocorrer normalmente (e a previsão é de casa cheia, viu?)".

"Recebemos inúmeros pedidos de cancelamento de ingressos adquiridos, desistência de patrocinadores e o risco claro de não progressão das vendas até as datas dos shows", afirma o comunicado da SCAR, enquanto a nota seguinte, das outras empresas, diz: "Aos mais de 1.500 fãs do Ira que já compraram ingressos antecipadamente para o show, nosso muito obrigado!"

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Um ciclo se inicia revelando novas direções possíveis. Esteja receptivo às transformações e aberto para sonhar diferente. Renovar intenções é também permitir que a vida lhe surpreenda com mais coerência.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
O pensamento rápido favorecerá decisões, mas poderá gerar dispersão. Para aproveitar essa agilidade com sabedoria, mantenha o foco em metas reais. Atenção plena transforma impulso em realização concreta.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Seguir adiante exigirá cuidado com os detalhes que sustentam sua caminhada. Antes de acelerar, revise rotas, ajuste direções e evite tropeços previsíveis. Ir mais longe também pede precisão no agora.

CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Um brilho natural surgirá de dentro, trazendo confiança e entusiasmo. Use essa energia para valorizar suas qualidades sem arrogância. Quando você reconhece sua luz, também ajuda outros a acenderem a deles.

LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
O dia trará mais facilidade em equilibrar vontades nas relações. Escutar com atenção e expressar-se com delicadeza será essencial. Conexões verdadeiras florescem quando o diálogo é feito com respeito mútuo.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Ideias promissoras poderão se perder se não forem ancoradas com foco. Direcione sua atenção ao que você deseja realizar, deixando de lado distrações. O que é inegociável merece espaço firme para crescer.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Um impulso produtivo movimentará seus planos. Para tornar o processo mais leve e criativo, compartilhe responsabilidades com quem soma. Trabalhar em parceria trará mais clareza, imaginação e entusiasmo.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Coragem emocional será necessária para encarar o que você vem evitando. Sentimentos não resolvidos podem estar minando sua paz. Traga luz ao que incomoda e escolha cuidar da sua profundidade com gentileza.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O vínculo com pessoas queridas se fortalecerá. Mesmo prezando pela autonomia, abrir espaço para trocas sinceras será transformador. Amizades verdadeiras expandem o mundo e trazem novas cores ao cotidiano.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Uma energia revigorante favorecerá o andamento dos seus planos. Aproveite a motivação para dar forma ao que já vem idealizando. A ação prática é o caminho mais seguro entre o desejo e a realização.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
A sensibilidade estará aguçada, despertando emoções adormecidas. Permita-se sentir sem afobação. Dar espaço às emoções é essencial para curar partes esquecidas de si. Acolher-se é sempre o melhor caminho.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
A comunicação sensível será o elo para clarear as emoções. Escolha com cuidado a quem se abrir e compartilhe com autenticidade. Diálogos honestos trazem alívio e aproximam corações que caminham juntos.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 09 palavras: 08 de 5 letras, 01 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras VE foram encontradas 14 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

R S N
R [VE]
T
T I U O

Solução: resto, suíno, surto, tinta, tônus, trino, turno, tutor// intruso// INSTRUTOR. Com a sequência de letras VE: inverso, inversor, níveo, nove, ourives, suvenir, universo, veio, vento, vero, verso, veto, vetor, vetusto.

Palavras cruzadas

Preconceito contra pessoas mais velhas →
Movimento que influencia facções de skinheads
Teste (abrev.)
Conjunto de esculturas em pedra-sabão de Aleijadinho
Assinatura abreviada
Plantações com a Rainha das Flores
Neuróticos Anônimos (sigla)
Aplicativo de smartphones
Os "tormentos" de celebridades
Porta dos (?), canal do Youtube
Níquel (símbolo)
Prestei socorro
(?) sós: sem mais companhia
Zeca Pagodinho, sambista carioca
Gelo, em inglês
Sim, em francês
"(?) Man", filme com Tom Cruise
Armação com que se fixam janelas
Residir; habitar
Boné de soldado
Assim, em espanhol
Forma apocopada de "muito"
Átomos providos de carga elétrica
Hiato de "joelho"
A (?): sem rumo definido
O dia evocado ao enfatizar a pressa
Efeitos desagradáveis nos cacófatos
Acessório de máquinas de cortar cabelo (pl.)
Universidade de Brasília (sigla)
Porto Alegre, para os "íntimos": P O A
Blusa feminina de ginástica
Jota (?): gravou "Amor Maior"
Principal constituinte do gás natural
Opção energética facilmente renovável

BANCO 3/asi — ice — oui — top, 4/esmo, 6/metano, 8/biomassa, 9/paparazzi.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

VOCÊ NÃO SUPORTA O MEU BRILHO.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

VOCÊ NÃO DEVE JULGAR AS PESSOAS PELA APARÊNCIA!
DEVO JULGAR PELO INTERIOR DELAS?
TE GARANTO QUE, ASSIM COMO VOCÊ, SÓ POR FORA É QUE EU SOU UM GARRANCHO FEIOSO!

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

FEZ O QUE EU TE PEDI?
A PREGUIÇA GIGANTE NÃO DEIXA!
É SÉRIO!

O CORPO É PORTO André Dahmer

CARTEIRA DE TRABALHO

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

PEQUENAS FORMAS DE REVOLUCIONAR UM MUNDO TRISTE
PARAR NO MEIO DO DIA E DESCOBRIR UMA FLOR.

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

RESOLVI MEU PROBLEMA DE MEMÓRIA.
QUE BOM. REMÉDIOS? EXERCÍCIOS?
NÃO LEMBRO!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

O AMOR, A PRESSA, O ALGORITMO E OUTRAS DROGAS


LEO AVERSA

Na estrada. Músico acredita que só faz disco para fazer show: "Sinto falta daquele descarrego, da energia que o palco dá"

ARNALDO ANTUNES INICIA NO RIO TURNÊ DE 'NOVO MUNDO', O 15º ÁLBUM DE SUA CARREIRA, COM CANÇÕES REFLEXIVAS SOBRE ESQUISITICES DOS TEMPOS ATUAIS, MAS TAMBÉM MÚSICAS SOLARES, COM NOMES COMO DAVID BYRNE E MARISA MONTE

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Arnaldo Antunes corrige o repórter logo na primeira pergunta desta entrevista por videochamada que concede ao GLOBO, por ocasião do lançamento do disco "Novo mundo", o décimo quinto de sua carreira solo.

— Mais do que preocupado, eu estou assustado — diz o mais concreto dos poetas do rock brasileiro, que estreia a turnê do novo trabalho com show no Circo Voador, no Rio, hoje, como parte da programação do festival Queremos!.

No alto dos seus 64 anos, Arnaldo, que viu de um tudo nos anos 1980 — e que chegou a ser preso, em 1985, depois que a polícia achou heroína em sua casa —, está assustado, digamos assim, com outros tipos de droga: as telas, a inteligência artificial, os algoritmos, as informações falsas, a velocidade das coisas. "Bem-vindo ao novo mundo, que vai se desintegrar no próximo segundo", profetiza o compositor no refrão da faixa-título que inaugura o álbum e que tem participação do rapper Vandal. Vai mais além, num alerta geral que soa quase pré-apocalíptico: "Os emojis são os novos hieróglifos/ Não há como fugir dos algoritmos/ Agora querem extinguir os livros/ Por que será que ainda estamos vivos?"

— Estou assustado com o que nos levou essa conectividade e o mundo atual, dentro dessa crise ambiental sem precedentes, um negacionismo dela por parte de muitas pessoas devido à desinformação, tudo isso que a música fala, a ascensão da extrema direita, os algoritmos impulsionando violência e intolerância, hostilidade, a formação de guetos — diz. — Ao mesmo tempo, proliferam as crises de pânico, de ansiedade, de depressão, tudo com um excesso de mudança de assunto o tempo todo nas telas. A gente vive um tempo assustador. E a música é uma crônica disso. Não é uma música otimista, mas uma tomada de consciência, um alerta pra que a gente possa encontrar respostas de como reagir a esse mundo.

Gravado no ano passado no Estúdio da Pá Virada, no bairro da Vila Romana, Zona Oeste de São Paulo, "Novo mundo" traz outras aflições relacionadas às esquisitices da nova era. "Todo mundo tem opinião o tempo todo/ todo mundo tem algo a dizer", reclama o poeta no rock "Tanta pressa pra quê?", parceria com Marcia Xavier, com quem é casado. Mas também se propõe resolutivo quando, por exemplo, dá conselhos na baladinha "Pra não falar mal", a quinta faixa do disco, que tem participação de Ana Frango Elétrico. "Não seja impaciente com quem é impaciente com você", pede a letra. Na baladinha "Tire o seu passado da frente", que encerra o disco, ele sentencia que "não é porque foi oprimido que vai virar opressor". As conexões entre as músicas, Arnaldo explica, foram surgindo de maneira mais orgânica.



"Proliferam as crises de pânico, de ansiedade, depressão, tudo com um excesso de mudança de assunto o tempo todo nas telas. A gente vive um tempo assustador"

Arnaldo Antunes
Músico

— Em geral, não trabalho assim (*planejando o conceito de álbum antes de compor as músicas*). Os conceitos vão aparecendo durante o processo. São canções inéditas e feitas recentemente, claro que a seleção delas foi pensada pra chegar num corpo. Mas é um disco que amarra algumas ideias. A primeira e última faixa dialogam, são temas muito próximos, são músicas que mostram esse lado mais visceral, mais crítico. Mas tem as músicas mais solares também — diz o ex-Titãs, citando "É primeiro de janeiro", outra feita com Xavier, além da terna "Acordarei", embalada pela textura serena do violão de Kiko Dinucci e pelo piano de Vitor Araújo, parceiro de Arnaldo em seu disco anterior, "Lágrimas no mar".

ENTRE AMIGOS

Além de Dinucci e Araújo, estão com Arnaldo nesta nova empreitada os músicos Betão Aguiar (baixo) e Pupilo (bateria, beats e percussões). Este último, aliás, assina a produção musical do disco. A escolha de Pupilo, velho conhecido de Arnaldo mas com quem ele nunca havia trabalhado em estúdio, tem a ver com a vontade do compositor de "se aventurar numa formação nova" pra dar mais peso ao novo trabalho.

— Depois de fazer shows com Vitor no formato voz e piano, havia um desejo vago de voltar para uma sonoridade mais pesada, mais dançante. "Novo mundo" também tem esse sentido de renovar a sonoridade com a qual eu vinha trabalhando. Me surpreende a capacidade do Pupilo de transitar em diversos gêneros com muita originalidade. Foi sensacional o jeito que fluiu — diz.

Há, ainda, gratas participações especiais, além de Vandal ("me identifico com esse jeito dele de cantar meio berrado") e de Ana Frango Elétrico ("esse charme que é a voz dela"). Duas das canções são parcerias com o americano David Byrne, do Talking Heads, com quem Arnaldo se diz muito próximo artisticamente. Marisa Monte, outra velha parceira, chega junto em "Sou só", que tem arranjo de cordas assinado por Antonio Neves.

— Sou fã do David Byrne desde os anos 1980, um cara que está sempre se renovando, me identifico com isso — conta. — Tem uma proximidade da nossa linguagem de performance de palco. A ideia era mandar duas músicas para ele escolher uma, mas acabamos fazendo as duas. Compusemos durante um mês e meio. Ele gravou a voz dele em Nova York, fiquei muito feliz. E a Marisa, parceira de tantos anos, queridíssima, fizemos essa parceria recente, que eu me encantei, uma viagem. Quis gravar e não resisti a chamá-la, parece que nossas vozes juntas já têm uma identidade própria.

SUBO NESSE PALCO

Agora, é pé na estrada. Ontem, Arnaldo Antunes postou um vídeo em suas redes sociais com um trecho de uma entrevista que deu ao Roda Viva em 2000. "O que eu mais gosto de fazer é dar show. Não é gravar disco, não é escrever livro. Onde eu me sinto mais pleno é em cima do palco", disse o músico, com os cabelos espetados no gel que o acompanhavam à época. Ao GLOBO, ele se confirma:

— Já estou morrendo de saudade da estrada, abstinente de palco, doido para voltar. Às vezes acho que faço disco só pra fazer show. Sinto falta daquele descarrego, daquela energia que o palco dá, a vibração das pessoas, pra mim é uma parte muito importante.

Para a turnê que se inicia — depois do show no Circo, ele segue para apresentações em São Paulo, Fortaleza e Porto Alegre —, Arnaldo preparou um set list que mistura canções do "Novo mundo" com algumas das que o consagraram, tanto na carreira solo quanto na época dos Titãs.

— Tem o desafio que a gente está lidando nos ensaios que é trazer músicas antigas para essa nova sonoridade. Não quero dar muito spoiler (*risos*), mas tem duas do repertório dos Titãs, "O pulso" e "Comida", e tem coisas que eu já vinha tocando, "A casa é sua", "Socorro", e outras que eu não cantava há muito tempo, que eu acho que conversa com novo disco — adianta. — Chegamos num roteiro interessante com várias surpresas.



RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

EM DEFESA DAS MOTOS DE SERVIÇO

Quando dirijo meu carro — e isso é cada vez mais raro na cidade —, eu odeio as motos. Odeio com todas as forças. Porque elas vêm de todos os lados, da direita e da esquerda, buzinando enlouquecidamente para você abrir espaço. E claro, você é xingado. Porque, se abre de um lado, espreme o outro, pelas leis da Física dois corpos não ocupam o mesmo espaço. Meu maior pânico é atropelar e matar um motociclista.

Mas não posso condenar serviços que uso e prezo bastante. Seria hipocrisia. Uso iFood, Rappi, Uber Flash Moto. Para entrega de comida e de remédios, para envio de pacotes. As motos são imbatíveis em custo e em tempo. Cidades estranguladas, sem rede ampla de metrô e frota confiável de ônibus, não sobrevivem à ausência de motos de serviço.

Moradores de comunidades como a Rocinha só se locomovem na garupa de mototáxis. Para estudar ou trabalhar. Minha manicure, por exemplo. A Jô usa de quatro a seis vezes por dia Uber Moto para ir à casa de clientes.

No dia em que o Rio parou por alertas de inundações, fiz um trajeto curto com meu carro e só vi um exército de motos nas ruas. Levando e trazendo mercadorias essenciais. Fiquei comovida. O GLOBO de ontem mostrou o caos no trânsito com a paralisação de uma linha do metrô. Uma foto de Fabiano Rocha exibiu a fila infinita de mototaxistas levando passageiros. As motos salvaram o dia de trabalho de uma enorme população. De vilãs, as motos passam a heroínas.

Não é uma equação fácil. Não sou fã de números na coluna. Atravancam a leitura. Mas há casos em que se impõem. A frota de motos no Brasil quintuplicou em 20 anos. De 7 milhões para 35 milhões. Havia uma moto para 15 veículos. Hoje, é uma a cada três veículos. Morrem mais de 30 motociclistas por dia no Brasil. Fora os amputados, que se inutilizam para sempre. Só no Rio, três em cada quatro acidentes de trânsito envolvem motos. Os culpados? Todo mundo, incluindo carros e autoridades.

Leia de novo esse parágrafo. Esses números são uma loucura. Insanidade sobre duas rodas. Pandemônio sobre quatro rodas. Medo sobre zero roda, os pedestres. Os carinhas de capacete se sentem donos das ruas. Praticam direção agressiva, em zigue-zague, não respeitam sinais nem faixas. Há sempre um quase acidente entre as motos, que se fecham entre si na ânsia de chegar ao destino. Andam na contramão, sobem em calçadas nos engarrafamentos. Fazem um ruído insuportável.

ODEIO MOTOBOYS COM TODAS AS FORÇAS, QUANDO DIRIJO MEU CARRO. MAS USO SEUS SERVIÇOS. COMO RESOLVER ESSA EQUAÇÃO?

Motociclistas reclamam de motociclistas. Um motoboy que faz entregas há 13 anos e já sofreu oito acidentes disse: "Deixaram de pedir curso de motofrete. Agora, bastam a habilitação e a moto para se cadastrar nos aplicativos. Passou a ter muito motoqueiro novo, sem experiência nas ruas. Alguns pilotam falando no celular. E tem a pressa também. A gente ganha mal e precisa correr para pegar mais serviço. Por isso tanto acidente."

Nós reclamamos, mas continuamos a usar e abusar dos serviços de moto. Então, algo precisa acontecer. A Prefeitura de SP proibiu em janeiro apps de motos e a Justiça apoiou. Mas sou contra a proibição, de que adianta? Passageiros continuam a subir em mototáxis. No Rio, os apps estão liberados e "regulamentados". Mas as bandalhas também estão liberadas. Está uma zona (e nem falei dos sequestros de ônibus).

Uber Moto comemorou no Rio dois anos de transporte de duas rodas. Três milhões de usuários, cem mil motoristas "parceiros". A empresa se orgulha de ter lançado nova ferramenta de checagem de uso do capacete. Como se o problema, nessa altura do campeonato, fosse só o capacete...

Vida longa às motos de serviço. Mas a coisa desandou. O trânsito hoje ameaça nossa saúde mental. Alô, alô, prefeitos.

ALAN SOUZA
alan.silva@oglobo.com.br

AGÊNCIA O GLOBO



Exploração. "Engenho de mandioca" (1892), pintura a óleo em que Modesto Brocos registra trabalho tradicional em engenhos do país: mostra na FGV do Rio reúne obras de arte e documentos

ARTE CONCEBIDA À FLOR DA PELE

EXPOSIÇÃO 'AFRO-BRASILIDADE, UMA HOMENAGEM A DOIS VALENTINS E A UM EMANOEL' REÚNE NO RIO MAIS DE 300 OBRAS DE CRIADORES DO PASSADO E DO PRESENTE

Afro-brasilidade é um daqueles temas incontornáveis quando se fala de um país tão diverso como o Brasil. Mas não faz tanto tempo que os próprios afrodescendentes passaram a ter acesso às ferramentas para a produção de obras de arte — muito devido ao histórico de escravidão e marginalização. É nesse contexto que Mestre Valentim (1745-1813), Rubem Valentim (1922-1991) e Emanoel Araújo (1940-2022) são reverenciados na exposição "Afro-brasilidade, uma homenagem a dois Valentins e a um Emanoel", na FGV Arte, em Botafogo, Zona Sul do Rio. Eles são reconhecidos como expoentes de uma criação artística que investiga os próprios costumes e a cultura de um povo, retratada também por estrangeiros, como o espanhol Modesto Brocos, que se estabeleceu no Brasil em 1890.

Com curadoria de Paulo Herkenhoff e João Victor Guimarães — que estarão hoje, às 15h, na palestra de abertura e disponíveis para uma conversa com os visitantes —, a mostra reúne mais de 300 obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias e documentos históricos.

Assim, passado e presente se unem em trabalhos de nomes como Abdias do Nascimento, Panmela Castro, Estêvão Silva, Walter Firmo, Aleijadinho, Antonio Obá, Paulo Nazareth e Silvana Mendes — além, claro, de obras dos três homenageados.

— A produção de afrodescendentes nos últimos 30 anos talvez seja o mais importante movimento artístico da história do país, justamente por falar da maioria da população e da nossa diversidade. Com essa exposição, queremos demonstrar toda essa riqueza — diz Herkenhoff, que define os artistas da mostra como afro-construtivistas. — Antes, eram os artistas não negros, que, de alguma maneira, representavam pessoas negras e suas condições, sobretudo no século XIX, quando a maioria dos artistas pretos não tinha acesso a pincéis e tintas.

INFLUÊNCIA PARA ARTISTAS

De acordo com os curadores, grande parte dos artistas da mostra bebe na mesma fonte que os dois Valentins e Emanoel, mencionados no título da exposição. Guimarães afirma que as peças são representativas para a construção de uma identidade nacional:

— São três nomes que conseguiram, de formas diversas e muito impactantes, alterar o curso da arte brasileira através da deglutição das técnicas e ferramentas da arte ocidental. A partir disso, é criado "um sentir brasileiro", uma expressão que foi usada pelo próprio Rubem Valentim no "Manifesto ainda que tardio" (*publicado em 1976*).

O espaço de exposição no prédio modernista da FGV reúne obras como "My baby just cares for you", da gaúcha Maria Lídia Magliani. Produzida pouco antes de sua morte, em 1912, a obra permanecia inédita até agora. Já o lituano radicado no Brasil Lasar Segall está representado por uma de suas últimas obras a ser autenticada, que retrata uma pessoa negra nos anos 1910.

A exposição conta ainda com artistas de diferentes regiões do país, buscando se deslocar do eixo Rio-São Paulo:

— É preciso ampliar o olhar. O Brasil não cabe no Sudeste, e falar sobre qualquer coisa relativa à nação exige contemplar sua totalidade. Ou eu falo de afro-brasilidade, ou então segmento em africanidade baiana, carioca — observa Guimarães, que é soteropolitano e também ficou responsável por uma sala dedicada aos artistas da Bahia, como Mestre Didi, Ayrson Heráclito e Nádia Taquary.

ESTRELA NEGRA

Na fachada do prédio da FGV Arte, uma estrela negra de 13 pontas, feita em granito e amarrada por cordas, conduz o visitante à arte afro-brasileira. Criada pelo artista Yhuri Cruz, a instalação remonta a histórias de um astro que busca a liberdade de um cativeiro para brilhar na noite.

— O trabalho joga com a ideia de espaço e liberdade. Quando me ofereceram a fachada do prédio, pensei que teria de ser uma obra que quer sair do prédio ou de qualquer proposição de enclausuramento — afirma o artista.

DIVULGAÇÃO/WALTER FIRMO



Ícone. Clementina de Jesus em retrato de Walter Firmo: referências da música e da fotografia no país

Eufrázio



O GLOBO | Sexta-feira 11.4.2025

ESPECIAL COP30 AMAZÔNIA

FLORENCE LOEVE/AFP

Sede. Barco no Rio Juruá, próximo à cidade de Carauari, no miolo da Floresta Amazônica: Brasil irá abrigar as discussões mundiais sobre ambiente em novembro

CAMINHO SINUOSO

A COP30 de Belém será boa oportunidade para o Brasil apresentar suas soluções ambientais ao mundo, mas conferência do clima também inclui um pacote de desafios geopolíticos a serem superados PÁGINAS 2 E 4

ENTREVISTA

'Aposta em combustíveis fósseis continua alta', diz ex-ministra Izabella Teixeira

PÁGINA 2

SEMINÁRIO

GLOBO, Valor e CBN reúnem especialistas e autoridades para projetar temas da COP

PÁGINA 6

INFOGRÁFICO

Aumento da temperatura e ranking de emissões: tire suas dúvidas sobre clima

PÁGINA 8

COP30 AMAZÔNIA

UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA PARA O BRASIL

Patrocínio





Apoio



Realização









Parceiro Institucional





Acesse o conteúdo editorial



ENTREVISTA

Izabella Teixeira / EX-MINISTRA DO MEIO AMBIENTE

Nunca houve tanta aposta nas energias renováveis mas, ao mesmo tempo, os investimentos em fósseis continuam altos, afirma a bióloga, que hoje atua como consultora e conselheira de várias instituições

‘O MUNDO DISCUTE ADIÇÃO, E NÃO TRANSIÇÃO ENERGÉTICA’



Protagonismo. Para Izabella, Brasil tem capacidade diplomática e econômica para influenciar o debate global e COP30 será oportunidade para o país liderar e oferecer soluções

EDUARDO GERAQUE*
SÃO PAULO

Com toda a confusão geopolítica em curso no planeta, não poderia haver um lugar melhor para receber a próxima Conferência do Clima do que o próprio Brasil, segundo Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente entre 2010 e 2016. Para a hoje consultora e conselheira de várias instituições, como o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), "a capacidade da democracia brasileira em recepcionar o mundo com as variações de manifestações da sociedade é sensacional." Segundo a bióloga, que também desempenhou papel-chave na negociação do Acordo de Paris, finalizado em 2015, será vital entender como os atores da Faria Lima e de fora dela vão discutir e colocar em perspectiva a questão climática. "A descarbonização é uma oportunidade para o Brasil, mas é preciso que o tema seja trabalhado de forma adulta, não de maneira polarizada ou enviesada", afirma Izabella. Em entrevista, ela explica o que estará em jogo na COP30, e por que o mundo não avança na transição energética.

A partir da sua experiência na costura do Acordo de Paris, como vê a COP30? Quais pontos terão consenso em Belém?

Nem sei se o mundo hoje pode ter consenso em uma COP. O evento em Belém está muito mais na direção de entender o momento para se trabalhar em soluções práticas que realmente enfrentem as mudanças climáticas. Estamos vivendo uma mudança profunda na ordem internacional, e isso afeta diretamente a COP e o sistema multilateral. Todas as condições geopolíticas que permitiram a construção do Acordo de Paris há 10 anos mudaram. Paris foi um acordo político que possibilitou o engajamento global em relação ao clima. Hoje, a governança global está sob forte modificação, passando por discussões intensas. Os Estados Unidos mudaram sua abordagem, priorizando segurança energética baseada em combustíveis fósseis. Outros, como China e Índia, seguem movimentos próprios. Estamos discutindo segurança energética em um contexto de adição energética, não de transição.

O mundo não está substituindo suas fontes energéticas, então?

Não há substituição de uma matriz por outra, mas a adição de novas fontes de energia à matriz já existente. Os números mostram que nunca houve tanto investimento em energias renováveis, mas, ao mesmo tempo, os investimentos em fósseis continuam altos. A Europa, por exemplo, pode voltar a investir em carvão devido à crise energética causada pela guerra na Ucrânia. O cenário geopolítico influencia diretamente a questão climática, e isso precisa ser entendido no debate global. A eletrificação é fundamental para a descarbonização e está diretamente ligada à era digital e tecnológica, que depende de minerais estratégicos e novos materiais. Tudo isso demanda mais energia. Além disso, o aumento populacional e os eventos climáticos extremos elevam ainda mais as demandas. O consumo de energia para resfriamento, por exemplo, disparou globalmente. A matriz energética global ainda é majoritariamente fóssil, e as mudanças não acontecem na velocidade necessária.

O Brasil está descolado desse processo?

A posição brasileira é relativamente confortável em termos de matriz elétrica, que é baseada em fontes renováveis. No entanto, o país enfrenta desafios como a dependência do diesel, pois somos o sétimo maior consumidor mundial. A descarbonização traz oportunidades para o Brasil, mas também exige decisões estratégicas de curto, médio e longo prazo. Essas escolhas não podem ser pautadas por achismos, e sim por uma visão estratégica que envolva governo, setor privado, setor financeiro e a sociedade.

Em que medida a COP pode abordar esse debate energético em curso?

A reunião do clima não é apenas o evento em si, mas um processo que já começou e vai se estender até 2026, enquanto o Brasil estiver na presidência da COP. O país precisa definir como vai liderar esse debate globalmente e internamente, envolvendo diferentes setores e criando soluções realistas. Nossa matriz elétrica tem vantagens, mas também temos desafios complexos, como o crime organizado ligado ao desmatamento na Amazônia. A floresta é um componente essencial para a segurança climática global. Estamos tratando de um problema real e global, que exige maturidade e decisões estratégicas. O que decidirmos agora impactará as próximas décadas. A crise climática atual é resultado do que fizemos no passado. O que faremos hoje determinará o futuro, tornando-o mais ou menos vulnerável. O Brasil precisa encarar esse debate como país adulto, junto a outros adultos, e sem polarização. Esse é o verdadeiro desafio.

E esses adultos conseguirão decidir pelo futuro em Belém?

O papel do Brasil, como presidente da COP, será oferecer uma base para o debate, por exemplo, sobre financiamento para enfrentar a crise climática. Não haverá decisão específica sobre isso, mas a criação de um processo político para a definição de caminhos futuros. A decisão de que é preciso investir US$ 1,3 trilhão foi tomada na COP de Baku (*ano passado*). O Brasil e a presidência da COP29 vão oferecer uma visão sobre como buscar esses recursos. O que vai ocorrer é a apresentação de um relatório para avaliar o quão ambiciosos estão esses planos nacionais.

Mas essa COP pode mudar algo em relação à cultura existente sobre a crise climática em si?

No caso do brasileiro, é importante que ele entenda que faz parte das soluções globais. Não é algo distante. A descarbonização pode trazer oportunidades econômicas e sociais para o Brasil. Precisamos de pragmatismo e realismo para lidar com essas variáveis. O nosso país deve liderar e oferecer soluções. Somos um país com capacidade diplomática e econômica para influenciar o debate global. A COP30 será uma oportunidade para mostrar isso ao mundo. *(*Do Valor)*

CENÁRIO GEOPOLÍTICO VIRA DESAFIO PARA NEGOCIAÇÕES

Conferência no Pará ocorre sob crise de confiança em acordos multilaterais

ANDREA VIALLI*
SALVADOR

Não é leve a carga de expectativas que pesa sobre a COP30. Primeira conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas a ser realizada no Brasil, o encontro de Belém tem uma lista grande de tarefas para serem conduzidas, em um cenário geopolítico inóspito. A crise de confiança nos acordos multilaterais, a saída dos Estados Unidos — o segundo maior poluidor mundial — do Acordo de Paris e a dura realidade do aumento já registrado de 1,5ºC na temperatura média global em 2024 tornam ainda mais complexa a missão do Brasil na condução das negociações.

A COP de Belém terá de apresentar caminhos para ampliar o financiamento climático, depois do resultado considerado pífio em Baku, no Azerbaijão, na COP29, quando as partes concordaram em direcionar US$ 300 bilhões/ano em repasses para que os países em desenvolvimento façam sua transição energética. Porém, o volume mínimo de recursos necessários é da ordem de US$ 1,3 trilhão/ano até 2035. Para tanto, a presidência da COP30 elabora, junto com a presidência da COP29, um relatório com possíveis estratégias para se alcançar essa cifra — a ideia é propor uma reforma do sistema financeiro global, de modo que bancos de desenvolvimento e instituições financeiras tenham um papel mais ativo no financiamento climático.

Outra atribuição da presidência da COP30 será a coordenação de um relatório sobre as NDCs (sigla em inglês para Contribuições Nacionalmente Determinadas, os compromissos dos países perante o Acordo de Paris) para avaliar o quanto estão alinhados ao objetivo de 1,5ºC como teto para o aquecimento global. Hoje, se todas as NDCs fossem implementadas, as emissões de gases de efeito estufa cairiam 2,6% em 2030 em relação a 2019, resultado bem aquém do corte proposto de 43% das emissões até o final da década.

Tanto destravar o financiamento climático quanto mover os países signatários do Acordo de Paris na direção de uma ação mais ambiciosa frente à mudança do clima são tarefas que dependem de cooperação e articulação política e esbarram em uma crise de confiança no multilateralismo, instigada pela ascensão ao poder de líderes populistas que confrontam a globalização. Exemplo é a retirada, pela segunda vez, dos EUA do Acordo de Paris pelo presidente republicano Donald Trump, que vem acompanhada de corte generalizado de recursos à pesquisa da ciência do clima.

— O maior desafio hoje é o da cooperação. Ela está ferida de morte, com a maior economia do mundo fazendo uma virada de 180 graus na direção contrária — diz Eduardo Felipe Matias, especialista em direito internacional.



Cooperação. Rio Negro: destravar financiamento climático é tarefa na COP

Além de rechaçar o livre comércio global com seu tarifaço recém-anunciado, Trump é contrário à participação dos EUA em diferentes organismos de cooperação internacional. Também às voltas com lideranças à extrema direita que endossam o negacionismo climático, a União Europeia vem trocando sua posição progressista nas negociações por maior reticência, especialmente em relação à transferência de recursos. O aumento dos gastos com defesa do bloco em razão dos conflitos em curso, sobretudo na Ucrânia, reduzem o espaço fiscal para o clima.

A diplomacia brasileira tem ainda o desafio de avançar na agenda de adaptação climática. O Objetivo Global de Adaptação, também estabelecido pelo Acordo de Paris, teve progressos nas duas últimas COPs, com a construção de uma estrutura e indicadores. Em Belém, espera-se que os países entreguem seus Planos Nacionais de Adaptação — NAPs, na sigla em inglês.

O Plano Clima, em elaboração pelo governo federal, contempla uma estratégia nacional de adaptação, com diretrizes tanto para cidades quanto para 16 setores da economia.

— O Brasil tem a chance de entregar um resultado concreto e promissor sobre adaptação, que precisa estar presente em decisões de energia, agricultura, orçamento público e setor financeiro — diz Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa, organização dedicada à política climática.

Limitar o lobby dos combustíveis fósseis também é uma preocupação de mais de 260 organizações e cientistas de diversos países que assinaram uma carta, enviada à presidência da COP30 e à ONU, cobrando mecanismos contra conflitos de interesses. Na última COP, no Azerbaijão — grande produtor de petróleo e gás — mais de 1,7 mil lobistas do setor estiveram presentes, o que motivou protestos.

— Faltam regras sobre conflitos de interesse nas COPs. Essa lacuna permite que representantes da indústria fóssil atuem para enfraquecer os compromissos climáticos — diz Olivia Ainbinder, coordenadora do programa de integridade socioambiental da Transparência Internacional, signatária da carta. *(*Do Valor)*



Amazônia
Juntos
fazemos a diferença

Por dentro da floresta

A cantora Gaby Amarantos convidou o fotógrafo Bob Wolfenson para uma nova imersão na Floresta Amazônica. Atuamos há 40 anos na região e sabemos que olhar a floresta por dentro faz toda a diferença. E assim, por esse ângulo, nos conectamos com pessoas e projetos que contribuem para a conservação, estimulam a economia sustentável e protegem a biodiversidade. O Jornada Amazônia, de André Noronha, dá suporte para empreendedores locais como Gilberto Nobumasa, da Paraoll. Trabalhando juntos, contribuímos para manter a floresta em pé.

Fazer a diferença para a Amazônia, juntos.
Tem a ver com a Vale.



vale.com

ENCONTRO É VITRINE PARA GOVERNOS E EMPRESAS

Propostas para regeneração florestal devem ganhar destaque ao lado de iniciativas com biocombustíveis

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



Novo modelo. Área de proteção Triunfo do Xingu, no Pará, foi concedida pelo governo do estado para a iniciativa privada após leilão realizado no mês passado

A 30ª Conferência das Partes (COP30) em Belém será uma oportunidade para governos e empresas do Brasil atraírem investimentos e exibirem suas soluções para problemas ambientais. A negociação diplomática do acordo do clima sempre foi o foco do evento em todos os países em que ele já foi realizado, mas cada vez mais empresas, governos locais e organizações sem fins lucrativos têm usado esse espaço como uma vitrine.

— Toda essa mobilização ao redor do encontro global que se realizará no final do ano em Belém, é, na verdade, uma grande oportunidade para a gente discutir como o Brasil pode se posicionar para a comunidade internacional como um país que faz parte da solução dos desafios de clima e natureza e, portanto, um país que pode atrair investimento — afirma Marcelo Furtado, chefe de sustentabilidade da Itaúsa, que auxilia no diálogo de empresas com a Convenção do Clima da ONU.

O governo federal aposta em iniciativas como a Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e para a Transformação Ecológica (BIP) para divulgar projetos que já vêm sendo financiados e têm chance de buscar capital externo ou cooperação internacional.

Navegar no ambiente das COPs, porém, nem sempre é trivial para empreendedores. Especialistas dizem que é preciso conhecer o que a conferência pode oferecer, pois o evento não costuma ter presença maciça de investidores.

— Mais do que atrair investimento ao Brasil, a COP pode ser um ambiente para costurar cooperação Sul-Sul para levar tecnologias de empresas brasileiras a outros países em desenvolvimento que têm desafios similares aos nossos — diz Gustavo Tosello Pinheiro, especialista em finanças climáticas do centro de estudos E3G.

Há diversos campos de atuação em que o Brasil pode exibir na COP os seus negócios relacionados à sustentabilidade, mas dois têm apresentado diferencial maior em relação a outros países: os biocombustíveis e as soluções baseadas na natureza, que englobam projetos de proteção e regeneração florestal.

Por ter a experiência com o etanol combustível desde 1975, com o programa Proálcool, o país ganhou dianteira no desenvolvimento da tecnologia, que foi encampada originalmente não tanto pelo seu potencial ambiental, mas para oferecer segurança energética durante a crise do petróleo.

Como as plantações de cana-de-açúcar reabsorvem o CO^2 que a combustão do álcool gera depois, porém, a promoção do uso de etanol e outros biocombustíveis é uma frente importante hoje em políticas de mitigação do aquecimento global.

Ampliar o mercado do álcool de cana, porém, é algo que envolve alguns desafios, como planejar a cadeia produtiva mundial e adaptar o combustível a veículos de grande porte.

— Nós temos a maior oportunidade já em curso de explorar esse grande ativo brasileiro, tanto aqui dentro quanto lá fora, ou seja, a bioenergia brasileira de modo geral — afirma o presidente e CEO da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia, Evandro Gussi.

O setor tem atuado no Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil para promover a expansão do etanol como alternativa verde, e conseguiu avanços, como uma parceria com o Japão para mistura do álcool na gasolina.

— Os biocombustíveis são uma solução ao mesmo tempo viável, rápida, barata e eficaz para descarbonizar veículos, e entre as vantagens que ela oferece é não precisar construir uma trilionária infraestrutura nova — diz o executivo, em alusão a alternativas como o hidrogênio combustível.

O biodiesel, fabricado com insumos vegetais, também é alternativa promissora. A BIP promove, por exemplo, um projeto para combustível de aviação produzido a partir de macaúba, com um investimento de US$ 3,5 bilhões.

EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL

Na frente das soluções baseadas na natureza, a vantagem do Brasil não está tanto na experiência, pois modelos de negócio nessa área são novos. Por abrigar a maior floresta tropical do mundo (e grande passivo ambiental de áreas desmatadas), o país se tornou um polo de projetos para proteção (e regeneração) florestal.

Entre os casos que o país pode exibir estão tanto projetos de concessão de áreas públicas para exploração sustentável de recursos (madeira, sobretudo) quanto parcerias para compensar comunidades indígenas pela proteção da floresta.

No primeiro modelo, o governo do Pará concedeu de maneira inédita uma unidade de conservação, a Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, para exploração sustentável de madeira. O Consórcio Systemica e TDX venceu o leilão em março, e o estado aposta em iniciativas como essa para proteger a floresta com recursos privados.

Outra modalidade de projeto em expansão é a do REDD+ (sigla em inglês para Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação de Florestas), que pode ser aplicado a terras indígenas que estejam sob ameaça por madeireiras ilegais, grilagem ou garimpo.

Duas comunidades indígenas amazônicas, os Tenharim, do sul amazonense, e os Ka'apor, do Maranhão, estão desenvolvendo projetos em parceria com a consultoria Wildlife Works para gerar créditos de carbono. A ideia é conseguir recursos para proteger os seus territórios.

— A gente vê nesse projeto o fortalecimento daquilo que já é feito dentro do plano de gestão territorial e ambiental da nossa área — diz a líder indígena Daiane Tenharim.

Concessões florestais e projetos de REDD+ já foram realizados antes na Amazônia, mas pesquisadores acreditam que mesmo as histórias de fracasso se somam no aprendizado que o país pode exibir.

O setor de inovação ambiental não vive só de florestas e biocombustíveis, e a própria BIP lista projetos na área de indústria pesada, como a de cimento, que tem conseguido abater emissões de CO^2 em iniciativas pioneiras no país.

— A COP30 oferece algo que vai além de atrair investimento ao Brasil, é ver o país como ator global e soluções ambientais em vários setores — diz Pinheiro, do E3G.

EFEITO 'MOTIRÔ' INSPIRA MUTIRÃO SOCIAL

Organização da COP30 recorre à tradição indígena para unir esforços da sociedade civil no enfrentamento da crise climática

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



Articulação. Kleber Karipuna espera apoio ao movimento indígena mundial

Na cultura tupi-guarani, o "motirõ" representa a reunião de pessoas para construir algo coletivo, em prol do benefício comum. Diante das limitações nas engrenagens da diplomacia climática, e em um contexto político pouco auspicioso, a presidência brasileira da COP30 tem recorrido à tradição indígena para tentar desenhar uma espécie de "mutirão global" que una esforços de diferentes setores no enfrentamento crise climática.

O engajamento multissetorial foi evocado na primeira carta enviada à comunidade internacional pelo embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, semanas atrás. O documento convoca um esforço que inclua organizações da sociedade civil, setor privado, academia e representantes de povos originários. Ao citar 2024 como o ano mais quente da história, o diplomata admite que os mecanismos tradicionais de negociação se mostraram insuficientes. Diante disso, propõe que a COP30 seja um marcador de participação social, o que chamou de "movimento de movimentos". Na prática, o país tem criado uma agenda de ações que inclui acordos setoriais, cúpulas paralelas e estratégias de financiamento.

O esforço de cooperação aos moldes "motirõ" envolve alguns eixos, entre eles a criação de instrumentos de observação sobre compromissos internacionais. Em fevereiro, a Secretaria-Geral da Presidência criou um Grupo de Trabalho Técnico de Participação Social para coordenar iniciativas que fortaleçam a participação social na COP30.

No plano internacional, uma das iniciativas foi a proposta de criação do Balanço Ético Global, uma estrutura inédita e complementar às negociações formais que irá avaliar se a resposta climática global está à altura da urgência do momento atual. O fórum é inspirado no Global Stocktake, mecanismo que a cada cinco anos avalia o progresso dos países nas metas climáticas. O balanço pensado pelo Brasil, no entanto, vai em uma direção política: pretende ser uma espécie de "termômetro moral" no processo climático. A avaliação, além de pesquisadores e técnicos, contará com representantes da sociedade civil global — ativistas jovens, representantes de povos indígenas, líderes religiosos, cientistas, artistas e filósofos.

Outra iniciativa brasileira para ampliar a capacidade de influência externa na conferência é a criação do Círculo de Liderança Indígena, que integra líderes de diferentes países. A intenção é que representantes de povos originários atuem como conselheiros dos negociadores em um espaço que se torne permanente para as próximas COPs.

Organizações têm alertado que, para boa parte dos territórios indígenas, incluindo os da Amazônia, a crise climática não é uma ameaça do futuro, mas uma realidade para populações inteiras. As lideranças estimam a participação de 3 mil a 4 mil indígenas de todo mundo na COP30, projeção que supera em pelo menos 15 vezes a presença na COP de Dubai, até então aquela que mais teve a representatividade de povo tradicionais.

— Está sendo uma COP da esperança, por causa de pautas importantes. O evento é estratégico não só pelas estruturas diplomáticas em si, mas também pela articulação com outras alianças e pelo apoio para luta do movimento indígena como um todo — avalia Kleber Karipuna, coordenador executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.

Embora as iniciativas em andamento possam ampliar os canais de escuta, elas têm caráter consultivo já que, pelas regras da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, somente os países — e seus representantes oficiais — têm poder de decisão sobre os documentos finais da conferência. A estrutura é similar aos fóruns de debate promovidos na presidência brasileira do G20: trazem engajamento da sociedade civil, juventude, movimentos indígenas, mas não garantem influência em decisões finais.

O desafio será injetar alguma ambição em texto final e pressionar negociadores por avanços. O trabalho envolve a busca por espaço na agenda de negociadores para tratar de temas como demarcação de terras indígenas e revisão das estratégias com combustíveis fósseis.

Após três edições da conferência em países com restrições à liberdade de manifestação, a realização do encontro no Brasil tem reacendido a esperança de uma participação social mais ampla e ativa. Mesmo que o cenário geopolítico esteja marcado por barreiras à cooperação climática e pela baixa ambição nas metas nacionais, há entusiasmo nos bastidores da mobilização.

Para ativistas, empresas, organizações sociais e povos originários, um dos grandes desafios é identificar onde estão as oportunidades de incidência entre negociadores, com pautas que sejam incluídas nos chamados "itens de agenda".

Especial COP30 Amazônia

Editor responsável: Daniele Nogueira (daniele.nogueira@oglobo.com.br). **Editor:** Mauricio Xavier (mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br). **Repórteres:** Ana Flávia Pilar (ana.costa@oglobo.com.br), Andrea Vialli, Eduardo Geraque, Juliana Causin (juliana.causin@sp.oglobo.com.br), Lucas Altino (lucas.altino@oglobo.com.br) e Rafael Garcia (rafael.garcia@sp.oglobo.com.br). **Revisão e site:** Mariana Rosário (mariana.rosario@sp.oglobo.com.br). **Infografia:** Leticia Vaz. **Diagramação:** Ana Scott. **Tratamento de foto:** Wagner Loeser.

APRESENTADO POR


Pará avança na construção de legado para a COP30

Estado investe em infraestrutura para garantir melhorias permanentes em serviços à saúde, mobilidade, saneamento, cultura e turismo em Belém

Faltam apenas sete meses para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30, que será realizada em Belém (PA) e deve receber mais de 50 mil participantes. A relevância do evento coloca o estado sob os holofotes do mundo e agrega muitas oportunidades para a capital do Pará. A maior delas é uma importante reestruturação que ficará como herança para a população de mais de 1,3 milhão de habitantes. "Esta é uma oportunidade fantástica de deixar um legado ambiental e de infraestrutura, a partir da implementação de obras e do preparo da cidade para o evento", disse o governador Helder Barbalho na abertura do seminário "COP30 Amazônia", promovido pelos jornais O Globo e Valor Econômico, e rede de rádio CBN no dia 3 de abril.

Para preparar a cidade-sede, foram destinados R$ 4,5 bilhões em recursos advindos do Orçamento da União, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Itaipu Binacional e da Caixa Econômica Federal. Os investimentos estão sendo aplicados em mais de 30 iniciativas focadas em eixos estratégicos, como desenvolvimento urbano, mobilidade, saneamento, turismo e sustentabilidade.

Além das obras estruturantes para a COP30, a vice-governadora do Pará, Hana Ghassan Tuma, destacou outros legados, como a geração de empregos, abertura de novas empresas, crescimento do PIB e a qualificação profissional. "As pessoas estão sendo capacitadas em cursos como de línguas estrangeiras, hotelaria e serviços, entre outros. Essa qualificação vai gerar novos postos de emprego, desenvolvimento e renda para todo o estado", ressaltou.



Nova Doca tem cerca de 71% do projeto realizado



"VIVEMOS A OPORTUNIDADE DE DEIXAR UM LEGADO AMBIENTAL E DE INFRAESTRUTURA"

Helder Barbalho
Governador do Pará



Em fevereiro, o governo federal ainda anunciou novos investimentos. Em visita aos empreendimentos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comunicou a contribuição de R$ 250 milhões do BNDES para macrodrenagem e urbanização, além de R$ 45 milhões do Fundo Amazônia para fortalecer o Corpo de Bombeiros do estado e R$ 300 milhões para o Programa Pró-Amazônia, que fomenta pesquisas científicas na região.

OBRAS AVANÇADAS

Um dos grandes legados da COP30, o Parque da Cidade é a maior construção urbana em andamento, com 77% da Etapa COP entregue, e será palco das principais atividades da conferência. O espaço de 500 mil metros quadrados de área paisagística incorpora tecnologias de mitigação do clima, como uso de energia solar e captação e reaproveitamento de água da chuva. Visando regenerar o ecossistema local e a biodiversidade, o projeto inclui o plantio de cerca de 2.500 árvores. Para fomentar a cultura e o empreendedorismo, o entorno do parque inclui o Museu da Aviação, o Centro de Economia Criativa e o Boulevard Gastronômico.

Outro projeto em estágio avançado, cerca de 80% concluído, é o Porto Futuro II, que restaura e revitaliza o antigo espaço de atividades portuárias da cidade. A proposta é requalificar a orla com opções de cultura, lazer e estruturas voltadas para o turismo. O complexo foi planejado com diferentes estruturas: Museu das Amazônias, Centro Gastronômico, Parque de Inovação em Bioeconomia da Amazônia, Caixa Cultural, além de uma área de convivência.

O Museu das Amazônias foi concebido para valorizar a diversidade da região e pensado para ampliar as vozes das florestas e seus povos. Integrará ciência, história, arte e saberes tradicionais, além de impulsionar a educação ambiental, o turismo e a memória da floresta.

Já o Parque de Inovação deverá atuar como polo de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e incubação de negócios sustentáveis. Ao conectar comunidades, universidades e empresas, sua proposta é valorizar os ativos da floresta e fortalecer a nova economia verde.

POTENCIAL HÍDRICO PARA TRANSPORTE

Pensando no deslocamento dos turistas e na população das ilhas de Belém, três terminais estão sendo construídos. Para descentralizar o fluxo de embarcações e melhorar a infraestrutura, o Terminal Hidroviário Turístico da Tamandaré será uma alternativa de travessia à Ilha do Combu e às demais ilhas da capital.

Também planejado para atender os passageiros que moram nas ilhas próximas ao distrito e que dependem das rotas fluviais para se deslocar, o Terminal Hidroviário Turístico de Icoaraci será uma alternativa de ancoragem para os navios-hotéis da COP30. O lobby de recepção para esses navios ficará no Terminal Hidroviário Internacional, localizado no bairro do Reduto. Após o evento, a estrutura consolidará um hub estratégico para o turismo, a fim de fortalecer a conectividade da capital com outras localidades da Amazônia e do exterior.

O governo aposta no potencial dos terminais hidroviários para diversas frentes: turismo, mobilidade pelos rios e geração de emprego e renda para a população.

INFRAESTRUTURA BÁSICA

Considerado um dos eixos principais do preparo para a COP30, o saneamento básico recebeu investimentos de mais de R$ 1 bilhão para ampliação da rede de distribuição de água potável e instalação de sistemas de esgoto.

A implementação dos projetos acontece em 13 canais das bacias do Tucunduba, Murutucu, Una e Tamandaré. Segundo o governo do Pará, as ações de macrodrenagem em andamento na capital paraense são as maiores intervenções já realizadas nesse âmbito. A população que vive às margens desses cursos será beneficiada com a instalação de 59,5 quilômetros de rede de esgotamento sanitário e mais de 10 mil ramais domiciliares.

PROTAGONISMO PARAENSE

Segundo o governador Helder Barbalho, a COP30 carrega forte simbolismo por ter a Amazônia como palco. "Depois de duas COPs realizadas em países que têm em combustíveis fósseis a locomotiva de suas economias, estamos diante de um reencontro do terreno adequado para discutir o meio ambiente", disse. Ele ainda reforçou a importância da democracia no evento, convocando a participação popular, dos movimentos do terceiro setor, da sociedade civil e dos povos tradicionais.

Além disso, destacou a política pública pioneira do Pará e reforçou que é possível promover crescimento econômico e inclusão social, citando a biodiversidade como grande aliada. O Plano Estadual de Bioeconomia do Pará (PlanBio) já implementou mais da metade das ações previstas no planejamento, impactando mais de 200 mil pessoas. As iniciativas incluem a transição para um modelo capaz de tornar a matriz produtiva mais longeva, de baixo carbono e com potencial de geração de renda e emprego.


No Porto Futuro II, as obras já estão cerca de 80% finalizadas


Parque da Cidade: cerca de 77% do palco principal da Conferência está pronto

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab



Painel. Iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor, e da rádio CBN, evento na semana passada em Belém reuniu especialistas e autoridades, como o governador do Pará, Helder Barbalho (com o microfone)

ADAPTAÇÃO DAS CIDADES PAUTA AS DISCUSSÕES

Criação de infraestrutura urbana contra eventos extremos foi um tema abordado durante seminário COP30 Amazônia

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Historicamente focadas na redução de emissões de gases de efeito estufa, as negociações climáticas darão maior peso à agenda da adaptação na COP30. Em meio à intensificação dos eventos extremos, como enchentes e secas, as cidades precisam cada vez mais de infraestruturas adaptadas ao novo normal das mudanças climáticas, destacaram os participantes do seminário do projeto "COP30 Amazônia", uma iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor, e da rede de rádio CBN, realizado na semana passada, em Belém.

O assunto foi apontado como "grande tema" da conferência por Ana Toni, diretora-executiva da COP30 e secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, que esteve na abertura do evento "COP30 – Momento decisivo para o enfrentamento da crise climática global". O prefeito de Belém, Igor Normando (MDB), também tratou de adaptação, ao destacar a necessidade de apoios internacionais e de mecanismos nacionais de incentivo.

Na COP de novembro, há grande expectativa para a entrega das NDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas), que definem a meta de redução de emissões de gases poluentes de cada país. Mas Ana Toni lembrou que 2024, o ano mais quente já registrado no planeta, foi o primeiro em que a temperatura global média ficou 1,5º C acima de níveis pré-industriais, justamente o limite firmado no Acordo de Paris.

— A gente sempre fala de mitigação, que é fundamental. Mas a adaptação será um dos grandes temas da nossa COP — disse Ana Toni, que acrescentou que o país já está elaborando seu NAP, o plano de adaptação nacional, e destacou o lançamento da plataforma AdaptaCidades.

— O clima não entrou no debate por decisão da ONU, mas por causa das ondas de calor, das enchentes, dos incêndios florestais. Então tem que enfrentar a adaptação, e pensar em recursos. É preciso mitigar e adaptar.

A diretora explicou que, no Brasil, os agricultores são os que mais sofrem os efeitos das mudanças climáticas. No painel "O que a COP30 representa para o Brasil", o prefeito Igor Normando também falou da importância de proteger os pequenos produtores e garantir acesso a financiamentos e recursos para que se desenvolvam práticas sustentáveis sem prejuízo de renda.

Uma das dificuldades na agenda da adaptação, disse o prefeito de Belém, é que as obras sustentáveis são mais caras do que as do modelo convencional. Por isso, Normando admitiu que as construções "tradicionais" acabam sendo a escolha de muitos gestores e cobrou políticas de incentivo e ajuda financeira internacional para superar esse gargalo.

—Quando se fala de Amazônia, muitos gostam de colocar a colher, de dizer que é patrimônio do mundo, mas na hora de preservar, na hora de ajudar os povos originários, muitas vezes quem possui o capital financeiro internacional não ajuda a desenvolver e a melhorar a vida daqueles que precisam — criticou Normando. — É fácil quem vem de fora explorar a nossa terra e querer colocar o dedo aqui dentro. Já explorou tanto o Brasil, então agora venha ajudar a recuperar a Amazônia.

CUSTOS DA RECUPERAÇÃO

Prefeitos de diversas regiões do mundo, em especial dos países mais vulneráveis, são os responsáveis por mobilizar a pauta da adaptação, afirmou Mercedes Bustamante, bióloga e especialista em mudanças climáticas, no mesmo painel.

— Eles estão sentindo como isso vai afetar a sua população. A adaptação tem que ser pauta das cidades. E do SUS, que ficará ainda mais estressado diante da emergência climática. Mas a adaptação também não vai ter efetividade se não cuidar do desmatamento — disse a especialista, integrante do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC), e que defendeu os resultados alcançados ao longo das COPs. — Criticam que o processo é lento, mas esse processo já resultou em ações que desaceleraram as emissões.

Os custos da adaptação dos países mais vulneráveis são parte dos estudos que apontaram o valor de US$ 1,3 trilhão anual como o necessário para o fundo de ações climáticas globais. Mas essa meta não foi alcançada na COP29, ano passado, no Azerbaijão, que estipulou valor de US$ 300 bilhões, motivo de críticas.

A diretora programática do Instituto Clima e Sociedade, Thais Ferraz, explicou que os custos da ausência de obras de adaptação precisam ser melhor quantificados. Ela lembrou as chuvas do Rio Grande do Sul, em 2024, ao exemplificar o custo milionário da recuperação de infraestrutura, em tragédia que poderia ter sido minimizada com obras para resiliência da cidade.

— Precisa se amadurecer a avaliação real dos custos desta inação, para saber quanto custa para implementar a obra não resiliente versus o projeto que vai custar mais no início, mas que a longo prazo será mais efetivo — afirmou.

Neste mesmo painel, a pesquisadora Ima Vieira, do Museu Paraense Emílio Goeldi, tratou da agenda da restauração como solução para alinhamento entre preservação, desenvolvimento sustentável e geração de renda. Ela explicou que somente o cumprimento da legislação vigente, como o Código Florestal, já seria suficiente para bater boa parte da meta de restauração.

— Pelo Código Florestal, o último levantamento mostra que há 13 milhões de hectares que proprietários deveriam estar recuperando. Difícil é chegar em convergência de política pública, de integração dos atores estaduais e federal. Mas conseguimos chegar à meta de restauração só cumprindo a lei — explicou Ima, que celebrou o legado da COP sobre a ciência amazônica. — É uma oportunidade ímpar para conseguirmos maior financiamento à pesquisa. Hoje a ciência da Amazônia tem menos de 10% dos recursos nacionais e menos de 1% dos internacionais.

No painel "O papel da iniciativa privada para fomentar a inovação na Amazônia", que fechou o evento da semana passada, Alex Dias de Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), João Meirelles, diretor geral e CEO do Instituto Peabiru, e Liège Vergili Correia, diretora de Sustentabilidade JBS Brasil, falaram sobre a importância de se regularizarem os processos da bioeconomia, em transição para uma economia sustentável.

O projeto COP30 Amazônia contempla publicações de reportagens semanais e realização de cinco eventos. O projeto conta com patrocínio de JBS e Vale, apoio do Governo do Estado do Pará e parceria institucional de ICS e Cebri.

ACORDO DE PARIS SEM EUA GERA RECEIO

Impactos do movimento de Donald Trump preocupam especialistas, mas outros enxergam novas oportunidades de negócios

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, tratado internacional assinado em 2015 para limitar a emissão de gases do efeito estufa e conter o aquecimento global, foi outro tema presente no primeiro seminário do projeto "COP30 Amazônia". Embora especialistas se preocupem com os impactos desse movimento — os EUA são o segundo maior emissor de gases de efeito estufa, atrás da China —, outros enxergam oportunidades de negócios, pois os demais países mantêm compromisso com a agenda climática.

Ao anunciar a saída do acordo, o presidente Donald Trump defendeu a medida dizendo que os Estados Unidos não "sabotariam" sua indústria nacional, enquanto a China (que se mantém no tratado) seguiria poluindo livremente. No entanto, segundo dados do World Resources Institute, a emissão de carbono por pessoa nos EUA (população de cerca de 335 milhões) é duas vezes maior que a da China, que tem 1,4 bilhão de habitantes. Apesar da postura do governo, a secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e diretora-executiva da COP30, Ana Toni, disse que empresas americanas demonstram interesse na COP30.

— O Acordo de Paris tem 198 países, um saiu. Temos 197 países reforçando a importância de lidar com a mudança do clima de maneira multilateral. Empresas americanas e governos subnacionais já estão nos contatando e querem participar da COP30. A gente sabe que, para combater a mudança do clima, não tem outra saída a não ser de maneira internacional, porque as moléculas de carbono não entendem nossas fronteiras. Se eu poluo, os chineses e os americanos sentem da mesma maneira, e vice-versa — disse Ana, durante a mesa que abriu o evento, mediada por Daniela Chiaretti, repórter especial do Valor Econômico.



União. Diretora-executiva da COP30, Ana Toni pede cooperação internacional

Governador do Pará, Helder Barbalho também falou sobre a importância de fortalecer conversas com estados americanos comprometidos com a agenda climática.

— No caso dos Estados Unidos, é (preciso) conversar com estados subnacionais como Texas e Califórnia, que têm autonomia administrativa, com governantes e agendas atreladas à pauta da mudança de matriz (energética) e outras estratégias correlatas à redução das emissões. É (necessário) fortalecer as relações com China, União Europeia, países emergentes que possam se conectar conosco — disse o governador, que esteve no painel "A floresta em foco: o que o Brasil e o mundo esperam da COP30", mediado pela repórter especial do GLOBO Ana Lucia Azevedo, ao lado do professor do Instituto de Física da USP Paulo Artaxo, do membro do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil André Guimarães e da Senior Fellow no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) Rafaela Guedes.

A analista do Cebri destacou que a saída americana abre frentes comerciais para o Brasil, como em nações da Ásia, da África e do Oriente Médio.

— Temos que pensar em novas rotas comerciais. Os países olham para o Brasil como inspiração. Por que não pensar nessas alternativas? É uma oportunidade de pensar em parceiros não óbvios, que podem trazer novas pontes de comércio interessantes.

Já Artaxo disse que, embora o Brasil tenha potencial para liderar a agenda climática internacional, enfrenta entraves estruturais, como a dependência da economia ao agronegócio e da matriz energética baseada em hidrelétricas.

— O clima já mudou e vai continuar mudando. O Brasil é vulnerável às mudanças climáticas por ter economia baseada no agronegócio, sensível ao clima. Além disso, 60% da nossa energia vem de hidrelétrica, que também depende da chuva. O Brasil tem vantagens e vulnerabilidades.

APRESENTADO POR JBS

A força da iniciativa privada no combate às mudanças climáticas

JBS atua como catalisadora nesse processo, trabalhando por uma pecuária cada vez mais sustentável e uma cadeia de produção livre de desmatamento ilegal

O combate às mudanças do clima depende de um esforço coletivo e da articulação entre diferentes atores. A iniciativa privada está cada vez mais consciente de seu papel nessa agenda e tem atuado com ações efetivas, como é o caso da JBS. Nos últimos anos, a empresa vem trabalhando em projetos importantes como os Escritórios Verdes, a Plataforma de Pecuária Transparente, os sistemas de monitoramento e rastreamento, entre outros. "A pauta começa pelos governos, que têm papel fundamental e central nas discussões, mas passa pela iniciativa privada, que tem o poder de dar velocidade à agenda, canalizando e otimizando recursos para efetivação de projetos", afirma Liège Vergili Correia, diretora de Sustentabilidade da JBS Brasil.

No último dia 3, a executiva participou de um painel que debateu o papel da iniciativa privada nessa jornada, no Seminário "COP30 — Momento decisivo para o enfrentamento da crise climática global", iniciativa dos jornais Valor Econômico e O Globo, e da rede de rádio CBN.

Olhando para dentro, a JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, reconhece o peso de sua atuação no setor e vem trabalhando uma agenda que foca na transição para uma pecuária mais sustentável e uma cadeia de produção sem desmatamento.



Empresa de alimentos atua junto a instituições financeiras para oferecer créditos mais acessíveis aos produtores que queiram investir na recuperação de áreas degradadas

ESCRITÓRIOS VERDES

Para apoiar os produtores, fornecedores ou não da empresa, a JBS criou os Escritórios Verdes, estruturas montadas dentro das unidades da Friboi para dar consultoria gratuita aos interessados em regularizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), adotar melhores práticas e aumentar a rentabilidade.

Analistas recebem o pecuarista, coletam as informações da propriedade e dão encaminhamento às soluções para a regularização, oferecendo assistência técnica especializada, de forma personalizada. "Desde 2021, os 21 escritórios no Brasil já ajudaram a regularizar cerca de 16 mil propriedades rurais", conta Liège.

RESTAURAÇÃO DE ECOSSISTEMAS

No âmbito da recuperação de áreas degradadas, a empresa de alimentos atua com parcerias com instituições financeiras para oferecer créditos mais acessíveis aos produtores que queiram investir nessa agenda. A otimização do uso da terra também entra na política de apoio aos produtores e na reeducação. Isso porque a pecuária no Brasil tem histórico de ser extensiva, com ocupação de grandes áreas com animais criados soltos.

"Entretanto, o cenário mudou bastante com a abertura de novos mercados, exportações e profissionalização da agropecuária", comenta Liège. A produtividade vem crescendo muito no setor. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), nos últimos 30 anos, a produção de carne aumentou 109%, ao passo que a área de pastagem diminuiu 14,7%.

"Isso porque, antigamente, a lotação era de cerca de 0,2 animal por hectare. Hoje, a média brasileira está em uma unidade de animal por hectare, com possibilidade de chegar a 5, 15 ou 30, dependendo do sistema de produção", aponta. A executiva ressalta que o objetivo é regenerar a área que deixa de ser pastagem ou trabalhá-la na agricultura sustentável. "Temos um potencial enorme no país. Não precisamos mais abrir nenhuma área para produzir, basta recuperar."

RASTREABILIDADE E TRANSPARÊNCIA

Recentemente, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos para rastrear a origem do gado. Olhando para essa medida, a JBS, a ONG TNC e parceiros anunciaram a doação de três milhões de tags para os rebanhos no Pará, que é o segundo maior estado do Brasil, com 25 milhões de cabeças. Do total, dois milhões serão destinados aos pequenos produtores — metade do volume virá pela The Nature Conservancy, a partir de fundos do Bezos Earth Fund, e um milhão de tags serão doadas exclusivamente pela JBS. A empresa também se comprometeu a suprir os desafios técnicos da colocação dos brincos, oferecendo treinamento e capacitação gratuitos.



"Nosso país tem muito a ensinar para o mundo no que diz respeito a produção responsável, tanto na agricultura quanto na pecuária. Ou seja, somos referência e parte da solução"

LIÈGE VERGILI CORREIA, *diretora de Sustentabilidade da JBS Brasil*

Essa medida possibilita o acompanhamento de cada etapa da vida dos animais, levando transparência a toda a cadeia produtiva.

O monitoramento dos fornecedores diretos da JBS também se dá pelo uso de um sistema geoespacial que utiliza bancos de dados públicos e governamentais, imagens de satélite e dados georreferenciados para verificar a conformidade com os padrões socioambientais.

Entretanto, para além dos fornecedores diretos, a empresa implantou em 2021 a Plataforma de Pecuária Transparente, que auxilia o monitoramento de tiers anteriores da cadeia produtiva. A partir de 2026, apenas os pecuaristas cadastrados poderão vender bovinos para a JBS.

Vale ressaltar que essas ações estão sob o guarda-chuva da Política de Compra Responsável, que estabelece critérios socioambientais para a seleção de todos os fornecedores da empresa e garante uma cadeia de valor sustentável. Não são adquiridos animais de fazendas envolvidas com desmatamento, invasão de terras indígenas, territórios quilombolas e unidades de conservação ambiental ou que estejam embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), entre outros critérios de riscos associados à cadeia de fornecimento.

COP30: BRASIL EM FOCO

"Nosso país tem muito a ensinar para o mundo no que diz respeito a produção responsável, tanto na agricultura quanto na pecuária. Ou seja, somos referência e parte da solução", frisa Liège. A executiva exemplifica com a agricultura regenerativa, uma velha conhecida dos povos originários que agora ganha reforço da tecnologia para ser aplicada em escala.

No mesmo caminho, a bioeconomia mostra que é possível aliar conservação e desenvolvimento. A JBS atua nesse sentido com diversos projetos como o Fundo JBS para a Amazônia, promovendo soluções viáveis para a conservação e restauração florestal, desenvolvimento socioeconômico da comunidade e avanço científico e tecnológico para melhorar o uso sustentável das florestas e a qualidade de vida das pessoas.

O fundo já apoiou 20 projetos que beneficiaram mais de 6.500 famílias, conservaram 1,9 milhão de hectares sob manejo melhorado/restaurado, apoiaram 31 bolsas de pesquisa, fortaleceram 11 cadeias produtivas e desbloquearam R$ 2,2 milhões em crédito para negócios de bioeconomia. Um exemplo é a Amazonbai, uma cooperativa pioneira no Amapá que revoluciona o mercado de açaí. Em 2024, a associação registrou um aumento de 300% no faturamento impulsionado pelas primeiras exportações de açaí liofilizado para os Estados Unidos e a Europa.

Mais do que nunca, a agenda da sustentabilidade é vista como estratégica para o Brasil, que, ao sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025, pode se posicionar como líder nas negociações e contribuir com a mudança positiva.

"Precisamos deixar claro que temos desafios a vencer, mas temos também muitos cases de sucesso que provam que podemos ser parte da solução da mudança climática de forma efetiva", diz Liège. A executiva reforça que é preciso mostrar ao mundo que o Brasil é um dos poucos países com a capacidade de ampliar a produção para acompanhar a demanda crescente por alimentos de forma global sem precisar derrubar mais árvores.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A COP

Tire suas dúvidas sobre os temas que serão abordados durante a conferência do clima em novembro, além de conferir dados sobre o aumento da temperatura global, o ranking das emissões de gases e a linha do tempo do encontro entre os países

COP30

Pela primeira vez, a **Conferência das Partes (COP), principal fórum de deliberação sobre a agenda climática global, será realizada no Brasil**. O evento acontece em Belém (PA), entre os dias 10 e 21 de novembro, mais de 30 anos após a Rio-92, que foi a pedra fundamental para a criação das COPs. Desde o início das negociações, o governo brasileiro deixou claro o desejo de levar a conferência internacional para a Amazônia, um dos ecossistemas mais importantes para a regulação do clima no mundo, e cuja preservação é a principal marca da política ambiental da gestão Lula.



São esperadas até **60 mil pessoas** no evento

7 mil pessoas são das equipes da ONU e das delegações dos países

O governo federal deve investir cerca de **R$ 4,7 BILHÕES** nos preparativos para a COP30

OS TEMAS DE DESTAQUE DO EVENTO



PERGUNTAS E RESPOSTAS

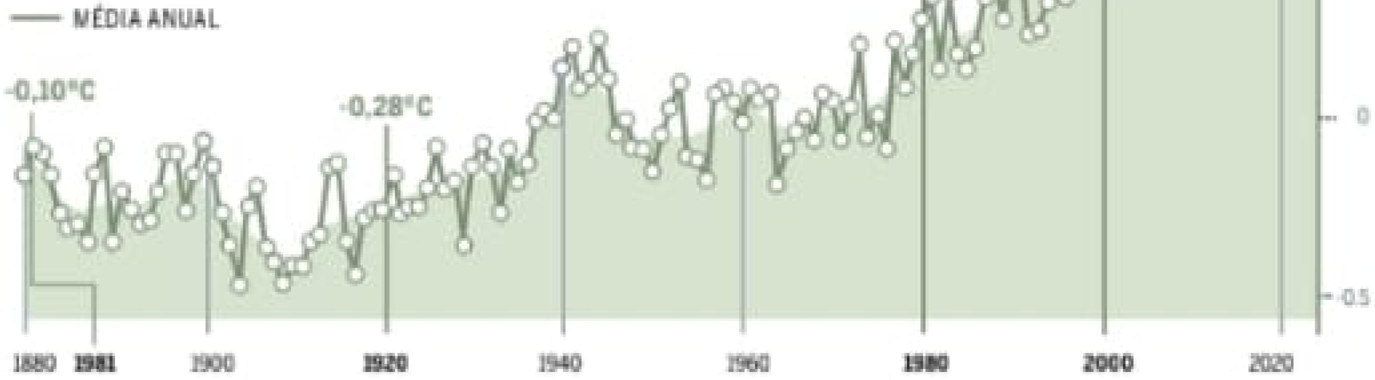
QUEM PARTICIPA?
Participam da conferência todos os 198 países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). Além de estarem representadosindividualmente, na presença de chefes de Estado, ministros e diplomatas, os países costumam se organizar em grupos e coalizões, por agrupamentos territoriais ou de agendas específicas. Existe, por exemplo, a G77, coalizão dos países em desenvolvimento.

COMO FUNCIONA?
As negociações de uma COP servem para alinhar os interesses globais em torno de objetivos concretos. A presidência da COP, neste ano exercida pelo diplomata André Corrêa do Lago e com direção executiva de Ana Toni, secretária Nacional da Mudança do Clima, prioriza os temas, define objetivos e molda as discussões.

A DIVISÃO DAS REUNIÕES
O evento dura duas semanas. A primeira é reservada para as discussões mais técnicas e a segunda para encontros políticos e assinaturas de acordos. As metas firmadas ao final de uma COP precisam ser consensuais, e todos os países têm direito a voto. A conferência é dividida em duas zonas principais: a azul e a verde. A Zona Azul é onde ocorrem as negociações políticas e encontros diplomáticos. Ela é gerenciada diretamente pela ONU. Já a Zona Verde é focada em painéis para o público geral, debates promovidos por ONGs e até atividades culturais.

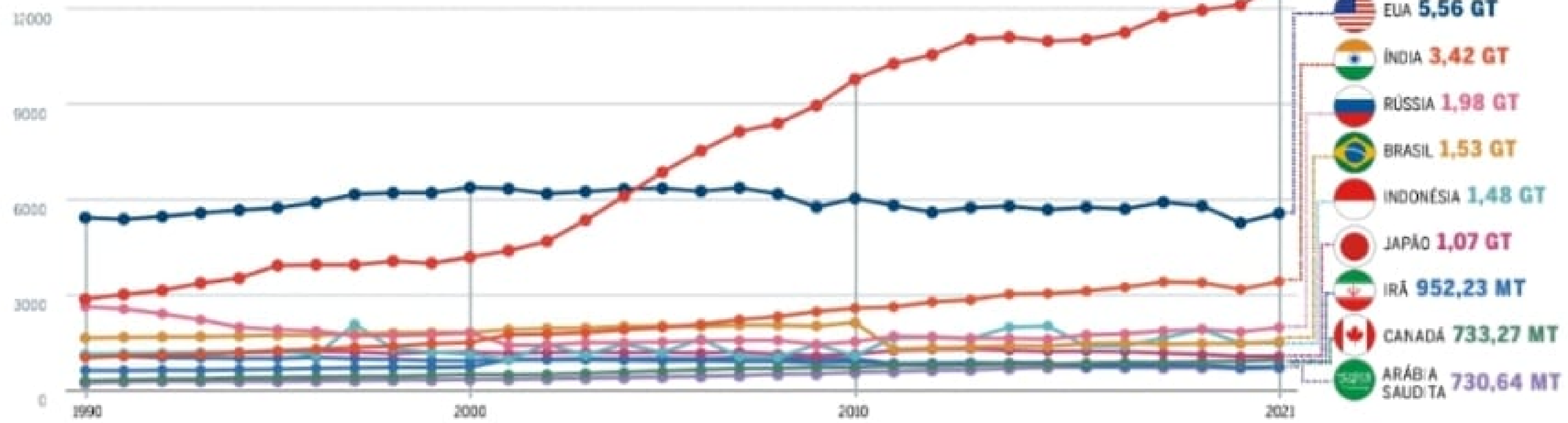
EVOLUÇÃO DA TEMPERATURA

O gráfico mostra a variação anual na temperatura (em °C) da superfície do planeta desde a década de 1880 no comparativo com a média registrada no período entre 1951 e 1980. O ano de 2024 registrou o maior índice desde o início da série histórica.

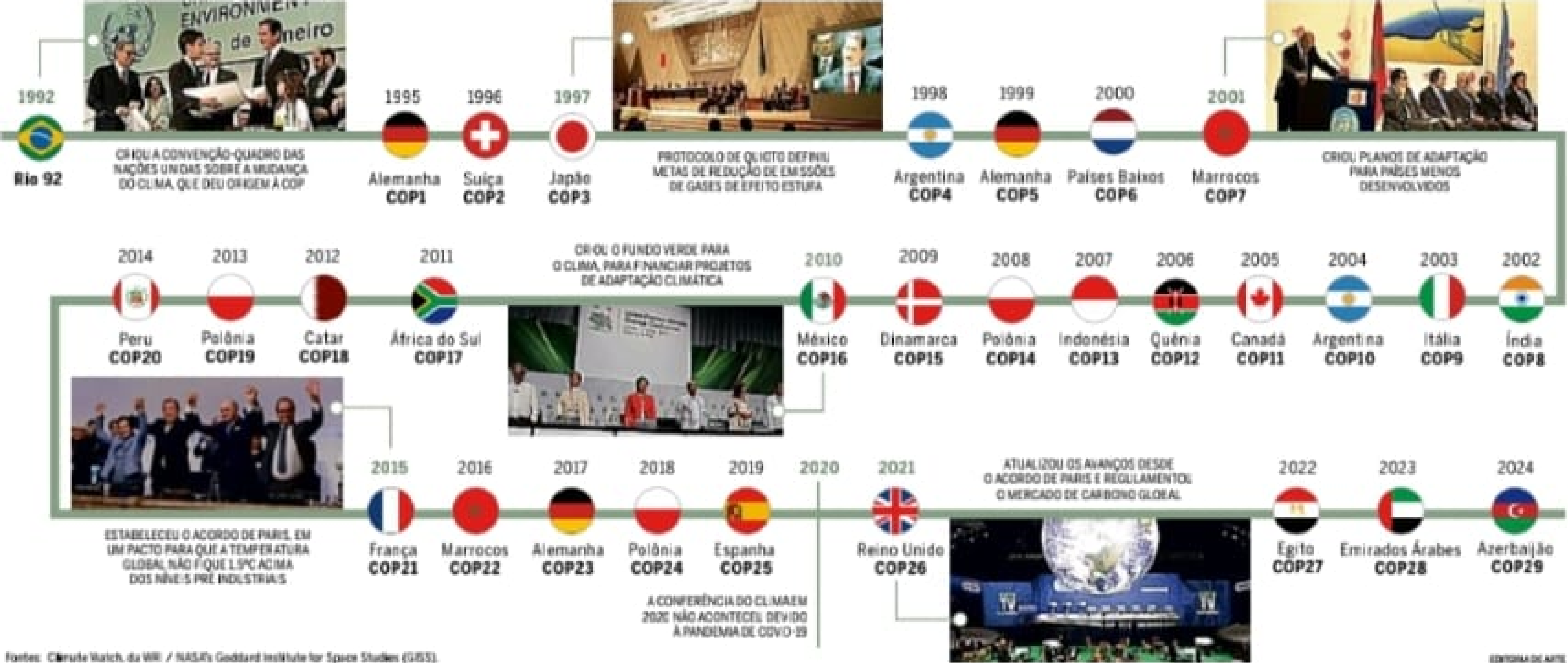


HISTÓRICO DE EMISSÃO DE GASES

GT = GIGATONELADA
MT = TONELADA MÉTRICA



LINHA DO TEMPO DA COP



Fontes: Climate Watch, da WRI / NASA's Goddard Institute for Space Studies (GISS).

EDITORIA DE ARTE

Eufrázio

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Sexta-Feira 11.04.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negocios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Página 3

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA
1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro
CENTRO R$140.000 R.Conceição pertinho estação Metrô. Conjugado 34m2 claro, arejado, bem dividido sala, quarto, cozinha, banheiro [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv7127

SergioCastro
CENTRO R$165.000 R.Marquês Pombal fácil acesso comércio, transporte. Excelente 24m2, frente, claro, arejado, silencioso, bem dividido, reformado, planejado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 2272-4400/99852-7726 Scv7116

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

SergioCastro
CENTRO R$310.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, VLT. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp2060

SergioCastro
CENTRO R$250.000 Vizinha Cinelândia junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 36 m2, andar alto vista [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2069

SergioCastro
CENTRO R$260.000 Junto Teatro Municipal. [illegible] 48m2 [illegible] sala, quarto, [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel 99852-7726 /2272-4400 Scv7067

SergioCastro
CENTRO R$310.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento 57m2 arejado, ampla sala, varanda, 1quarto, cozinha espaçosa. Localização privilegiada transporte. www.sergiocastro.com.br CJ250 tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2026

SergioCastro
CENTRO R$310.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento 57m2 arejado, ampla sala, varanda, 1quarto, cozinha espaçosa. Localização privilegiada transporte. www.sergiocastro.com.br CJ250 tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2026

SergioCastro
CENTRO R$335.000 Totalmente reformado, decorado design. Apartamento 30m2, móveis planejados. R.Senador Dantas junto Metrô, Teatro Municipal. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv7105

2 Quartos

SergioCastro
CENTRO R$230.000 Próximo Museu Amanhã. Prédio elevadores novos, 70m2, andar alto, sol manhã, sala, 2quarto. Vista livre. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv7097

SergioCastro
CENTRO R$240.000 Praça República frontal Campo Santana. Apartamento recém reformado, claro, arejado, sala, varanda interna, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp2125

Dispomos de uma ampla variedade de propriedades no local, uma delas tem o tamanho exato para o seu negócio:

— Cobertura Comercial
— Salas Comerciais
— Andares Inteiros
— Lojas da Praça de Alimentação
— Lojas no Subsolo
— Lojas de Rua

Tudo isso num ponto revitalizado do Centro. Fale com a gente!

PAÇO DO OUVIDOR: O EDIFÍCIO COMERCIAL MODERNO E INTELIGENTE COMO VOCÊ

Andar inteiro de 248m² - Terraço Exclusivo com 140m², com vista espetacular para o histórico casario do Centro do Rio.

RUA GONÇALVES DIAS
RUA DO OUVIDOR
RUA URUGUAIANA

PAÇO GOURMET

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via WhatsApp

Agência Paço do Ouvidor:
(21) 2232-2725
English Spoken | Parle Français:
55 (21) 97282-1953
Rua do Ouvidor, 161 - 3º andar - Centro
Administração: Shopping Paço do Ouvidor

Filial Porto Maravilha:
Rua Sacadura Cabral, 301
Porto Maravilha

SergioCastro 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
(21) 2272-4422 (21) 99628-3401
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
Rua da Assembléia, 40 - 11º, 13º andares - Centro
sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

CRECI J.250 • ABADI 32 • ADM

1 ZONA CENTRO CENTRO

SergioCastro
CENTRO R$455.000 R.Riachuelo fácil acesso diversificado comércio, transporte. Apartamento totalmente reformado piso porcelanato, sala, 2quartos, ampla cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv6883

SergioCastro
CENTRO R$450.000 Av.Catalogos. Apartamento vista deslumbrante Baía Guanabara, Aterro, sala, varandão, 2quartos, cozinha, espaço home office. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726 2272-4400 Scv6952

Coberturas

SergioCastro
CENTRO R$950.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar! Cobertura 120m2 salão vista deslumbrante Baía Guanabara, Aterro, 2suítes, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br CJ250 tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2068

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro
GAMBOA R$260.000 R.Livramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento 51m2 reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp2063

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro
GAMBOA R$231.000 Oportunidade! R. Do Monte pertinho Pedra Sal. Apartamento Sem Condomínio. Sem IPTU, sala, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp2130

GAMBOA R$451.000 R.Leandro Albuquerque. Apartamento [illegible] sala, 2quartos, 1suíte, ampla cozinha, excelente área externa. www.sergiocastro.com.br CJ250 tel 2292-0080/98985-1470 Scvp2128

1 ZONA CENTRO GAMBOA

Casas e Terrenos

SergioCastro
GAMBOA R$690.000 Belíssimo sobrado 242m2, [illegible] Cozinha, 3banheiros, [illegible] terreno [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel (21)98993-8601/(21)2199-3722 Scvp6050

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$690.000 R. Muniz Barreto, frente, sala, quarto separado, banheiro, cozinha, área independente, armários, escritura. [illegible] CJ262 Tel 99748-6353/98529-3411

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

BOTAFOGO R$725.000 Praia Botafogo. 75m2, andar alto, vista lateral mar, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga. [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7130

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R$955.000 P. Botafogo. [illegible] apartamento, [illegible] sala p/ 3ambientes, 3quartos, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12240

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.150.000 Junto praia, Shopping, Metrô. Apartamento 140m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3042

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.900.000 Espetacular apartamento, piso tábuas corridas, 2varandas, sala, 2quartos, 3suítes, 2suítes, cozinha/ montada, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99179-5959 Scv12181

Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$670.000 [illegible] Localização privilegiada, vista Cristo! Hall entrada, sala c/varanda, 69m2, 2quartos, área serviço. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 3848-9122/(21)98996-7212 Cdc.3851

SergioCastro
C.VELHO R$700.000 Condomínio 3ofertas, portaria, 87m2, sala, 2quartos, c. grande, Copa-cozinha, Lavabo, Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.(21)98993-8601/2199-3722 Scv12124

SergioCastro
C.VELHO R$855.000 R.Cosme Velho, apartamento amplo, silencioso, sala, 2quartos, suíte, banheiros reformados, cozinha, dependências, 2vagas, infantil [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12333

SergioCastro
C.VELHO R$885.000 Condomínio c/piscina, academia, quadra, espaço gourmet. Apartamento sala, varanda, vista livre, 2 quartos, 1suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2124

SergioCastro
C.VELHO R$895.000 Casa tripla amplo terraço, salão, espaço lareira, 3quartos, armários, copa/ cozinha, á.serviço, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868. Scv12306

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

3 Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$1.350.000 Maravilhoso apartamento, salão, varanda, 3quartos (suítes), Copa-cozinha, dependências 2vagas, piscina, 50.000m2, á. verde, jardins. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12025

4 ou mais Quartos

SergioCastro
C.VELHO R$1.540.000 Melhor Salão, apartamento super conservado, salão, varandas, 4quartos, 1suíte, lavabo, copa/ montada, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12321

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro
FLAMENGO R$890.000 Oportunidade! Localização Maravilhosa! R.Marquês Abrantes junto R.Paissandu, metrô, comércio. Apartamento sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7124

SergioCastro
FLAMENGO R$481.000 R. Marquês Abrantes fácil acesso metrô, comércio, Aterro, Praia Botafogo. Apartamento 40m2, sala, 1quarto, armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6852

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
FLAMENGO R$750.000 R. Dois Dezembro fácil acesso Metrô, Aterro, diversificado comércio. Apartamento frente sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7115

3 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R$1.200.000 Apenas 2p/andar, 121m2, salão, stajantas, 3quartos (Suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro
FLAMENGO R$1.950.000 Praia Flamengo. Vista deslumbrante Baía Guanabara, Aterro, 231m2, salão, 3quartos, 1suíte, copa cozinha, Dep.completas 1vaga. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6286

SergioCastro
FLAMENGO R$2.200.000 Av.RUI Barbosa Excelente apartamento, vista panorâmica Pão Açúcar. Sala 2ambientes c/varanda, 3quartos (2suítes) dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Scvo1019

SergioCastro
FLAMENGO R$2.200.000 Biarritz, duplex, 261m2, salão, Varandas, 3quartos, suítes, cozinha montada, hidráulica/ elétrica novas, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R$2.400.000 Cobertura/ duplex, vistão, salão, lavabo, 3quartos (suítes), armários, cozinha/ planejada, dependências, ampla terraço, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12224

FLAMENGO Rua Paissandu, andar alto, fundos c/vista livre, apartamento vazio, 13m2, 3qtos.(suíte), dependência empregada completa, banheiro, cozinha, armários, garagem escritura. Tel.98-123-1790, Cr.11664

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$2.395.000 Rui Barbosa imponente Apartamento 4quartos (suíte) Sala Ampla, Claro, Frente Mar, Vista Deslumbrante, 3vagas na Garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99853-4993/3205-9422 Scv4441

SergioCastro
FLAMENGO R$3.790.000 Oportunidade! Praia Flamengo, 418m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes) all, [illegible] varanda, 2dependências, Port.24h, 3vagas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21) 98996-7212 Ouro3281

Coberturas

SergioCastro
FLAMENGO R$8.400.000 Av.RUI Barbosa Cobertura cinematográfica, vista 360º, salão, 4quartos (1suíte master) closet, varanda, 3dependências, terraço, 3vagas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3467

1 ZONA SUL 1 GLÓRIA

Glória

1 Quarto

SergioCastro
GLÓRIA R$320.000 Desocupado, claro, aconchegante R. Benjamin Constant, Port. 24hs, monitorado, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, banheiro c/blindex, doc. mortalhas perfeita. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.(21) 98993-8601/(21)2199-3722 Scv2134

3 Quartos

SergioCastro
GLÓRIA R$650.000 Oportunidade/Destaque! Ótimo investimento! R. Glória, apartamento, 248m2, frente, vista panorâmica, salão, varanda, 3quartos, suíte, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel. 2292-0080 Zap:99852-7726 Scv4080

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$1.250.000 Melhor localização, claro, salas, frente, Port.24hs, varanda, sala, 2quartos 1suíte, cozinha, Cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250, Tel.(21) 98993-8601/(21)2199-3722 Scv2232

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro
LARANJEIRAS R$300.000 Próximo G. Gicéria/ [illegible] Recentes, Ótimo sala/ quarto, frente, solmanhã, [illegible] excelente [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12326

SergioCastro
LARANJEIRAS R$340.000 Rua P. Almeida, apto/ frente, excelente sala/ quarto, frente, solmanhã, cozinha, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12234

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.490.000 Duplex, Salão, varanda, vista panorâmica, P. Açúcar, quarto (suíte) [illegible] armários/ embutidos, infantil, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868, Scv12341

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
LARANJEIRAS R$299.000 Excelente apartamento, sol manhã, 2quartos, armários, cozinha montada, á.serviço, portaria 24hs, [illegible] www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12270

SergioCastro
LARANJEIRAS R$555.000 Praça Parque Guinle. Apartamento 84m2, claro, arejado, sol manhã, sala, 2 amplos quartos, cozinha, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2124

SergioCastro
LARANJEIRAS R$670.000 Rua Laranjeiras, frente, claro/ arejado, vista livre, sala, 2quartos, cozinha espaçosa dependências, farto comércio. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12278

SergioCastro
LARANJEIRAS R$695.000 R. Laranjeiras, Pq Parque C. Rodentes, apto, frente, sala 2quartos, c/armários, Cozinha planejada, banheiro, á.serviço, claro, ventilado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21) 2199-3722/(21)98993-8601 Scv12217

SergioCastro
LARANJEIRAS R$735.000 R. Pires Almeida, arquitetura moderna, apto, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, 3b.espaços, Dep.empregada, terraço coberto. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.(21)98993-8601/(21)2199-3722 Scv12187

SergioCastro
LARANJEIRAS R$730.000 Ótimo apartamento duplex, solmanhã, Sala, 2quartos, cozinha, dependências, 2vagas excelente terraço coberto, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12367

SergioCastro
LARANJEIRAS R$800.000 R.Luiz Cantanhede, ampla (85m2) frente, solmanhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Cozinha planejada, dependências completas. Scv12249 www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12245

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$800.000 Apartamento reformadíssimo, sala, 2dormitórios, armários embutidos, cozinha/ planejada á.serviço, vaga/ condomínio, desocupado, varanda/ reunião. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12335

SergioCastro
LARANJEIRAS R$910.000 Vistão, vista livre, amplo (90m2), 2quartos (suíte) 2banho, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, Playground, piscina. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12337

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.100.000 Claro, frontal, claro/ arejado, salão, varandão, 2quartos, suíte, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, 2vagas, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12272

3 Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$750.000 Localização perfeita, rua tranquila/ valorizada, excelente apto(100m2) amplo sala, 3quartos, dependências completas, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12274

SergioCastro
LARANJEIRAS R$790.000 Próximo G. Gicéria, alto, vista livre, (110m2), salão, 3quartos, suíte, cozinha/ espaçosa, dependências, oportunidade! www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12322

SergioCastro
LARANJEIRAS R$850.000 Próximo G. Gicéria (100m2), solmanhã, sala p/ 2ambientes, 3quartos, armários, copa/ cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv11109

SergioCastro
LARANJEIRAS R$950.000 Excelente apartamento, vista livre, sala, 3quartos amplos, armários embutidos, dependências, garagem comercial, infantil, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12126

LARANJEIRAS R$970.000 Oportunidade única! Frente, alvo, amplo(108m2), salão, 3quartos, 2Banho, copa/ cozinha espaçosas dependências, vaga, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868 Scv12263

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$900.000 Apartamento, 2p/andar, frente, salão, s.a. jantar, closet, 3quartos, suíte, cozinha/ montada, dependências: 2vagas, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12323

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.190.000 Localização nobre, vistão, salão p/2ambientes, 3dormitórios (suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, 2vaga. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv12314

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(139m2), 2p/andar, finamente decorado, frente, salão, varanda, lavabo, 3quartos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv11090

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.290.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 134m2, 3quartos, sala ampla, 2Banheiros, cozinha planejada, dependência, 2vagas, próximo comércio. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel:3848-9122/(21) 98996-7212 scvo1023

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.291.000 Localização nobre, amplo, p/ pessoas exigentes, salão, 3quartos (Suíte), armários, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12139

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.450.000 Excelente localização, elétrica/ hidráulica novas, piso porcelanato, salão, 3quartos (suíte), á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12295

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.450.000 R.Pires Almeida, 199m2, 3s 3ambientes, 3quartos, 1suíte, banheiro, [illegible] Coz.planejada, á.serviço, lavanderia, Dep.empregada + sp. studio www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel(21)98993-8601/(21)2199-3722 Scv4.3273

SergioCastro
LARANJEIRAS R$2.500.000 Parque Guinle! Isentopia. Apartamento 295m2duplex, 3Salão salão, varanda, lavabo, cozinha, 2Salas 3quartos, 2suítes, closet, 3vaga www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2005

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 2.700.000 Águas Férreas, 300m2, salão, varandão, lavabo, 3suítes, 3banheiros, cozinha/ planejada, dependências, garagem, prédio fantástico. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868. Scv12280

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.490.000 Vistão/ Cristo, 2salas, sts. 7s, lavabo, 4quartos (2suítes), copa/ cozinha, á.serviço, 2vagas, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br CJ250 tels: 97010-4794 /2557-6868. Scv12242

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro
STA TERESA R$170.000 Bairro Tranquilo, bucólico, ciclovias, [illegible] Conjugado c/janela vista Corcovado, Castelo Valentim, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7112

1 Quarto

SergioCastro
STA TERESA R$290.000 Oportunidade! Rua Costa Bastos esquina Machado. Apartamento42m2 claro, arejado, sala, varandinha, 1suíte, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1070

1 ZONA SUL 1 — CENTRO / BAIRROS

Sergio Castro

STA TERESA R$620.000 Loft 120m2 duplex, [illegible] vista verde, 2suítes, [illegible], 3quartos, cozinha americana, terraço, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7089

2 Quartos

Sergio Castro

STA TERESA R$810.000 A. Alexandrino, Cond fechado, tipo casa, varanda, 2salas, 2quartos, c/armários, [illegible], lavanderia, Dep.empregada, área externa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv2217

Sergio Castro

STA TERESA R$530.000 R. Paschoal Carlos Magno. Apartamento sala, varanda, vista Baía Guanabara, 2quartos, amplo banheiro social, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7112

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

Sergio Castro

STA TERESA R$800.000 Localização excelente. Portal Hotel Mama Shelter. 122m2, sala, visão casarios históricos, 3quartos c/armários, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7035

Casas e Terrenos

Sergio Castro

STA TERESA R$2.800.000 R.Áurea. Magnífica 400m2, ótima planta, 4quartos, 1suíte, copa cozinha, terraço c/ piscina, salão festas, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4517

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Juntinho Sta.Clara, Port.24hs, silencioso, conjugação [illegible], mobiliado, 25m2, sala, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1361

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2199-3722 99554-8622

Sergio Castro

COPACABANA R$435.000 Prédio baixo, elevador, amplo quarto, sala, banheiro, cozinha. Oportunidade de morar bem! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1361

COPACABANA R$450.000 R. Santa Clara próximo praia, metrô, 32m2, sala, 1quarto, vista livre, piso porcelanato, banheiro, cozinha. Prédio gradeado. www.sergiocastro.com.br Cj250 99272-5660/ 2272-4400 Scv7675

Sergio Castro

COPACABANA R$460.000 Silva Castro Charmoso apartamento, 37m2, 1quarto c/armários amplos, sala c/móveis planejados, 4por andar, [illegible]. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1042

COPACABANA R$461.000 Modernizado! Quarto, sala, móveis planejados, próximo metrô, praia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1062

COPACABANA R$550.000 Sala quarto, vista verde, cozinha, metrô, praia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1317

Sergio Castro

COPACABANA R$640.000 Apartamento 50m2, sala e quarto, armário, área, dependência, 1banheiro, dois cozinhas, vaga [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1154

Sergio Castro

COPACABANA R$661.500 Avenida N.S.Copacabana Totalmente reformado, 45m2, sala aconchegante, cozinha americana, quarto amplo, armário embutido, próximo praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1036

Sergio Castro

COPACABANA R$690.000 Na Copacabana Excelente quarto sala, 45m2, copa. Próximo metrô, comércio. Portaria 24h, silencioso, acesso 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1028

Sergio Castro

COPACABANA R$750.000 Gastão Bahiana Raríssimo! Quarto, Sala, Ótima Planta, Junto ao Metrô, Praia Outras Facilidades do Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1051

Sergio Castro

COPACABANA R$848.875 Avenida N.S.Copacabana Próximo praia, 42m2, 1quarto, sala ampla, escritório, banheiro espaçoso, dependência completa, próximo praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1034

Sergio Castro

COPACABANA R$990.000 Junto a natureza! sala quarto transformado em Loft, reformado arquiteto, natureza. Vaga condomínio www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1162

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2199-3722 99554-8622

Sergio Castro

COPACABANA R$600.000 R. Santa Clara junto baixo Posto 4. Apartamento sala, vista livre, 2quartos, cozinha, espaço home office. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7099

Sergio Castro

COPACABANA R$620.000 Raridade cobertura, vista montanha, silencioso, sala, varandinha, 2quartos, cozinha americana, área www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc9860

Sergio Castro

COPACABANA R$690.000 Bolívar Excelente apartamento, 60m2, sol manhã, mobiliado, sala c/varanda, 2quartos, dependência, área coberta, portaria 24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1041

COPACABANA R$690.000 Maravilhoso apartamento térreo (tipo casa), sala varanda, 2quartos, banheiro social, cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1041

Sergio Castro

COPACABANA R$780.000 Excelente apartamento, vista verde, 75m2, 2quartos, armários, varandinha, sala, fácil acesso, cozinha, armários novos, dependência www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2268

Sergio Castro

COPACABANA R$790.000 Espetacular! 2 quartos, 80m2, silencioso, varandinha, armários, quartos e cozinha, área, dependência www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2256

Sergio Castro

COPACABANA R$800.000 Frente, vista livre, sol manhã, amplo(92m2), sala, 2quartos, cozinha planejada, dependências, portaria 24h, total segurança www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scvc12033

Sergio Castro

COPACABANA R$800.000 Localização privilegiada, 104m2, salão, 2quartos, banheiro social, cozinha, dependência podendo transformar 3quartos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2209

COPACABANA R$835.000 Bem localizado, Elite, Portaria 24h, frente, sala 2ambientes, 2quartos, 2banheiros, possibilidade suíte, Copa-cozinha Dep.empregada, gar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2211

Sergio Castro

COPACABANA R$919.000 Ao Lado Saldanha Próximo metrô, 98m2, apartamento reformado, silencioso, 2quartos, cozinha, sala confortável, dependência, próximo praia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc1035

Sergio Castro

COPACABANA R$919.000 Ao Lado Saldanha Próximo metrô, 98m2, apartamento reformado, silencioso, 2quartos, cozinha, sala confortável, dependência, próximo praia www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1036

Sergio Castro

COPACABANA R$980.000 Posto 6, silencioso, próximo metrô, sala, quartos, armários, cozinha dependência www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2210

3 Quartos

COPACABANA R$800.000 Cobertura Duplex, sala ampla, 3dormitórios, cozinha, suíte, closet, social, área, terraço aberto, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2347

Sergio Castro

COPACABANA R$827.000 Juntinho Metrô Siqueira Campos, frente, sol manhã, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha/ montada, dependências, portaria 24horas, St.festa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-5959 Scvc760

Sergio Castro

COPACABANA R$850.000 Venha morar Peixoto, metrô. Apartamento 95m2, frente ótima planta, claro, arejado, sala, varanda, 3quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc3081

COPACABANA R$920.000 Hilário Gouveia, 101m2, apartamento 3quartos, 2salas, 2quartos, armários (1suíte), Cz.planejada, ar.serviço, Dep.empregada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3348

Sergio Castro

COPACABANA R$1.000.000 R.Ribeiro, 105m2, Ed.portaria, Port.24hs, frontal, salão, sala 2ambientes, 3quartos, Cz.planejada, banheiro social, ar.serviço, Dep.empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3274

Sergio Castro

COPACABANA R$1.050.000 Av.ATLÂNTICA Excelente Oportunidade! Quase praia, 93m2, sala, 3quartos, cozinha, dependência completa, área serviço. Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Cdd.3468

Sergio Castro

COPACABANA R$1.100.000 Excelente oportunidade! 133m2, Sala, 3quartos, suíte, Banheiro social, arm. cozinha, armários, 01 vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3329

Sergio Castro

COPACABANA R$1.150.000 Linda! Modernizado, varanda, 3quartos, sala, quartos, 3quartos, armários, suíte, banheiro, cozinha planejada, suíte de serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3338

Sergio Castro

COPACABANA R$1.150.000 Próximo Praia, metrô, diversidade comércio. Apartamento 118m2 sala 2ambientes, 3quartos c/armários, cozinha, dependência completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc8830

Sergio Castro

COPACABANA R$1.500.000 150m2 mobiliado, decorado, extremo bom gosto, sala 2ambientes, 3quartos, 1suíte, cozinha, 1vaga. Junto Praia. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/2272-4400 Scv7093

Sergio Castro

COPACABANA R$1.500.000 Excelente oportunidade, 120m2, salão, jardim, 3quartos, [illegible], cozinha, dependência. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3341

Sergio Castro

COPACABANA R$2.400.000 Cobertura linear, sala, terraço, 3quartos, armários, varanda, 2 banheiros, Copa-cozinha, área, dependências www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc3601

Sergio Castro

COPACABANA R$3.200.000 Av.Atlântica Vista panorâmica mar! Salão 3ambientes, 3quartos (1suíte) hidro, closet, cozinha planejada, jardim inverno, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro5377

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

COPACABANA R$1.290.000 Amplo(158m2), 4quartos (3suítes), sala espaçosa, varandão fechado, cozinha planejada 4.serviço, dependências completas, vagas escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scvc12312

COPACABANA R$1.400.000 Posto 4! Sala, 2banheiros, 4quartos, armários, cozinha, área, dependência, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc6181

Sergio Castro

COPACABANA R$1.500.000 Raul Pompéia Excelente apartamento, 184m2, próximo comércio, praia. Salão 3ambientes c/varandão, 4quartos (1suíte) dependência, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1043

Sergio Castro

COPACABANA R$1.510.000 Tonelero, Luxuoso salão 4quartos (suíte), armários planejados andar alto, silencioso, planta circular. 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

Sergio Castro

COPACABANA R$2.000.000 Souza Lima, Sala 2 ambientes, Excelente Planta, Pé direito Elevado, Cômodos Grandes, Quartos Amplos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4425

Casas e Terrenos

Sergio Castro

COPACABANA R$2.500.000 R.Pompeu Loureiro. Excelente 380m2 duplex vila tranquila cobertura, salão, 3suítes c/ar condicionado, [illegible], área, ideal [illegible]. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7645

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

GÁVEA R$1.400.000 - Prédio novo, linha estrutura, salão varandinha, 2 quartos, suíte, wc, lavabo, vaga escritura. Juntinho ao shopping. Chaves Tel:99213-4481 CJ3103

3 Quartos

Sergio Castro

GÁVEA R$1.300.000 Pça SANTOS Dumont Oportunidade! Aconchegante 98m2, silencioso, sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) armários, dependências completas, despensa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1005

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

GÁVEA R$2.390.000 Avenida Rodrigo Otavio Completamente reformado, 161m2, 4quartos, 3suítes, 2varandas, cozinha ampla, área serviço, depósito, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 scvo1017

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

GÁVEA R$3.500.000 Duplex c/segurança 494m2, reformada, living, piscina, churrasqueira, salão 5qtos sendo 3 suítes, 4dependências, edícula, 2vagas. Chaves Tel:99601-6867 CJ6161

Sergio Castro

GÁVEA R$4.200.000 R.Duque Estrada Charmosa vista! Sofisticada casa 2pavimentos, 292m2, ambientes amplos, iluminada, 3suítes, jardim, garagem 2carros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3449

Ipanema

1 Quarto

Sergio Castro

IPANEMA R$901.000 Quarteirão mais desejado! R.Aníbal Mendonça. Charmoso Studio 28m2 reformado, totalmente mobiliado, decorado c/ extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7121

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$830.000 Excelente oportunidade! Sala, 2quartos, banheiro social, cozinha, área e dependências www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2342

Sergio Castro

IPANEMA R$1.995.000 Prudente de Morais, próximo a praia, junto metrô, silencioso, sala ampla, comércio, amplo, planta, excelente, portaria 24h, 1vaga, metrô. www.sergiocastro.com.br Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1377

IPANEMA R$2.850.000 Barão da Torre Sala 2ambientes, 2quartos com Armários, Cozinha Planejada, Vaga de Garagem na Escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2380

Sergio Castro

IPANEMA R$4.350.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2246

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Sergio Castro

IPANEMA R$1.950.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, copa/ cozinha, dependências, garagem, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-5959 Scvc3006

Sergio Castro

IPANEMA R$2.200.000 Nascimento Silva Impecável Apartamento, Sala 2ambientes, 3 Quartos, 2Banheiros, Cozinha, Área, Dep.Completa, Closet, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2798

Sergio Castro

IPANEMA R$2.400.000 Visconde De Pirajá, Sofisticado 3quartos (Suíte) Sala Ampla, Clara, Arejada, Cozinha Espaçosa, Banheiro Social, Lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1777

Sergio Castro

IPANEMA R$2.950.000 Visconde de Pirajá, magnífico apartamento reformado sala em 2ambientes, lavabo, 3quartos, banheiro social Copa-cozinha, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1804

Sergio Castro

IPANEMA R$3.000.000 Barão da Jaguaripe. Vista! apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

Sergio Castro

IPANEMA R$3.200.000 Proximidade Praia/ Metrô(130m2), sala espaçosa, 3quartos, armários, cozinha/ planejada, área, serviço, dependências, vaga/ escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scvc12317

IPANEMA R$3.500.000 Nascimento Silva, exclusivo, ampla, varanda, 3quartos, cozinha planejada, área de serviço, mansarda impecável, condição de bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1828

IPANEMA R$3.800.000 Prudente de Morais Magnífico 3quartos (suíte) Sala, Cozinha Americana Planejada, Localização Privilegiada, 1vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2829

IPANEMA R$3.550.000 Rua Alberto de Campos Encantador 3quartos (2suítes) closet, sala em 2ambientes, banheiro social, cozinha planejada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1837

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

IPANEMA R$4.500.000 Prudente de Morais Deslumbrante 4quartos (suíte) Varanda, Salão, Copa Cozinha, Andar Alto, Arejado, 1vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4446

IPANEMA R$4.835.000 Prudente de Morais Varanda Deslumbrante 4quartos (2suítes) Salão Vista Esplendor Pedra e Mar e Corcovado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4446

Coberturas

Sergio Castro

IPANEMA R$5.301.000 Recanto, Belíssima Cobertura Duplex Com Piscina 3 vagas (3 Suítes) 3vagas Na Escritura, Portaria24hs impecável www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5130

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$795.000 Ministro João Alberto Magalhães 2quartos (suíte), Sala 2ambientes, Cozinha Americana, Banheiro Social, Vista Deslumbrante www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2182

Sergio Castro

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Vista deslumbrante! Cristo Redentor, recém reformado, sala, 2quartos, cozinha americana, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2207

Coberturas

Sergio Castro

JD.BOTÂNICO R$1.950.000 R. Jardim Botânico, Espetacular Cobertura Duplex, 4 quartos (3suítes) 2salas, Varanda, Piscina, Lavabo, Banheiro Social, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5130

Lagoa

1 Quarto

Sergio Castro

LAGOA R$1.050.000 R.Vitor Maurtua Varanda, 1quarto, Sala, Armários Planejados, Forno Embutido, Cozinha, Área, 1vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1340

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

Sergio Castro

LAGOA R$1.690.000 Rua Sacopã, clima, apartamento, varanda, sala, 3quartos, 1suíte, banheiro, cozinha, planejada, área, dependência completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2278

Sergio Castro

LAGOA R$2.600.000 Gastão Bahiana Belíssima vista Lagoa, 155m2, 2salas, 3quartos (1suíte) cozinha planejada, dependência, condomínio total infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvo3023

Sergio Castro

LAGOA R$2.690.000 Tabatinguera Maravilhoso Apartamento 280m2, Vista Cartão Postal, Amplo Living, 3quartos (2SUÍTES) Sala Jantar, Escritório, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1323

Sergio Castro

LAGOA R$4.700.000 Av.EPITÁCIO Pessoa Apartamento 225m2, ampla sala, varandão, vista Lagoa, 3quartos (2suítes) closet, infraestrutura completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3465

Sergio Castro

LAGOA R$5.000.000 R. CARLOS Azevedo Belíssimo apartamento, 325m2, salão ambientes, 3suíte original 4quartos, lavabo, closet, escritório, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3482

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

LAGOA R$3.400.000 Alexandre Ferreira, Acarvalhados, 2suítes, 8noc, salas, varanda, biblioteca, amplo, arejado, dependência, lavanderia, copa-cozinha, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4444

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

Sergio Castro

LEBLON R$1.300.000 Mario Ribeiro Reformadíssimo! Apartamento, Sala, 2 quartos, Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, Área Externa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2136

LEBLON R$1.320.000 Bartolomeu Mitre Reformado 2quartos (suíte) Sala Ampla, Apartamento Frente, Junto ao Metrô Antero de Quental www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2583

Sergio Castro

LEBLON R$1.450.000 Apartamento frente, andar alto, vista Cristo, sala, 2quartos, cozinha, 1vaga escritura. R.Capitão César Andrade. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7118

LEBLON R$2.450.000 Afrânio de Melo Franco Moderno e Sofisticado, Varanda, Sala, (2Suítes) Salão, Piscina, Vaga de Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2179

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 3205-9422 97048-1624

Sergio Castro

LEBLON R$2.290.000 Timóteo Da Costa, Lindo Apartamento, 3 quartos (Suíte) Escritório, Varandão, 2 vagas, Silencioso, Arejado, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3475

LEBLON R$2.555.000 Ataulfo de Paiva 3quartos (suíte) Sala 2ambientes, Banheiro Moderno, Cozinha Espaçosa, Ótima Planta, Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3810

Sergio Castro

LEBLON R$3.550.000 R.General San Martin, Junto Antero De Quental, Sala 2ambientes 3quartos (Suíte) Copa-cozinha, Área, Dependência Vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2782

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$3.600.000 - Centro do bairro total infraestrutura, sol manhã, reformado, living, salão, 3 quartos, suíte, dependência, vaga escritura. Chaves Tel:99213-4431 CJ6313

Sergio Castro

LEBLON R$4.500.000 Almirante Guilhem Varanda Envidraçada, Excelente 3quartos (suíte) Closet, Sala 2ambientes, Lavabo, Lavanderia com Serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1824

LEBLON R$5.916.000 Afrânio de Melo Franco Exclusivo, Quadra da Praia, Amplo, Sofisticado, 3quartos (suíte) Closet, 2vagas Garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3838

LEBLON R$6.300.000 Avenida Borges de Medeiros Excepcional Varanda 4quartos (3Suítes) Closet, Cozinha Completa Aberta 2vagas, Totalmente planejado www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4135

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

LEBLON R$4.310.000 Afrânio de Melo Franco, espetacular 4quartos (suíte) salão, 4quartos (suíte) 250m2, 3vagas garagem www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99601-4993/3205-9422 Scvl4499

LEBLON R$5.500.000 José Linhares, Maravilhoso! Quadra Praia, Alto Duplex, Salão, Varanda, 3 quartos, 2suítes, Lavabo, Dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3160

LEBLON R$6.900.000 Cupertino Durão Deslumbrante Varandão 3quartos (2Suítes) Closet, Sala de Jantar, Lavabo, Planta Circular, 2vagas Escrituradas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3839

Sergio Castro

LEBLON R$6.100.000 Apartamento Linda Apartamento Vasadão 4quartos (2 Suítes) Planta Circular, Escritório, Cop. Completa, 4 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4410

Sergio Castro

LEBLON R$9.100.000 Av.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 Quartos (Suíte) Copa-cozinha, Área, Dependência, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Sergio Castro

LEBLON R$7.200.000 Conselheiro Lafaiete, Quarto Praia, cobertura duplex247m2, piscina, área gourmet, escritório, 3quartos, 2suítes, 2vagas, totalmente reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7029

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Sergio Castro

S.CONRADO R$2.900.000 Estrada da Gávea Incrível 5quartos (2Suítes), Varanda, Salas, Cozinha, Dependência, Localização Nobre www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4442

Casas e Terrenos

Sergio Castro

S.CONRADO R$2.290.000 Excelente casa, condomínio luxuoso, 440m2, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3303

Sergio Castro

S.CONRADO R$2.000.000 R. Julieta Niemeyer. Casa 400m2, vista Pedra Bonita, 4suítes, cozinha planejada, piscina, jardim, espaço gourmet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5081

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

Sergio Castro

BARRA R$788.000 apart-hotel Conc.Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2, sala, varanda, vista mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv1093

BARRA R$790.000 Lúcio Costa. Wyndham Rio Barra 52m2 vista mar, sala, varanda, 1quarto, cozinha, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7082

Sergio Castro

BARRA R$800.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4086

3 Quartos

Sergio Castro

BARRA R$1.190.000 Prof. Dulcídio Cardoso Excelente apartamento, 107m2, sala 2ambientes, 3quartos (2suítes), varanda, closet. Condomínio total infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Scvo1013

BARRA R$1.320.000 Califórnia Park, ap1 135m2, sala, varandão, 3quartos (2suítes) c/ armários, 1social, Coz.planejada, ár. serviço, Dep.empregada, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2245

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Sergio Castro

BARRA R$2.200.000 Cond.Alto Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

Sergio Castro

BARRA R$3.950.000 Av. LÚCIO Costa Cobertura duplex, 290m2, vista Pedra Gávea, sala 3ambientes, varandas, 3quartos (1suíte) closet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3511

Sergio Castro

BARRA R$8.500.000 Arquiteto Affonso Reidy, Fantástica Cobertura Duplex (998m2) Área Total, Vista Mar, Pedra Gávea, 5quartos, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5094

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Sergio Castro

BARRA R$3.675.000 Av. LÚCIO Costa Condomínio frente praia, total infraestrutura Casa duplex, 390m2, decorada, sala 2ambientes, 3suítes, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3496

Sergio Castro

BARRA R$12.990.000 Av. LUIZ Aranha Marcão espetacular, 3pavimentos, 762m2, salão, 5suítes c/ closets, piscina, 4. gourmet, jardim, total infraestrutura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3486

Itanhangá

Casas e Terrenos

Sergio Castro

ITANHANGÁ R$1.470.000 João Coelho Branco Casa condomínio charmoso, 225m2, 2 sala varanda, Ampla sala, 3quartos (1suíte) piscina, sauna www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1021

Joá

Casas e Terrenos

Sergio Castro

JOÁ R$42.010.000 Mansão Luxo Cinematográfica Em Condomínio Fechado, Triplex, Elevador, Vista Mar (6suítes) Piscina Lago Totalmente Reformada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5089

Recreio

Coberturas

Sergio Castro

RECREIO R$1.175.000 R.MÁRIO Faustino Cobertura duplex, 407m2, primeira locação! Salão 3ambientes, 4quartos (3suítes) varanda, Dep.completas, terraço, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Cdd.5447

Casas e Terrenos

Sergio Castro

RECREIO R$1.200.000 Próximo Gabriel de Carvalho, terreno 430m2, (18x35), plano, murado, somente p/ construção prédios, casas, etc. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc8603

Sergio Castro

RECREIO R$1.190.000 Gilberto Baptista Atenção construtores! Ótima oportunidade! Excelente terreno, 179m2 total, rua tranquila, arborizada, próximo comércios. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Cdd.5458

Sergio Castro

RECREIO R$1.400.000 pesq. Gen. Carvalho, residencial, terr.470m2, varanda, salão, 3quartos (3suítes) armários, hidromassagem, Coz.planejada, 3Lvagas, lavanderia, 4garagens www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc8603

Sergio Castro

RECREIO R$2.600.000 Terreno 1.300m2 c/residência salão 3ambientes, 3quartos, (4suítes) [illegible], Coz.planejada, lavanderia, 3Lugares, [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc8603

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, Sinal R$94.580,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado, 180meses, C/Proprietário. Zap:MI 150 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! Sergio Castro 2292-0080 98985-1470

Sergio Castro

TIJUCA R$465.000 R.Conde Bonfim, próximo metrô, diversificado comércio. Aconchegante apartamento, 63m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2119

3 Quartos

Sergio Castro

TIJUCA R$480.000 Santa Sofia Apartamento 85m2, próximo metrô, Shopping Tijuca. Sala, 3quartos, amplo área serviço, dependências completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scvc1030

Sergio Castro

TIJUCA R$495.000 Próximo estação metrô Saens Peña Apartamento Sala, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel 2292-0080/ 98985-1470 Scvp2612

Sergio Castro

TIJUCA R$600.000 Oportunidade! R.Garibaldi próximo estação Uruguai. Apartamento sala, vista livre, 3quartos, copa-cozinha planejada, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3081

Sergio Castro

TIJUCA R$650.000 R.Conde Bonfim, 110m2+vaga, ótima planta, sala, varandão, 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7117

TIJUCA Raríssima oportunidade, apartamento térreo, tipo casa, vazio, 96m2, 3qtos, área ventilação, pronto entregar Rua arborizada, sossego total. Tel: (21)99601-0776 Cr.6420.

4 ou mais Quartos

Sergio Castro

TIJUCA R$1.000.000 Apartamento 1pandar (226m2), salão p/3ambientes, varandão, lavabo 4quartos (2suítes) hidromassagem, copa/cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-5959 Scv12267

Sergio Castro

TIJUCA R$2.500.000 R.Desembargador Isidro. Cobertura 226m2, salão, varandão, 4quartos, 1suíte, cozinha planejada, 2vagas. Prédio pãezinho, academia, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7107

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI R$250.000 R.Cirne Maia, reformado, frente, sala 2ambientes, 2quartos, ampla cozinha, 1Social, lavabo, á.serviço, gar. escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc2208

ZONA NORTE 2

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)
R$79,00 Dia Útil* por publicação | R$102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)
R$98,00 Dia Útil* por publicação | R$126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

1 Quarte

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO R$270.000 Centro São Cristóvão junto Pedrão. Apartamento 50m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2088

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080
98985-1470

NITERÓI

Demais bairros de Niterói

2 Quartos

ITACOATIARA R$650.000 R.Francisco da Cruz Nunes, entrada Itacoatiara, apartamento taco c/armários, sala c/varanda, 2ctos c/varandas, banh.social, cozinha, área serviço, 2vgs garagem. Tel:98-398-1990 Cr.26.474.

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO R$500.000 Condomínio no Villa Blanche. Casa 3qtos (suíte), 1elétricas. Perto praia do Forte. Passo financiamento CEF. WhatsApp (22)99831-9600. Marcos Antônio.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R$50.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ourv3391

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

PIRAÍ (RJ) R$2.000.000. Fazenda c/área 90 alqueires, topografia montanhosa, várias nascentes, luz, bananal, pasto nativo, curral, casa. Acesso há 7km Rodovia Dutra. Tel.:(21)3764-6908/WhatsApp (21)97093-9494.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

BARRA Da Tijuca R$340.000 Av.Americas, Shopping Barrasul, loja 30m2, estacionamento, escada metálica, c/acesso Mezanino, garagem, p/diversas atividades www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel: (21)98993-8603/2199-3722 Scv7674

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$50.000 Oportunidade! Preço imperdível! Av. Rio Branco, Sala33m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio excelente, portaria c/câmera identificação. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6871

SergioCastro

CENTRO R$31.000 Oportunidade: R.Alcindo Guanabara junto Câmara Vereadores, Cinelândia. Prédio c/elevadores recuperados. 30m2 piso frio, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv6607

CENTRO R$65.000 Av.Marechal Câmara, Ed.Orly, prédio tradicional, portaria c/câmera, próximo Aeroporto. Ótimo estado, 27m2, vista Baía. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99852-7726/ 2272-4400 Scv7061

SergioCastro

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Avenida Rio Branco Edifício Av.Central junto metrô. Salas 80m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/portaria identificação. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv7079

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Avenida Rio Branco Edifício Av.Central junto metrô. Salas 80m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/portaria identificação www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/ 2272-4400 Scv7080

CENTRO R$121.000 Av.Franklin Roosevelt junto Fórum. Ed.Portugal c/ câmera, letter ticket. Sala31m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/2272-4400 Scv7092

SergioCastro

CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala28m2, andar alto, excelente estado, clara, arejada, portaria reformada www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp7238

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$310.000 Grupo salas, 80m2 Av.Marechal Câmara, desocupado, Ed.Monteiro, composto hall, 3salas, cozinha, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv7098

SergioCastro

CENTRO R$140.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 56m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6697

SergioCastro

CENTRO R$160.000 R.Assembléia. Andar 80m2 composto recepção 3salas com mármore, copa cozinha, 2banheiros. Prédio portaria moderna, cyclos elevadores novos. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv7313

SergioCastro

CENTRO R$170.000 R.Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala 63m2 excelente estado, andar alto, composta recepção, 3salas, banheiro c/chuveiro www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7261

SergioCastro

CENTRO R$310.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, 7 Setembro. Sala 80m2 vista livre, recepção, lavabo, 3salas, banheiro c/chuveiro www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6752

SergioCastro

CENTRO R$321.000 Conjunto salas 118m2 composta recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente! R.Quitanda junto R.Assembléia www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6970

SergioCastro

CENTRO R$780.000 R.Lavradio Martins esquina R.Assembléia 211m2 atende diversas atividades: igrejas evangélicas, empresas, laboratórios. Localização conveniente. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99852-7726/2272-4400 Scv7123

SergioCastro

CENTRO R$700.000 Av.Rio Branco Andar inteiro, 296m2, hall, recepção, 5salas, corredores, 2banheiros, cozinha, farto comercio, próximo transportes. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Scv13980

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

GAMBOA R$100.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Morro Fluminense. Prédio 350m2, loja 130m2 + 2pavimentos, ideal clínicas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7385

Galpões

SergioCastro

GAMBOA R$1.700.000 R.Cordeiro Zacarias junto Praça Harmonia. 452m2 reformado, pé direito alto. Fácil acesso principais vias Cidade. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7212

S.CRISTÓVÃO R$790.000 Oportunidade! R.General Bruce fácil acesso principais vias da cidade. Galpão472m2 com prédio 3pavimentos. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7234

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$685.000 Atenção Investidores, M. Abrantes, loja frente rua, 84m2, com mezanino, 2wcs, banheiro, varanda coberta, Doc.Ok www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvs7161

Salas e Andares

SergioCastro

CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhoso conjunto 4 salas comerciais (96m2), prédio c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel: 99179-5959 Scv12262

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro

LARANJEIRAS R$4.500.000 Prédio comercial, próximo metrô L. Machado, 480m2, 3pavimentos, salas, amplos, 6WCs, cozinha, banheiro, terraço. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-5959 Scv11493

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Prédios Comerciais

SergioCastro

DEL Castilho R$1.950.000 Localização estratégica! Av. Dom Helder Câmara, Portal Igreja Universal. Prédio 627m2 ideal p/ igrejas, clínicas, laboratórios. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7189

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

SergioCastro

ROCHA R$1.200.000 R.General Belford, Antigo Laboratório Labowest, prédio 354m2, 3pavimentos, excelente terreno c/potencial p/ construção. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99852-7726/ 2272-4400 Scv7125

Casas

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO R$2.500.000 Av.Pedro II junto Casa Mapantos. Casa 634m2 histórica, ideal p/ diversas atividades comerciais, laboratório, clínica, empresas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7220

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO Praia Edifício Coral, Rondi e Barracol. Aluga ou vende. Negócio imediato. Modernizados/ mobiliados. Direto proprietário Tel.:98824-1010 Nelson.

Laranjeiras

3 Quartos

SergioCastro

LARANJEIRAS R$800.000 Salão, sobrado, conservado, sala, 3 quartos (suíte), armários, cozinha planejada, d.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 97010-4754 / 2557-4060 Scv11379

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

3 Quartos

TIJUCA R$2.000 Apartamento amplo sala com 2ambs, 3 quartos (suíte), armários embutidos, dep. completas, próximo metrô/supermercados/ Pça.Saens Pena. Tel:99975-8272/96517-0020.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$300 Sobreloja c/20m2, Rua Sete de Setembro,88. Excelente estaca, 1prit, toda cerâmica. Tratar direto proprietária. Tel.:9-9612-6097.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$12.500 Av.RIO Branco Andar corporativo, 700m2, prédio emblemático região, planta ampla, ar central, segurança 24h, estacionamento. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Sd10061

SergioCastro

CENTRO R$182.701 Dante Torti Localizado coração Porto Maravilha, andar inteiro, 1740m2, vista Baía Guanabara, open espace, moderno. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Sd10045

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

bradesco | EDITAL DE LEILÃO | MILAN LEILÕES

1ºLEILÃO: 05/05/2025 Às 15h - 2ºLEILÃO: 07/05/2025 Às 15h

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 268, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Bradesco Administradora de Consórcios LTDA, inscrito no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Escritório do Leiloeiro, situado na Rua Quatá nº 733 - Vl. Olímpia em São Paulo/SP. Localização do imóvel: **DUQUE DE CAXIAS – RJ. BAIRRO CIDADE NOVA CAMPINAS.** Rua 1, s/n, (Lt 09 da Qd 28). Terreno. Áreas Totais: Terr. 360,00m². Matr. 14.603 do 4ºRI Local. Obs.: Ocupado. (AF). 1º Leilão: 05/05/2025, às 15h. **Lance mínimo: R$ 247.321,91** e 2º Leilão: 07/05/2025, às 15h. **Lance mínimo: R$ 403.276,37** (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescido dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf. Tel.: (11) 3226-6884 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 268
Consultar edital completo e detalhado no site - www.milanleiloes.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R$11.000 Prof. Alfredo Gomes Oportunidade incrível! Excelente loja, 32m2 bem distribuídos, frente shopping, alto fluxo clientes. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Sd10043

SergioCastro

IPANEMA R$35.000 Jangadeiros Localização premium! Excelente loja, 293m2, 2pavimentos, ideal diversas atividades, possibilidade expansão p/calçada, p/comércios alimentícios. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Sc:10062

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Profissionais se oferecem

CUIDADORA Ofereço meu serviço de cuidadora (Tec.enfermagem). Com experiência. Dafaee Whatsapp 21-98094-8534.

Empregos

ATENDENTE para Gráfica. Gráfica na Barra contrata. Enviar Currículum para o e-mail: curriculum graficagdi@gmail.com

AUXILIAR de Lavanderia, Lavador e Motorista. Lavanderia contrata. Comparecer Rua Ururaí, 506, Coelho Neto. Tel.:99442-4023/2471-3576/ 97685-0297

DERMATOLOGISTA(O), Ginecologista(o) precisa-se para clínica na Penha, com 25 anos de existência. Plantão a combinar. Tel:21-96588-9657.

GARAGISTA Garagista- Refúgio para condomínio no Jardim Botânico, CLT, R$ 1.850 + adicional. Cm 8 vaga. Wa: 21 99885-3026.

PCD Empresa SG Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sceng.com.br

PROFESSOR(A) Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Escola na Zona Sul contrata c/experiência. Currículum para whatsapp (21)97930-9333.

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Atas, Avisos e Editais

ABANDONO DE EMPREGO
A Srta. VALMIR DE ARAUJO JUNIOR. Solicitamos o seu comparecimento ao seu local de trabalho, no prazo máximo de 48 horas. Clube de Regatas do Flamengo.

ABANDONO Emprego. A empresa C.M.Vieira parfumadora ... inscrita no cnpj sob o número 04.961.723/0001-16, com sede à Estrada ..., número 239 loja 1, ... vem, ... comunica ... ao empregado ... Cristina Vieira Silva, portadora da ctps ..., a comparecer ao ... em 30 (trinta) dias consecutivos ... no prazo legal, considerando rescindido por justa causa por abandono de emprego, o contrato de trabalho da referida colaboradora, nos termos do artigo 482, alínea i da CLT. Mangaratiba 11 de abril de 2025.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
O GLOBO EXTRA

COMUNICADO Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos o Sr.Raphael França Almeida, portador da CTPS 2939621, Série 00040/RJ, a comparecer em nosso escritório localizado na R.Conde de Irajá, 541, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 21/12/2024, dentro do prazo de 48h a partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT alínea (i). Bananada Comércio de Alimentos LTDA.

VEÍCULOS 4

Automóveis

M

MITSUBISHI Pajero 2012 Dakar. Prata. C/50.000Km autênticos em ótimo estado, zero Km! Tratar c/ proprietário T.:(21)99424-1311.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

O GLOBO
Valor
EXTRA
marie claire
AUTO
GLAMOUR
CASA

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

